1. Em breve será inaugurado o Instituto Piano Brasileiro! Curtam a página do facebook para acompanharem as novidades. (Ilustração de Hermé Antune)

2. Parte da missão do IPB será resgatar e disponibilizar partituras que estão em domínio público. Algumas delas possuíam capas memoráveis, como este one-step de Joubert de Carvalho.

3. É sempre um privilégio poder ver tantos grandes pianistas em uma mesma foto. Aqui vemos (sentadas da esquerda para a direita) Felicja Blumental, Guiomar Novaes, Yara Bernette e a pintora Tarsila do Amaral. Em pé, da esquerda para a direita, temos: Anna Stella Schic, Souza Lima (atrás de Guiomar Novaes), o professor José Kliass (atrás de Yara Bernette), Gilberto Tinetti, Annete Celine (filha de Felicja), José da Silva Martins (com o rosto parcialmente encoberto, pai de João Carlos Martins), Markus Mizne (esposo de Felicja), João Carlos Martins e Odette Faria. Galeria Ambiente, em São Paulo em 1962, vernissage de Annette Celine. Agradecemos a Annette Celine, filha de Felicja Blumental, pelo envio desta preciosa foto, e a Denis Molitsas, Ana Natali, Carlos de Souza Lima, Antonio Augusto Souza Lima e Ciro Dias pela ajuda na identificação de várias das personalidades.

4. Ilustração

5. Foto histórica de duas de nossas maiores pianistas: Guiomar Novaes e Magda Tagliaferro. Ambas estarão contempladas no site do Instituto Piano Brasileiro, com fotos, discografias e textos. (Na foto, atrás de Tagliaferro encontra-se a escritora Ilza das Neves. Agradecemos a Amaral Vieira por esta informação)

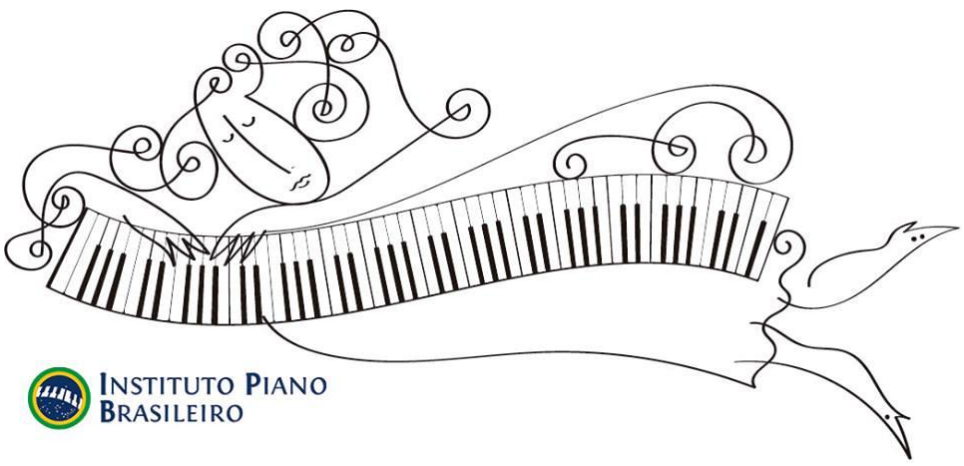
6. Outra foto com duas gigantes do piano brasileiro: Magda Tagliaferro e Antonietta Rudge no alpendre da casa de Antonietta (Avenida Brasil esquina com a Gabriel Monteiro da Silva, São Paulo). Agradecemos a Ana Natali pelo envio desta preciosa foto.

7. Uma rara foto de Heitor Villa-Lobos ao piano. Completando esta cena histórica, vemos também o grande compositor mineiro Fructuoso Vianna ouvindo-o com atenção (primeiro de pé à esquerda), a pianista Felicja Blumental (de branco, ao centro) e Julieta Strutt (irmã de Mindinha Villa-Lobos, escorada ao piano). Villa-Lobos tem um papel central dentre os compositores que compuseram para piano no Brasil, e estará contemplado no IPB com listagem de obras, discografia, e textos. Foto gentilmente cedida por Annette Celine, filha de Felicja Blumental. Agradecemos a Marcelo Rodolfo pela ajuda na identificação de Julieta Strutt.

8. O IPB abordará o piano brasileiro em suas diversas esferas, tanto popular como erudita (e as duas misturadas). Nesta capa de LP, temos a grandessíssima Tia Amélia (1897-1983), que influenciou várias gerações de músicos com seus choros sagazes, e virtuosismo com ginga inigualável. Em uma entrevista dada em 1977, ela falou estas poderosas palavras: "Foi quando eu vim ao Rio de Janeiro e toquei pra [Ernesto] Nazareth. Nazareth ficou encantado e disse 'quando eu morrer, você continue no choro, não deixe o choro morrer' e essa frase eu conservo sempre nas minhas apresentações. Eu não vou deixar o choro morrer."

9. Outra foto histórica reunindo diferentes gerações de pianistas brasileiros: (da esquerda para a direita) a compositora Dinorah de Carvalho, Alair Gandra da Silva Martins e José da Silva Martins (pais de João Carlos Martins), João Carlos Martins (criança nesta época), a pianista Lídia Simões, Guiomar Novaes, José Kliass e Felicja Blumental. O professor russo José (Joseph) Kliass (1895-1970) foi mestre de uma geração importantíssima de pianistas brasileiros. Além dos irmãos Martins (João Carlos e José Eduardo), foram seus pupilos em São Paulo: Bernardo Segall, Estelinha Epstein, Yara Bernette, Anna Stella Schic, Belkiss Carneiro de Mendonça, Lídia Simões, Isabel Mourão, Mercês da Silva Telles, Ney Salgado, Jocy de Oliveira, Glacy Antunes de Oliveira, dentre outros. Agradecemos a Annette Celine por ceder ao IPB esta preciosa foto, e a Yara Ferraz e Ciro Dias pela ajuda em identificar algumas das personalidades.

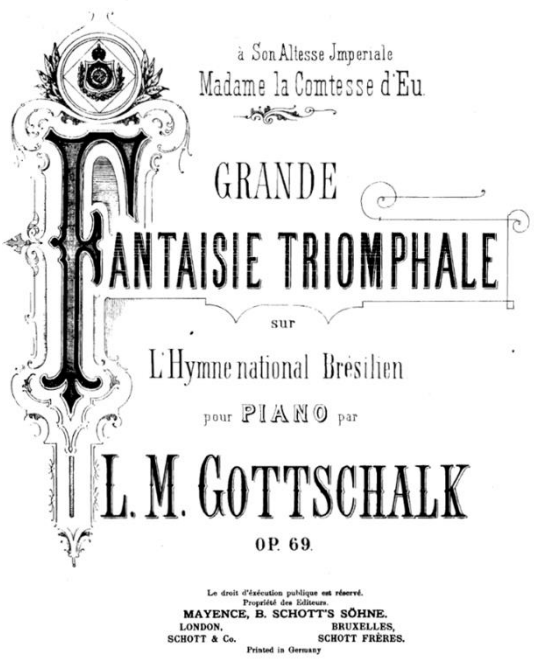
10. Ilustração de Hermé Antune para o IPB. Estamos com 600 curtidas, ajudem-nos a divulgar!



11. O Instituto Piano Brasileiro deseja um bom domingo a todos, com esta foto histórica: Luiz Eça (de pé à esquerda), Lúcia Branco, Jacques Klein, Nelson Freire e Arthur Moreira Lima (sentado ao piano) (todos seus alunos, com exceção de Jacques Klein). A professora Lúcia Branco (1903-1973) teve um papel fundamental no ensino de uma geração de pianistas no Rio de Janeiro, e ela própria foi aluna de Arthur De Greef, que teve aulas com ninguém menos que Franz Liszt. Pouco depois desta foto, ocorreria o 1º Concurso Internacional do Rio de Janeiro (1957), do qual participariam Arthur Moreira Lima aos 17 anos e Nelson Freire aos 12 anos, este último tocando o Imperador de Beethoven, um feito que entrou para a história. Outro fato interessante desta época é que, volta e meia, ao sair da aula (no apartamento que ficava na Rua General Urquiza, nº 108, Leblon), Moreira Lima encontrava na sala de espera um rapaz mais velho, que esperava a vez. Um dia, a professora Lúcia Branco fez o seguinte comentário: "Esse rapaz que vem depois da sua aula quer ser pianista clássico. Mas ele faz músicas tão lindas, que devia se dedicar ao seu próprio trabalho". O rapaz era Tom Jobim.

12. Louis Moreau Gottschalk (1829-1869) é considerado o maior pianista americano do século XIX. Admirado por Chopin e pioneiro em utilizar ritmos latino americanos em suas composições, Gottschalk veio parar no Rio de Janeiro na década de 1860, causando grande impacto sobre nosso meio musical. Em 1869, ano em que morreu, compôs a ainda obscura "Grande Fantasia Triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro", e a dedicou à princesa Isabel. Essa história continua em 1912, quando Guiomar Novaes, já premiada e aluna do Conservatório de Paris, visita a Princesa Isabel (agora referida apenas como Condessa d'Eu) em seu exílio na França, e é persuadida a incluir esta peça em seu repertório. Guiomar na verdade se

apaixonaria por estas variações e as tornaria célebres, tocando-as frequentemente de bis em seus recitais e vindo a gravá-la seis vezes (em 1919, 1920, 1923, 1927, 1971 e 1974, embora nem todas tenham sido lançadas). Não é arriscado supor que Guiomar tenha procurado passar adiante esta partitura para pianistas como Nelson Freire, com quem teve grande contato. E isto resultou em uma gravação eletrizante que Nelson fez para a rádio alemã Sender Freies Berlin em 1979 (ano da morte de Guiomar), e que nunca foi lançada comercialmente (esta seria a única ocasião em que Nelson Freire tocaria esta música, segundo o próprio nos informou). Ouçam-na aqui:https://www.youtube.com/watch?v=Ju9GUdD57ww



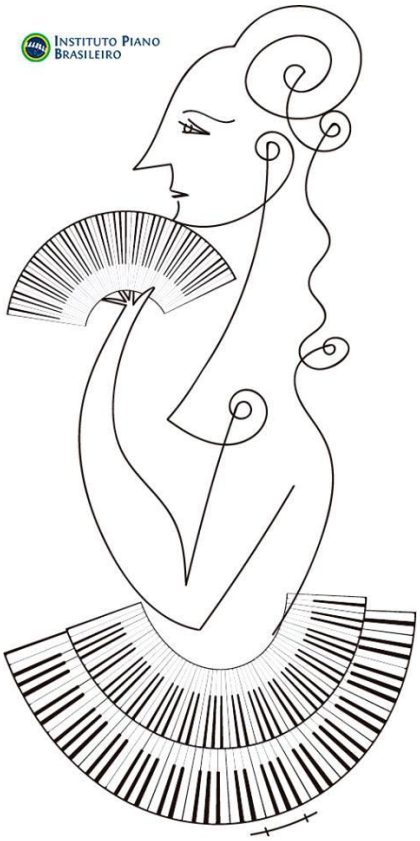
13. Outra missão do IPB será a de preservar a memória dos grandes "pianeiros" brasileiros, pianistas populares que existiram desde o final do século XIX até meados do século XX, que tocavam com grande energia e originalidade, muitas vezes sem saber ler partitura, e que contribuíram de maneira expressiva para o desenvolvimento da música brasileira. A técnica que utilizavam trabalhava bastante a mão esquerda, fazendo um grande jogo rítmico com a direita. Aqui ouvimos a grande Carolina Cardoso de Menezes (1916-1999) tocando o samba-batuque Sete Coroas, de Sinhô, no LP "Os Pianeiros", de 1986. (Esta rara foto foi encontrada em uma edição de 1938 da revista O Malho).
https://www.youtube.com/watch?v=sa2V66Kir_Y

14. Outro grande "pianeiro" carioca do início do século XX foi Nonô (Romualdo Peixoto) (1901-1954), conhecido como o "Chopin do samba", ou ainda, o "Paderewski do samba". Das poucas gravações que deixou (apenas um 78-RPM de piano solo em 1932 e alguns outros em que acompanha cantores), podemos ouvir um pianista altamente criativo, com a capacidade de reproduzir um conjunto inteiro de choro nas teclas do piano. Ouçam aqui sua deliciosa "Uma farra em Campo Grande".https://www.youtube.com/watch?v=TOq3rbIyTY8

15. Em 1958, uma pequena gravadora carioca chamada Festa, recém criada pelo intelectual Irineu Garcia, lançou o LP "Antologia da Música Erudita Brasileira Vol.1 Sinopse", interpretado pelo pianista Arnaldo Estrella (1908-1980), um dos mais importantes concertistas e professores do Brasil. Este disco tornou-se referência para todos os interessados em música clássica brasileira, trazendo nada menos que15 peças preciosas de compositores desde o século XIX (como Leopoldo Miguez e Alexandre Levy) até contemporâneos da época em que foi lançado (Mignone, Gnattali, Guarnieri, entre outros). Pouco tempo depois seguiu-se um excelente Vol.2 contendo apenas valsas. O projeto previa um total de 4 discos, que infelizmente não se concretizou. O volume 3 seria "Antepassados" e o 4 "Contemporâneos". Um dos pontos altos do disco é "A Sertaneja", de Brasílio Itiberê (que, segundo consta,

chegou a ser tocada por Franz Liszt), aqui interpretada com toda a verve e precisão por Estrella. https://www.youtube.com/watch?v=Zp4T-klMSB8

16. Ilustração de Hermé Antune para o Instituto Piano Brasileiro



17. Excelente iniciativa de Cristian Budu em trazer para o Brasil o projeto Pianosofia, que consiste em realizar concertos/saraus em residências com piano e espaço para isto. Saibam mais em:http://www.pianosofia.com/ . Link para o vídeo de lançamento: https://www.youtube.com/watch?v=GLdcStvqoOY

PIANOSOFIA

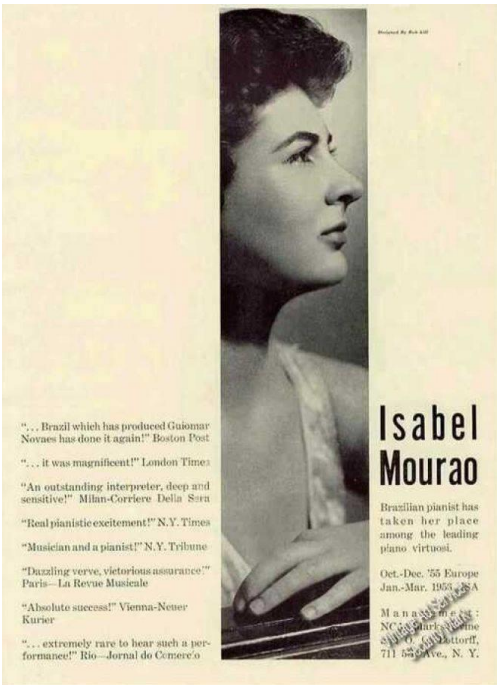
18. Uma foto muito especial: o franco-suíço Alfred Cortot (1877-1962), professor de Magda Tagliaferro, ao lado do paulista Souza Lima (1898-1982), que estudou no Conservatório de Paris, onde Cortot era professor. Esta foto representa mais do que a mera presença de dois grandes pianistas nascidos no século XIX. Temos aqui dois autênticos polímatas da música, o que em inglês se costuma resumir na expressão "larger than life". Ambos foram grandes pianistas concertistas internacionais, professores de renome, maestros, editores, revisores, e transcritores, tendo influenciado e inspirado gerações de pianistas. Souza Lima foi ainda compositor, produzindo inúmeras obras primas para piano (como os 10 prelúdios ou as 8 peças românticas), além de canto e piano, formações de câmara, orquestra, e até um imponente concerto para piano e orquestra que permanece inédito em gravação. O Instituto Piano Brasileiro abordará o vasto legado de Souza Lima. Foto tirada em 1952, na casa de Souza Lima (Rua Itápolis, São Paulo), e pertencente originalmente ao acervo de Souza Lima. Agradecimentos a Ciro Dias e a Carlos Augusto de Souza Lima.

19. Maestro Gaó (1909-1992) foi um dos mestres do piano brasileiro, tendo gravado diversos LPs, e tocado na Rádio Nacional e Cassino da Urca. Deixou dezenas de composições, que ainda não foram reunidas. No filme "Fantasma por acaso", de 1946, vemos um raríssimo vídeo do próprio Gaó tocando o Apanhei-te Cavaquinho de Ernesto Nazareth, com arranjo seu para piano e pequena orquestra. Agradecimentos a Denis Molitsas e Roberto de Azevedo. https://www.youtube.com/watch?v=iX3D3oG5BvQ

20. Yara Bernette (1920-2002) foi uma pianista aclamada pela crítica tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos e Europa. Em 1969, ela foi convidada pela Deutsche Grammophon a gravar os prelúdios Op.23 e Op.32 de Rachmaninoff, e consta que esta seja a primeira gravação integral do ciclo. Ouça o disco completo aqui: https://www.youtube.com/watch?v=FCNb60InWck

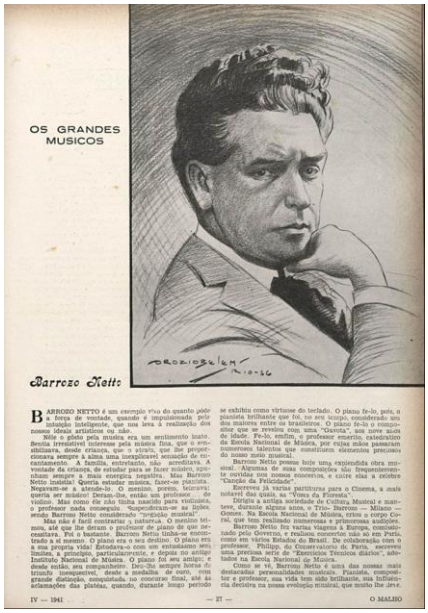
21. Atingimos 1000 curtidas! Divulguem para amigos e ajudem-nos a chegar a 2000. Ilustração de Hermé Antune para o Instituto Piano Brasileiro.

22. Isabel Mourão, nascida em 1932, está entre as maiores pianistas brasileiras. Foi aluna de Magda Tagliaferro, e entre suas façanhas discográficas encontramos os 50 ponteios de Guarnieri, a obra quase completa para piano de Grieg, um LP com obras de Osvaldo Lacerda, um precioso LP inteiramente dedicado a compositores brasileiros, e um CD lançado pela gravadora MasterClass com gravações inéditas que incluem uma impressionante interpretação do Op.10 No.4 de Chopin e da Toccata de Guarnieri. Neste link podemos ouvir o LP "Danças Brasileiras" de Isabel Mourão na íntegra, lançado em 1978: https://www.youtube.com/watch?v=p-QRTR8MY68



23. Mais uma ilustração brilhante de Hermé Antune para o IPB

24. Barrozo Netto (1881-1941) foi um importante pianista brasileiro, que estudou com Frederico Mallio e Francisco Alfredo Bevilacqua, e depois tornou-se professor no Instituto Nacional de Música, sendo dois de seus alunos mais brilhantes os pianistas Arnaldo Estrella e Aloysio de Alencar Pinto. Patrono da cadeira No.36 da Academia Brasileira de Música, deixou vasta obra, que ainda não foi reunida. A matéria abaixo foi publicada na revista O Malho em 1941, pouco antes de seu falecimento. Neste link podemos ouvir uma raríssima gravação do próprio Barrozo Netto tocando duas de suas peças, em que se percebe uma técnica altamente articulada, e grande precisão rítmica.
https://www.youtube.com/watch?v=El7D1M3rm34


OS GRANDES MUSICOS

Barrozo Netto

BARROZO NETTO é um exemplo vivo do quanto pôde a força de vontade, quando é impulsionada pela intuição inteligente, que nos leva á realização dos nossos ideais artisticos ou não.

Nêle o gôsto pela musica era um sentimento inato. Revelou irresistivel interesse pela sciencia fina, que o sensibilizava, desde criança, que o atraiu, que lhe proporcionava sempre á alma uma inexplicavel sensação de encantamento. A familia, entretanto, não acreditava. A vontade da criança, de estudar para se fazer mestre, opunham sempre a mais energica negativa. Mas Barrozo Netto insistia. Queria estudar musica, fazer-se musico. Progrediu. Estudou. Aperfeiçoou-se. Venceu. Venceu, porque ser musico é ser vencedor. Dirão-lhe, então um professor... de violino. Mas como êle não tinha nascido para violinista, o professor nada conseguiu. "Suspendiram-se as lições, sendo Barrozo Netto considerado "negação musical".

Mas não é facil contrariar a natureza. O menino teimoso, até que lhe deram o professor de piano de que necessitava. Foi o bastante. Barrozo Netto tinha-se encontrado a si mesmo. O piano era o seu destino. O piano era a sua propria vida! Estudou-o com um entusiasmo sem limites, a principio, particularmente, e depois no antigo Instituto Nacional de Musica. O piano foi seu amigo; e desde então, seu companheiro inseparavel. Seu grande triunfo conquistou-o desde a medalha de ouro, num grande diploma, conquistada no concurso final, até as aclamações das platéas, quando, durante longo período se exhibiu como virtuose do teclado. O piano fe-lo, pois, o pianista brilhante que foi, no seu tempo, considerado um dos maiores entre os brasileiros. O piano fe-lo o compositor que se revelou com uma "Gavota", aos nove annos de idade. Fe-lo, emfim, o professor emerito, catedratico da Escola Nacional de Musica, por cujas mãos passaram numerosos talentos que constituem elementos preciosos do nosso meio musical.

Barroso Netto possue hoje uma explendida obra musical. Algumas de suas composições são frequentemente ouvidas em nossos concertos, e entre elas a celebre "Cadencia" para o concerto em lá.

Escreveu já varias partituras para o Cinema, a mais notavel das quais, as "Vozes da Floresta".

Dirigiu a antiga sociedade de Cultura Musical e manteve, durante alguns anos, o Trio Barroso — Milano — Gomes. Na Escola Nacional de Musica, criou o corpo Coral, que tem realisado numerosas e primorosas audições.

Barroso Netto fez varias viagens á Europa, contratado pelo Governo, e realisou concertos não só em Paris, como em varios Estados do Brasil. De colaboração com o professor, Philipp, do Conservatorio de Paris, escreveu uma preciosa serie de "Exercicios Tecnicos diarios", adoptados na Escola Nacional de Musica.

Barroso Netto é uma das nossas mais destacadas personalidades artisticas. Pianista, compositor e professor, sua vida tem sido brilhante, sua influencia decisiva na nossa evolução musical, que muito lhe deve.

25. José Vieira Brandão (1911-2002), pianista, professor, regente de coral e compositor, foi assistente de Villa-Lobos, tendo tocado em primeira audição várias de suas peças para piano. Foi professor de piano na Escola Nacional de Música (atual Escola de Música da UFRJ) e fundador da cadeira No.36 da Academia Brasileira de Música. Em sua importante obra para piano, encontramos 4 estudos, e uma brilhante série de transcrições para piano dos prelúdios de Villa-Lobos, escritos originalmente para violão. Em 1954 deixou registrado um precioso LP interpretando 5 músicas de Villa-Lobos para piano, e algumas peças do Guia Prático. Sua obra e discografia estarão listadas no Instituto Piano Brasileiro. Neste link podemos ouvir a pianista Olinda Alessandrini interpretando a transcrição do primeiro prelúdio.
https://www.youtube.com/watch?v=u_yAxn7d_io

26. "As teclas do país", ótima matéria de Gabriel de Sá que saiu no Correio Braziliense deste domingo, sobre a inauguração do portal Instituto Piano Brasileiro, que ocorrerá nos próximos dias.

MEMORIAL/ Depois de se dedicar à obra de compositores como Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga, o pesquisador brasiliense Alexandre Dias prepara o lançamento de um portal dedicado ao piano brasileiro

As teclas do país

GABRIEL DE SÁ

Partituras

Imagens raras de Heitor Villa-Lobos ao piano, entre outros artistas, estão no acervo do pesquisador

O pianista

Partitura do one-step Rio de Janeiro, de Joubert de Carvalho

Alexandre Dias: aulas de piano começaram aos 10 anos de idade

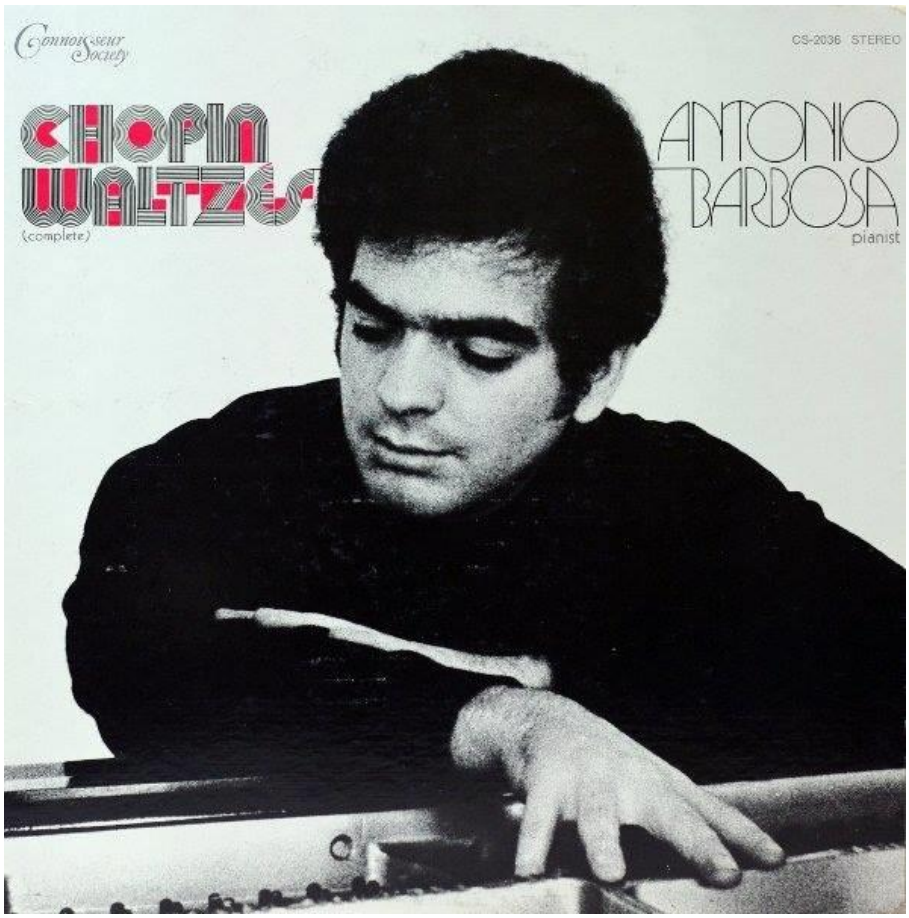
27. Anna Stella Schic (1922-2009) foi uma das brilhantes alunas de José Kliass em São Paulo, vindo a estudar depois com Marguerite Long em Paris, cidade em que passou a residir. Deixou gravadas obras de Mendelssohn, Schubert, Brahms e Gershwin, porém seu projeto mais significativo é sua monumental gravação da obra completa para piano de Villa-Lobos, realizada em Paris na década de 1970. Estes oito discos lançados pela Solstice permanecem uma referência a todos interessados pela história do piano brasileiro, vindos de uma intérprete que trabalhou a obra diretamente com o compositor. Em 1989 teve traduzido para o português seu livro "Villa-Lobos - O Índio Branco". Anna Stella explorava uma sonoridade robusta do piano, com profunda musicalidade e precisão técnica. O IPB irá catalogar sua discografia completa. Ouçam aqui sua gravação do Poema Singelo, de Villa-Lobos. https://www.youtube.com/watch?v=tjEYEUgR2LM

28. Roberto Szidon (1941-2011) iniciou seus estudos em Porto Alegre e posteriormente foi aluno de Ilona Kabos e Claudio Arrau. Gravou dezenas de LPs, como por exemplo a integral das Sonatas de Scriabin, as 19 Rapsódias húngaras de Liszt, obras de Gershwin, Radamés Gnattali, Marlos Nobre, Villa-Lobos, Alberto Nepomuceno, Charles Ives, MacDowell, Ernesto Nazareth, além de música de câmara. É particularmente significativo o fato de que vários destes discos tenham sido lançados pela conceituada Deutsche Grammophon (incluindo os dedicados a Gnattali e Nobre). Um de seus discos mais interessantes é o LP "100 anos de piano brasileiro", lançado em 1980 pela Kuarup, que incluiu obras de compositores até então esquecidos, como Tupynambá, Mesquita, e Anacleto de Medeiros. Szidon era capaz de sons explosivos impressionantes, e também de pianissimos altamente delicados. Abaixo vemos a capa de seu LP de estreia, com sonatas de Rachmaninoff (No.2), Scriabin (No.4) e Prokofieff (No.6), que pode ser ouvido na íntegra aqui: https://www.youtube.com/watch?v=WVKL3A2pZFI

29. Uma dessas descobertas que só ocorrem a cada 100 anos: apareceu um disco 78-RPM, até então desconhecido, em que Chiquinha Gonzaga interpreta duas de suas músicas ao piano solo. Para complementar, a voz que se ouve no início é da própria Chiquinha. Leiam mais no site do IMS:http://www.ims.com.br/ims/explore/acervo/noticias/a-voz-e-o-piano-de-chiquinha

30. Antonio Guedes Barbosa (1943-1993) foi um pianista paraibano, e um dos maiores do Brasil. Depois de quase seguir a carreira de diplomata, passou a dedicar-se à carreira de concertista, conquistando a crítica internacional, que o comparou a Rubinstein, Cortot, Guiomar Novaes e Martha Argerich. Alguns de seus professores ilustres foram Arnaldo Estrella, Claudio Arrau e Vladimir Horowitz. Seus discos são difíceis de se conseguir, produzidos principalmente pelo selo americano Connoisseur Society, e dentre eles encontramos diversas obras de Chopin (as 14 valsas, 51 mazurcas, 7 polonaises, 4 scherzos, e 2 sonatas), Debussy (Prelúdios do 2º caderno), Milhaud (Saudades do Brasil), Liszt (incluindo 9 transcrições Schubert-Liszt), Sonatas Op.53 e Op.109 de Beethoven, Bachianas No.4 de Villa-Lobos e Rios de Almeida Prado. Parte dessas gravações foram lançadas no Brasil pela gravadora Kuarup. Com a violinista polonesa Wanda Wilkomirska gravou as 3 sonatas de

Brahms, além de Franck e Szymanowski. Barbosa possuía reflexos impressionantes, que lhe conferiam uma facilidade sobre-humana. Infelizmente faleceu aos 50 anos, e cada vez se ouve falar menos dele. Ouça aqui sua gravação eletrizante dos quatro Scherzos de Chopin realizada em 1974.https://www.youtube.com/watch?v=OGbUnD2SFEo



31. Jacques Klein (1930-1982) foi um pianista cearense, e um dos mais importantes do Brasil. O início da sua carreira foi dos mais inusitados: dedicado ao jazz na adolescência, apaixonou-se pelo Concerto No.2 de Rachmaninoff, que tirou de ouvido (Francisco Mignone dizia que Jacques Klein e Nelson Freire tinham os ouvidos absolutos mais impressionantes que já havia visto). Em seguida passou a ter aulas com o também cearense Aloysio de Alencar Pinto (aluno de Orloff, Casadesus e Barrozo Netto), o qual direcionou seu estudo deste concerto. Por intermédio de Guiomar Novaes foi estudar com Isidor Philipp (que então residia em Nova York, com cerca de 90 anos) porém foi com o pianista americano William Kapell que se identificou (apresentado a ele por Aloysio Pinto). Depois de breves estudos com Kapell, e por influência de Friedrich Gulda, foi ter aulas em Vienna com o famoso professor austríaco Bruno Seidlhofer, com quem viriam a estudar também Nelson Freire, Martha Argerich, Homero de Magalhães e Arnaldo Cohen. Depois de

alguns meses de estudo, participou do Concurso Internacional de Piano de Genebra em 1953, e conquistou o 1º prêmio, que não era conferido havia três anos. A partir daí sua carreira seguiu com enorme sucesso, principalmente focada nas sonatas de Beethoven, do qual era grande intérprete. Seu début nos EUA foi com o 3º concerto de Rachmaninoff. Infelizmente, Klein deixou apenas um disco registrando seu lado de concertista (com o concerto de Tchaikowsky e o Rach 2). Neste texto, o pesquisador Gabriel Gonzaga fala sobre as gravações de Klein dedicadas à música popular, igualmente desconhecidas http://girandonoprato.com.br/2014/07/14/as-duas-faces-de-jacques-klein/ . Neste link vemos seu único vídeo conhecido, em que toca um trecho da Alma Brasileira de Villa-Lobos em uma entrevista na Argentina. https://www.youtube.com/watch?v=DG18uRhvwCY

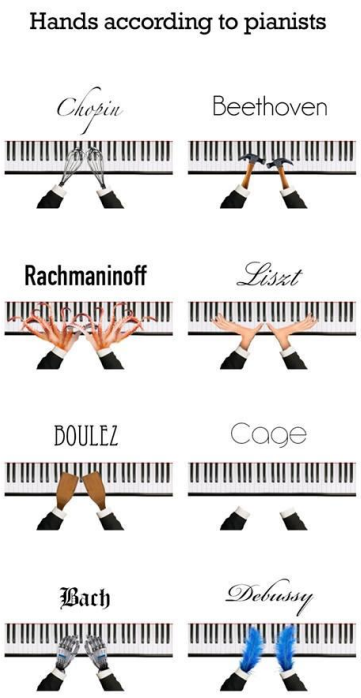
32. Arnaldo Rebello (1905-1984), nascido em Manaus, estudou com Godofredo Leão Veloso no Rio de Janeiro, e depois com Robert Casadesus no American Conservatory em Fontainebleau, Paris (o cearense Aloysio de Alencar Pinto também viria a estudar com Casadesus em Paris). Em 1953 passou a integrar o corpo docente da Escola de Música da UFRJ. Dentre suas poucas gravações, encontramos os LPs "O piano de norte a sul" e "Recital - Jubileu de ouro", com especial enfoque a peças de Ernesto Nazareth. Deixou mais de 100 composições, em geral com temática amazônica, que ainda não foram reunidas. A foto abaixo foi

extraída da revista O Malho (ed.54 de 1944). Ouçam aqui Arnaldo Rebello interpretando o inebriante "Xangô", de Brasílio Itiberê II https://www.youtube.com/watch?v=PPjuD6FyRPI

33. Henrique Oswald (1852-1931), nascido do Rio de Janeiro, estudou em Florença, Itália, com Giuseppe Buonamici, Henri Ketten, Reginaldo Grazzini e Gioacchino Maglioni. Através de seu mestre Buonamici, travou conhecimento com vários músicos importantes da época, como Franz Liszt e Johannes Brahms. Em 1873 tornou-se professor do Instituto Musical, de Florença, onde havia estudado. Em São Paulo, dividiu um concerto com Saint-Saëns, outro prodígio do piano. Suas obras possuem estilo romântico, com influências das escolas alemã, francesa e italiana. Em 1902, sua obra para piano "Il neige!..." venceu mais de 600 concorrentes em um concurso promovido pelo jornal Le Figaro, de Paris. Em 1903 assumiu a diretoria do Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro (sucedendo Alberto Nepomuceno). Depois passou a dedicar-se ao ensino do piano. Entre seus ilustres alunos estão Luciano Gallet, João Octaviano, Fructuoso Vianna e Lorenzo Fernandez. Nesta rara

gravação de 1930 podemos ouvir o próprio Oswald interpretando sua Tarantela Op.14 No.3, aos 78 anos. https://www.youtube.com/watch?v=hRAMvda6DSY

34. Uma breve pausa para humor pianístico!



35. A página do IPB no facebook atingiu 2.000 curtidas, em quase um mês de publicações diárias dedicadas ao piano brasileiro! Damos boas-vindas aos novos membros. Em breve será inaugurado o site www.institutopianobrasileiro.com.br com muitas novidades.

36. Belkiss Carneiro de Mendonça (1928-2005), nascida em Goiás, iniciou seus estudos de piano com a avó, Nhanhá do Couto, e depois foi aluna de Paulino Chaves na Escola Nacional de Música, Rio de Janeiro. Posteriormente aperfeiçoou-se com os professores Joseph Kliass, Arnaldo Estrela e Camargo Guarnieri, tendo com este trabalhado toda a sua obra pianística. Em 1946 foi para Goiânia GO e começou a lecionar piano, formando um grupo que, em 1956, fundou o Conservatório Goiano de Música, atual Escola de Música da Universidade Federal de Goiás. Deixou diversos discos dedicados à divulgação da música brasileira de concerto, com brilhantismo. Possuía uma imensa inteligência musical, que tornava suas interpretações verdadeiras aulas. Ouçam aqui o profundo e enigmático Estudo No.2 de João Octaviano interpretado por Belkiss Carneiro de Mendonça. https://www.youtube.com/watch?v=gTPOd5VJ3nA

37. O IPB será inaugurado nesta terça, ao meio-dia, no endereço www.institutopianobrasileiro.com.br . Estamos quase lá!

38. "The cat concerto" é um episódio de Tom & Jerry que foi ao ar em 1947, e tem inspirado gerações de crianças a começarem a estudar piano. Neste famoso curta animado, Tom tenta tocar a Rapsódia Húngara No.2 de Franz Liszt, enquanto Jerry o atrapalha de mil maneiras. Chama a atenção a qualidade do desenho e sincronia com a música (um verdadeiro feito para a época, que foi recompensado com o Oscar de melhor animação), além da execução brilhante do pianista Scott Bradley (que nos trechos extra-difíceis deste arranjo criado especialmente para o desenho toca a quatro mãos com John Crown).http://www.dailymotion.com/video/x2fjor8

39. É com imensa satisfação que anunciamos a inauguração do Instituto Piano Brasileiro!

    www.institutopianobrasileiro.com.br

    Este é um antigo sonho, que nasceu diante da dificuldade de se encontrar informações precisas sobre a riquíssima história do piano no Brasil. O Instituto será inicialmente um portal na internet, que funcionará como uma grande base de dados para auxiliar músicos, pesquisadores e profissionais da mídia a acessarem informações sobre a música brasileira, com especial enfoque no piano, além de estimular aqueles que ainda não tiveram contato com esse rico universo, para que possam conhecer mais a respeito.

    O IPB terá dois vieses. O primeiro é relacionado aos compositores: procuraremos reunir informações sobre o vasto repertório pianístico brasileiro, desde o século XIX ao século XXI, fornecendo informações sobre as obras, partituras publicadas, carreiras e discografias dos compositores.

    O segundo será relacionado aos pianistas: queremos contar a história de nossos intérpretes, suas "genealogias pianísticas" (por exemplo, Nelson Freire foi aluno de Lúcia Branco, que foi aluna de Arthur de Greef, que foi aluno de Franz Liszt), concertos históricos, catalogar discografias completas, além de resgatar a memória de pianistas hoje obscuros, que não deixaram gravações.

    Tanto para compositores como intérpretes, não faremos distinção entre popular e erudito, embora iremos privilegiar aqueles que utilizam o piano como instrumento solista.

O portal estará em parmanente atualização, e sua manutenção será feita por financiamento coletivo - em breve divulgaremos mais detalhes. Nossa página no facebook apresenta atualizações diárias, e gravações históricas de pianistas brasileiros.

www.facebook.com/InstitutoPianoBrasileiro

Confira abaixo as seções do portal:

Enciclopédia
Aqui são disponibilizados verbetes sobre pianistas brasileiros e compositores brasileiros que escreveram para piano, com informações sobre suas carreiras e catálogos de obras, quando possível.

Discografia
Catalogação das gravações feitas por pianistas brasileiros desde 1902, em uma grande tabela, que pode ser sortida por ordem alfabética em cada coluna. Neste momento já estão catalogadas 391 gravações realizadas entre 1902 e 1964, em discos 78-RPM.

Discos
Seção destinada à catalogação de discos específicos, com suas fichas técnicas, e capas (133 discos catalogados neste momento).

Partituras
Aqui iniciaremos a primeira tentativa de se catalogar todas as partituras publicadas no Brasil, listando-as por editora e número de chapa. Para este trabalho, consultamos centenas de catálogos de editoras antigas, além das próprias partituras e anúncios em jornais da época. Serão disponibilizadas para download partituras que estejam em domínio público (6.179 partituras catalogadas neste momento, e algumas dezenas disponíveis para download).

Linha do tempo
Momentos importantes na história do piano no Brasil e no mundo, incluindo concursos, concertos, gravações históricas, e criação de conservatórios (seção em construção).

Imagens
Diversas imagens relativas a pianistas e compositores brasileiros (algumas dezenas já estão online, incluindo algumas inéditas históricas).

Biblioteca
Catalogação de publicações sobre o tema, como livros, trabalhos acadêmicos, artigos de jornais e revistas, e encartes de discos (134 itens online neste momento).

Blog
Seção que oferecerá constantemente novos olhares sobre o piano brasileiro, incluindo pesquisas inéditas e entrevistas com pianistas atuais.

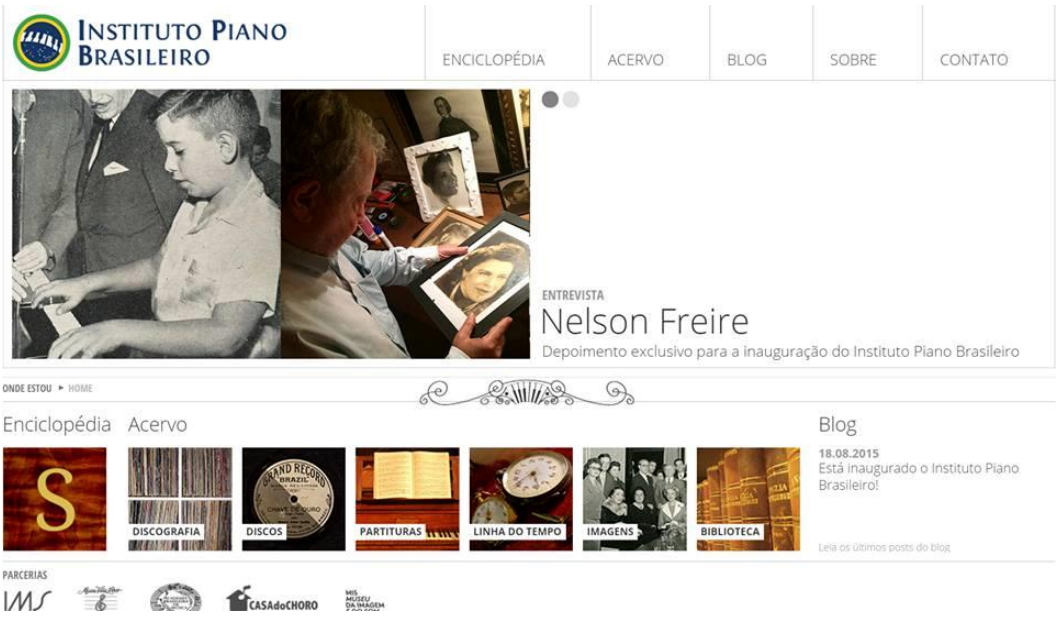
O site conta com parcerias importantes: Instituto Moreira Salles, Museu Villa-Lobos, Academia Brasileira de Música, Instituto Casa do Choro, e Museu da Imagem do Som.

Para a inauguração, fizemos uma entrevista muito especial com aquele que é considerado um dos maiores pianistas do mundo: Nelson Freire. A primeira parte já está disponibilizada neste link.

http://www.institutopianobrasileiro.com.br/post/visualizar/Depoimento_de_Nelson_Freire_parte_1

Sejam muito bem-vindos!

40. www.institutopianobrasileiro.com.br - Página inicial



41. Entrevista para o Portal Brasil, com Alexandre Dias, sobre a inauguração do Instituto Piano Brasileiro, e o que motivou sua criação. http://www.brasil.gov.br/cultura/2015/08/para-celebrar-o-piano-brasileiro

MEMÓRIA

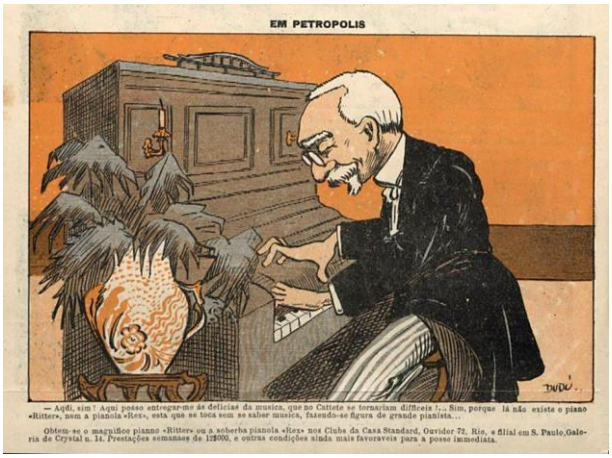
Projeto resgata história do piano no Brasil

Site criado pelo pianista e pesquisador brasiliense Alexandre Dias (responsável por importantes pesquisas na área sobre nomes como Ernesto Nazareth, Marcello Tupynambá, Chiquinha Gonzaga), apresenta as histórias, os personagens e a música criada para o instrumento no País com biografias, imagens e partituras

42. Nise Poggi-Obino (1918-1995), nascida no Rio de Janeiro, diplomou-se pelo Instituto de Belas Artes, de Porto Alegre em 1934, obtendo no ano seguinte o prêmio máximo do concurso Araújo Viana, com medalha de ouro e viagem à Europa. Em 1944 viajou pelo país em missão cultural do então Ministério da Educação e Saúde Pública, dando concertos e recitais. Em 1951, apresentou-se com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, sob a regência de Camargo Guarnieri, interpretando, em primeira audição nacional, o Concerto No.1 de Shostakovitch. Em 1964 foi um dos fundadores e titular da Academia de Música Lorenzo Fernandez, do Rio de Janeiro e de Brasília. vindo depois a ser professora na Universidade de Brasília, onde doutorou-se em piano em 1966. Pedagoga exímia, publicou pesquisas sobre o cravo e clavicórdio, e um método para piano, utilizando didática gestáltica. Foi professora de Nelson Freire, Rosana Martins, Elza Gushikem, Roberto Gnattali, dentre outros. Hoje ela completaria 97 anos. Esta foto foi publicada na Revista O Malho em 1937, por ocasião de seu recital no Instituto Nacional de Música (Rio de Janeiro), em que interpretou a Sonata Op.110 de Beethoven e a Fantasia de Chopin, dentre outras peças. Saiba mais sobre Nise Obino nesta entrevista de Nelson Freire para o Instituto Piano Brasileiro. http://www.institutopianobrasileiro.com.br/post/visualizar/Depoimento_de_Nelson_Freire_parte_1

43. Nise Obino interpreta o Prelúdio e Fuga em lá menor de Bach, transcrito por Franz Liszt, em recital na inauguração do Teatro do Hotel Nacional, Brasília. Esta é a única gravação conhecida de Nise Obino.https://www.youtube.com/watch?v=XcRf2aijPhs

44. Caricatura do então presidente Affonso Penna ao piano, em propaganda do Piano Ritter - Casa Standard. (Revista "O Malho", 1909). Algo inimaginável hoje!

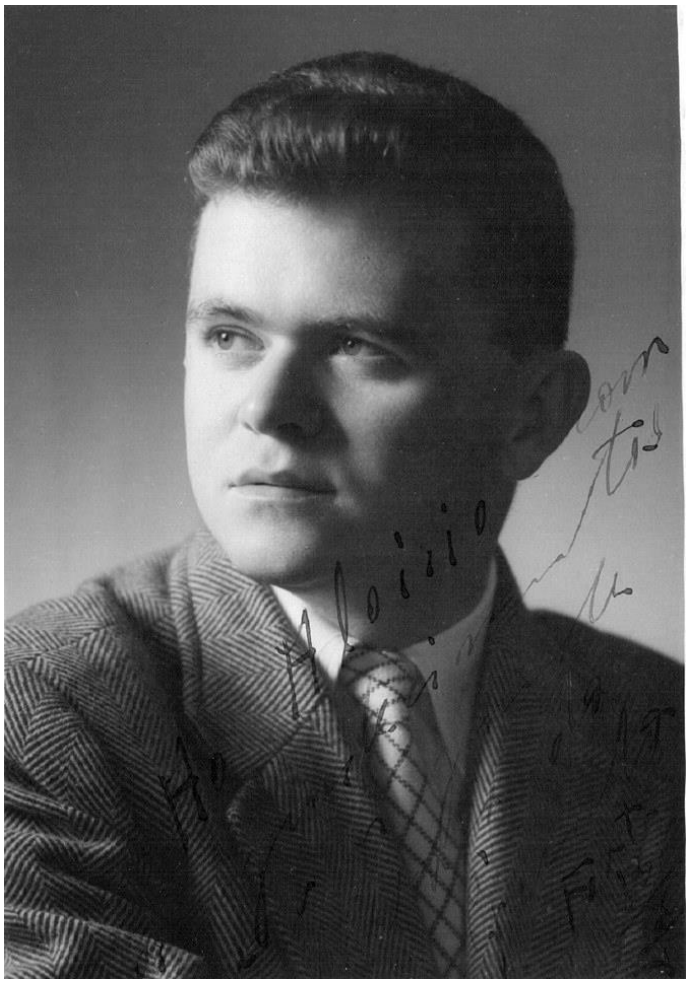


45. Premiados do I Concurso de Piano do Rio de Janeiro (1957). Da esquerda para a direita: Nelson Freire (com 12 anos na época, tocou o 1º mov. do Imperador de Beethoven na final); Giuseppe Postiglione (italiano, 2º lugar empatado); Alexander Jenner (austríaco, 1º lugar); Sergei Dorensky (russo, 2º lugar empatado); Claude Albert Coppens (belga, ganhou o "Prêmio Villa-Lobos" por ter se destacado na execução do Concerto No.5 deste autor); Fernando Lopes (brasileiro mais pontuado, e premiado como "melhor intérprete das mazurcas"); e Mikhail Voskresensky (russo). Acervo de Nelson Freire.

46. Nelson Freire, Luiz Eça, Lúcia Branco, Jacques Klein, Nise Obino e Arthur Moreira Lima, na casa de Lúcia Branco, década de 1950. Esta e outras 150 fotos históricas de pianistas brasileiros estão disponíveis na seção de imagens do Instituto Piano Brasileiro. Confiram em www.institutopianobrasileiro.com.br

47. Gerardo Parente (1926-2003), nascido no Ceará, estudou com Inah Albano e Ester Salgado Studart da Fonseca no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, e depois com Aloysio de Alencar Pinto, no Rio de Janeiro. Foi premiado nos concursos "Valores novos" da Associação Brasileira de Imprensa em 1949, e "Rádio Ministério da Educação" em 1956. Integrou-se posteriormente às atividades da Pro Arte, no Rio de Janeiro e São Paulo, como professor e pianista. A partir de 1957, passou a residir na Paraíba, desenvolvendo suas atividades profissionais no Instituto Superior de Educação Musical e na Divisão de Cultura Musical da UFPB, participando também do corpo de professores da Escola de Música da UFRN. Especializou-se na execução de músicas brasileiras, em especial Ernesto Nazareth, sendo um dos primeiros a executar sua "Marcha Fúnebre", e o primeiro a gravar seu tango "Remando". Em 1977, gravou o LP "Piano Brasileiro a 4 mãos", em duo com o pianista argentino Alberto Kaplan (então radicado na Paraíba), contendo a primeira gravação do Sarau de Sinhá, de Aloysio de Alencar Pinto, além de peças de Mignone, Kaplan, Maul, Escobar e Lacerda. E em 1981, gravou seu único disco ao piano solo, intitulado "Valsas e serestas" (Clack 23055), com obras de seu ex-professor Aloysio de Alencar Pinto, além de Arnaldo Rebello, Branca Bilhar, Sá Pereira, Waldemar Henrique, Mozart de Araújo, dentre outros. Após sua morte, seu acervo de partituras foi doado pela família à musicoteca da Escola de Música Anthenor Navarro, em João Pessoa (PB). Aqui podemos assistir ao seu único vídeo

conhecido, em que Gerardo Parente interpreta a Bachianas Brasileiras No.4 (I. Prelúdio), de Heitor Villa-Lobos. https://www.youtube.com/watch?v=I9iwI7GEnvg



48. Mário de Azevedo (1905-1970), nascido em Cachoeiro do Itapemirim (ES), estudou no Instituto Nacional de Música (Rio de Janeiro), tendo como colegas de classe Arnaldo Rebello e Luiz Heitor. Começou sua carreira como pianista demonstrador de partituras em casas de música como Pinguim, Viúva Guerreiro, Melodia, Carlos Gomes, e Arthur Napoleão (mesma profissão que Ernesto Nazareth desempenhava). Francisco Mignone dedicou a ele sua peça para piano "Quebradinho" em 1931, e a Valsa de Esquina No.8 em 1940, e Francisco Braga dedicou a ele a peça "Os lundus da Marquesa". Chegou a interpretar o Concerto de Grieg, e peças de Tchaikovsky, Mendelssohn e Liszt. Porém sua discografia é amplamente dedicada ao resgate de compositores brasileiros como Ernesto Nazareth, Macello Tupynambá, Ary Barroso, Claudio da Gama, e Eduardo Souto, que o considerava seu maior intérprete. Foi um dos primeiros pianistas de rádio no Brasil, participando dos primórdios da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto. Foi também um dos fundadores da Rádio Jornal do Brasil em 1935, juntamente com o violinista Oscar Borgerth e outros músicos. Participava do programa "Ondas Musicais" desta rádio, no qual acompanhava ao piano cantores como Titta Ruffo, Bidu Sayão, Lily Pons, e Abigail Parecis. Ouçam aqui sua brilhante

execução da valsa "Subindo ao céu", de Aristides M. Borges, gravada em 1944. https://www.youtube.com/watch?v=RiJK17JWcBQ

49. Chegamos a 3.000 curtidas! Desejamos boas-vindas aos recém-chegados pianófilos!

50. Estellinha Epstein (1912-1980), nascida em Campinas, estudou com o pianista russo Joseph Kliass (seu tio) em São Paulo. Segundo depoimentos de seus ex-alunos, Estellinha tocou um concerto de Mozart com orquestra aos nove anos (1924) no Theatro Municipal de São Paulo, quando ganhou do então "presidente do Estado de S. Paulo", Washington Luís, uma bolsa para estudar na Europa. Em 1928 foi para a Alemanha, onde estudou com o grande pianista Artur Schnabel, o primeiro a gravar as 32 Sonatas de Beethoven. Em 1933, aos 19 anos, já obtinha grande êxito em diversas cidades do interior da Alemanha. Na mesma época, quando Hitler ascendeu ao poder, Estellinha estava correndo um grande risco, por ser de descendência judaica. Então cancelou os concertos em Berlim, e estava embarcando de volta com o seu piano Bechstein, presente do W. Luís, quando quase foi presa pela Gestapo. Isto só foi evitado porque, no mesmo navio, estava também embarcando o embaixador Osvaldo Aranha, o qual conhecia a pianista, e imediatamente socorreu-a, liberando seu passaporte, e assim evitando sua prisão.

Continuou sua carreira de concertista em São Paulo, apresentando-se diversas vezes com orquestra, como no Concerto No.1 de Mendelssohn, que tocou no Municipal de SP na década de 1960 (dando como bis uma valsa de sua autoria, que provavelmente não chegou a ser grafada). Estellinha Epstein deixou apenas dois LPs gravados, raríssimos. Um com obras de Mignone, Villa-Lobos, Chopin, Bach-Siloti, Mozart, Soler, Scarlatti-Tausig e Galupi; e outro com a primeira gravação completa das 12 Cirandinhas de Villa-Lobos. (Agradecemos a Ricardo Milanese pelas preciosas informações)

51. Ouçam aqui o raro LP completo "Estelinha Epstein", em que podemos ouvir toda a precisão técnica e inteligência musical desta pianista.

    https://www.youtube.com/watch?v=lEIbUiNndAE

    O repertório também é muito bem escolhido:

    Lado A

    01 – Valsa de Esquina – Francisco Mignone
    02 – Passa, Passa, Gavião (das Cirandas) – Heitor Villa-Lobos
    03 – As Três Marias – Heitor Villa-Lobos
    04 – Alma Brasileira (Choros Nº 5) – Heitor Villa-Lobos
    05 – Noturno Póstumo – Frederich Chopin
    06 – Prelúdio para órgão em sol menor – J. S. Bach e A. Siloti

    Lado B

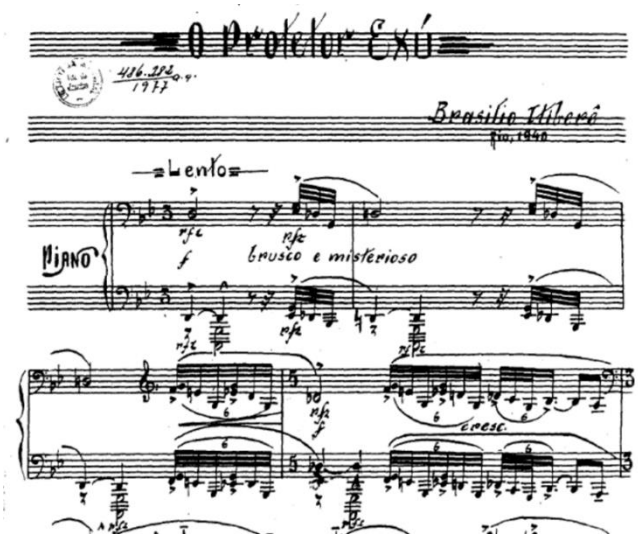
01 – Variações sobre um Minueto de Duport – Wolfgang Amadeus Mozart
02 – Sonata – Padre Antonio Soler
03 – Pastoral e Capricho – D. Scarlatti e Tausig
04 – Sonata – Baldassare Galuppi

52. O Programa Harmonia, da Rede Minas, fez uma excelente cobertura do concerto histórico que Nelson Freire tocou neste mês em sua cidade natal: Boa Esperança (MG). https://youtu.be/g5mt9Ycg9og
53. Bernardo Segall (ou Siegel, no início da carreira) (1911-1993), nascido em Campinas, estudou em São Paulo com Joseph Kliass e Agostino Cantú. Fez sua estréia profissional como pianista aos 9 anos, em um recital que incluiu duas de suas composições, e, aos 14, ganhou o concurso de piano Chiaffarelli, vindo a receber depois um diploma honorário do Conservatório de São Paulo. Aos 16 anos, mudou-se para os Estados Unidos, onde estudou com o pianista Alexander Siloti (aluno de Liszt e primo de Rachmaninoff). Aos 21 anos, fez sua estréia americana no importante Town Hall, em Nova York. Tocou com orquestras como a Filarmônica de Nova York, NBC Symphony, Filarmônica de Pittsburgh, Filarmônica de Los Angeles, e Filarmônica de São Paulo, sob a batuta de maestros como Arturo Toscanini, Leonard Bernstein e Otto Klemperer. Em 1928 gravou para o selo Welte um rolo de piano com o Capricho Espanhol Op.37a, de Moszkowski, provavelmente sua única gravação (ainda que mecânica) como pianista de concerto, lançada em vida. Encomendou de Heitor Villa-Lobos o Concerto No.4 para piano e orquestra, que estreou em Pittsburgh sob regência do compositor em 1953. Um lado surpreendente de sua carreira é o fato de ter composto diversas trilhas de musicais, filmes, séries e documentários americanos como por exemplo "O Grande Roubo do St. Louis Bank" (The Great St. Louis Bank Robbery), de 1959, e "Os bravos não se rendem"

(Custer of the West), de 1967. Na década de 1970, foi professor de piano na University of Southern California, onde ensinou alunos avançados. As gravações de Segall são raríssimas, e ainda não foram reunidas, bem como suas composições. Em 2000, o selo MasterClass lançou um disco contendo várias de suas gravações com obras de Bach (Prelúdios do Cravo Bem Temperado e brilhantes transcrições Bach-Siloti).

LPs com músicas populares brasileiras gravadas por Segall em 1959
https://www.youtube.com/user/angeldearte/search?query=segall

54. O Protetor Exú (3º mov. da Suíte Litúrgica Negra), de Brasílio Itiberê II (sobrinho do outro Brasílio Itiberê do século XIX) foi gravada por Arnaldo Estrella no LP "Antologia da Música Erudita Brasileira Vol. I". As obras de Itiberê II são raras, e ainda não foram reunidas. A gravação pode ser ouvida aqui: https://www.youtube.com/watch?v=YNgRC5wEkqU



55. Na edição de 14 de outubro de 1974, o jornal O Pasquim publicou uma entrevista sui generis com Arthur Moreira Lima, conduzida por Sérgio Cabral. A matéria ocupou duas páginas, e o seguinte trecho foi publicado no livro "O piano e a estrada" (2009), de Marcelo Mazuras.

    O PASQUIM- Parece que o ensino de piano em Moscou é um dos melhores, não é isso?

    ARTHUR - Eu sou suspeito porque estudei lá. Mas acho que é mesmo. Aquilo é uma máquina de fabricar pianista. Ninguém pode fabricar grandes personalidades, mas gente que toca direito, que conhece, isso eles fazem. Lá eles levam tudo a sério. Me lembro que eu e um amigo fomos nos inscrever numa piscina pública que tem lá, só pra dar uma nadada, entende?, e os caras queriam que a gente fizesse tudo que é exame, até exame de fezes. E havia também provas teóricas, aí nós desistimos. Não dá pé. É levar tudo um pouco a sério demais.

    O PASQUIM- Você ficou quanto tempo em Moscou?

    ARTHUR - Quase oito anos. Fiz cinco de curso e três de pós-graduação, no qual eu já era assistente do meu professor. Quer saber uma coisa? Eu tenho poucas razões pra ter orgulho na vida. Uma delas foi ter sido campeão de botão quando era garoto. Outra, a de ter nascido no Estácio, criado no Catete, subdesenvolvido, e acabei ensinando a russada lá. Quando meu professor viajava, era eu que ficava ensinando.

    O PASQUIM- Como é que foi aquele concurso de Varsóvia?

    ARTHUR- Foi em 1965. Ainda morava em Moscou.

    O PASQUIM - Você foi o primeiro colocado, não foi?

    ARTHUR- Não, fui o segundo. Já viu brasileiro ser primeiro? Temos que dar lugar aos outros. Fora de brincadeira: quem ganhou foi uma pessoa maravilhosa, uma das maiores pianistas do mundo, mas foi por décimos. Foi ali, cabeça com cabeça.

    O PASQUIM- Foi o Concurso Chopin, né?

    ARTHUR- Foi. Lá da Rússia, saímos sete concorrentes. Cinco russos, uma búlgara e eu. Me lembro que um mês antes, em janeiro, um frio desgraçado, houve uma simulação do concurso diante dos professores do Conservatório de Moscou. Era um júri mais competente do que o de Varsóvia. Ali, os concorrentes ajudavam um o outro, criticando, colaborando. Aliás, um troço que observei lá é que não existe essa concorrência safada da nossa profissão - de todas as profissões, né? Ninguém quer tirar o lugar do colega.

    O PASQUIM- E em Varsóvia?

    ARTHUR- Bem, eu fui pensando em tirar um 15°, 16°, já estava bom. Correto?, como diz o Gérson do Fluminense. Certo?- ele também diz. Aliás, o Gérson é um barato. Como joga bola aquele cara, hein? Acho jogadores assim como o Gérson, Didi, maravilhosos. Como certos pianistas. Didi pra mim é o Gulda. Ele podia errar tudo,

mas de repente tinha aquele momento de gênio que neguinho pode estudar a vida inteira que não vai conseguir fazer igual.

O PASQUIM- Tem algum grande pianista hoje como Didi?

ARTHUR - Sei lá, os grandes pianistas atuais tendem mais para Pelé do que pra Didi. São perfeitos demais. Tem o Rubinstein, né? Esse ainda faz uns troços que dão aquela ereção, entende?

O PASQUIM- E a mulher que ganhou de você, quem era?

ARTHUR- A Martha Argerich, uma argentina. É, longe, a maior pianista mulher do mundo. Além do mais, uma pessoa maravilhosa. Fiquei muito orgulhoso de ter perdido pra ela.

O PASQUIM- E é boa também?

ARTHUR- Boa? Boníssima! Linda!

O PASQUIM - Ela tem jogadas tipo Didi?

ARTHUR- Ela tem.

O PASQUIM- E ninguém mais?

ARTHUR - Tem, deixa eu ver. Você fala naquele cara que tem rasgos sensacionais? Tem sim. O Radu Lupu, esse cara é genial. Não é porque é meu amigo. Sou amigo dele porque ele tem esses lances. Cara que trata a bola de senhora não tem papo comigo. Cara que briga com instrumento não dá. O Sergei Dorensky tem momentos de gênio. Prefiro o cara que tem momentos de gênio do que o que é bom o tempo todo. Quando eu vou ver um cara desses, eu quero é ouvir aquela frase, entende?, aquele lençol, aquela falta bem cobrada, é tudo isso.

O PASQUIM - E os nossos instrumentistas?

ARTHUR- Bem, mais antigas tem a Guiomar Novaes e Magda Tagliaferro. Mas há uns caras bons, como o locutor que vos fala e outros que não vou citar que não quero dar colher de chá pra ninguém. Fora de brincadeira, tem uns caras bons agora no Brasil. O Jacques Klein, o Nelson Freire, o Roberto Szidon, o Antônio Barbosa, e na novíssima geração, Jean Louis Steuerman, que ganhou o concurso Bach em Leipzig, Linda Bustani e Cristina Ortiz, e tem um cara que é uma grande figura, o João Carlos Martins. Vocês têm que fazer uma entrevista com ele. É um dos maiores baratos que eu conheço. Ele é um dos maiores - se não o maior - intérpretes de Bach do mundo. É um cara que faz tudo bem e entende de tudo. Tanto que acabou sendo diretor de banco. Ele é torcedor doente da Portuguesa de São Paulo. Se ele cismar de ser técnico da Portuguesa, será um grande técnico. Sabe aquele cara competente? João Carlos é um cara competente. Louco e competente. Mas que não brinca em serviço. Sabe como foi que ele quebrou o braço? Jogando urna pelada no Central Park de Nova York. Deu um "come" em Jair Marinho -está lembrado dele? -e ganhou um rapa.

O PASQUIM- E dos compositores brasileiros atuais, tem algum que você gosta?

ARTHUR - Tem. O Edino Krieger, o Almeida Prado, o Marlos Nobre, o Escobar, da nova geração são esses. Há outros bons, cuja obra não conheço.

O PASQUIM - Qual é o autor brasileiro que você executa com mais receptividade lá fora?

ARTHUR - Bem, eu só tenho tocado Villa-Lobos. Que, aliás, tem uma receptividade muito maior lá fora do que no Brasil. Ele é considerado o maior compositor das Américas. E com toda razão. Tem neguinho aí que perto dele não pega nem juveniL Eu gosto muito do Ernesto Nazareth também. Mas é um compositor muito mais difícil de ser entendido no estrangeiro. Aliás, eu vou gravar um disco em Moscou só com músicas brasileiras e é claro que vou incluir Nazareth.

O PASQUIM- Você também curte a música popular?

ARTHUR- Eu curto, mas infelizmente não posso estar tão bem informado quanto deveria estar se morasse aqui. Mas fora dos outros que a gente já conhecia, Raul Seixas foi pra mim a coisa mais importante que encontrei no Brasil em matéria de música popular. Um cara que me tocou; a gente sente que sabe das coisas, foi o Raul Seixas.

O PASQUIM- Quem mais que você gosta? Quais são os óbvios pra você?

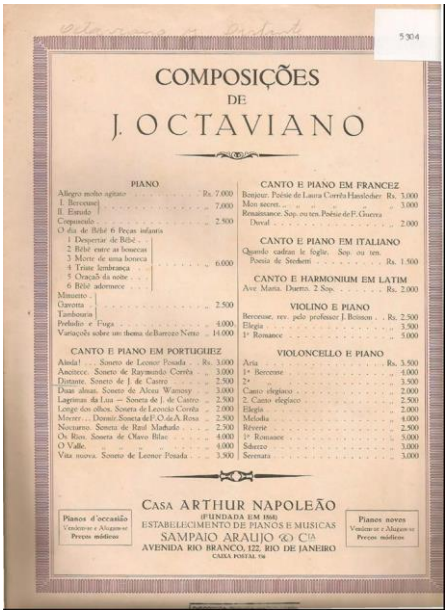
ARTHUR - Chico Buarque, Tom Jobim, sem falar em Noel Rosa que, puxa vida!, se eu fosse mulher e vivesse no tempo dele, estaríamos feitos.

O PASQUIM - Me lembro que uma vez você me disse que o Waldick Soriano canta bem. Você falou aquilo de sacanagem ou foi sério?

ARTHUR- Eu gosto daquele estilo. É o meu lado cafona. Eu curto tango, pô. Tango é bem melhor, se você quiser. O que tenho de Carlos Gardel na minha discoteca não é normal. Você sabe, eu gosto desses caras que fazem isso com sinceridade, que não estão naquela só pra faturar. É difícil de explicar, mas a verdade é essa. E eu acho que Waldick Soriano é sincero. Noutro dia, eu até falei que pra se curtir Chacrinha se tem que ser muito fino ou muito grosso. O médio não dá pra curtir Chacrinha, não. Eu acho a grossura que o Chacrinha faz de uma tremenda finura; não sei se você me entende.

56. João Octaviano Gonçalves (1892-1962), ou apenas J. Octaviano, nascido em Porto Alegre, transferiu-se ainda muito jovem para o Rio de Janeiro, matriculando-se em 1911 no Instituto Nacional de Música, onde foi aluno de Henrique Oswald (piano) e Francisco Braga (harmonia, composição, contraponto e fuga, e instrumentação). Em 1913 concluiu o curso de piano, obtendo o primeiro prêmio e medalha de ouro. Quando terminou o curso de composição em 1918, já havia estreado como compositor, apresentando, em 1914, um trio e um quarteto de cordas, além de peças para piano, violino e violoncelo. Em 1922 foi premiado com uma viagem à Europa por sua ópera Poema da vida, encenada em 2 de novembro de 1923, no Teatro Lírico, do Rio de Janeiro. Sua ópera Iracema, com libreto de Tapajós Gomes, estreou a 16 de abril de 1937, sob a regência do próprio autor, no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro. Excursionou por várias cidades do Brasil, exibindo-se como pianista também em Buenos Aires e Montevidéu. Lecionou piano, harmonia superior e instrumentação na Escola Nacional de Música, sucedendo Francisco Braga em 1938. Sua obra é de grande inventividade, apontando novos caminhos entre o romantismo e o modernismo, podendo ser altamente cromática, ou mesmo modal. Suas partituras estão em grande parte desaparecidas, e ainda não existe um catálogo de suas obras (quase nenhuma foi gravada). Dentre suas várias peças para piano estão: Cenas brasileiras (I. Às margens do Paraíba, II. Dança brasileira, III.Batuque fantasia), Danças brasileiras, 5 Noturnos, Allegro molto agitato, Estudos, Prelúdios, Prelúdio e Fuga, Berceuse, Melodia, Elegia, "Minueto, Gavota e Tambourin", Variações sobre um tema de Barrozo Netto (para piano), Pastoral, Fileuses, Serenata, Rêverie, 5 Folhas d'album, além de diversas obras de câmara, 6 peças sinfônicas e 4 óperas. João Octaviano também harmonizou uma pequena série de 5 melodias populares, dentre elas a famosa modinha Lua Branca, que até então não se sabia que era de Chiquinha Gonzaga (esta foi a primeira vez em que a música foi registrada com este nome e com a letra que foi consagrada). As outras canções harmonizadas foram Casinha Pequenina, Nhapopé, Anoitecer, e Bem-te-vi. Em 1929, realizou duas gravações ao piano solo para a Brunswick, com peças de Nicolas Alagemovitz, e também acompanhou o cantor Gastão Formenti, ao piano, na famosa gravação de Lua Branca. Estamos em busca das partituras de João Octaviano. Caso possuam alguma de suas partituras, como este Estudo No.2, gravado por Belkiss Carneiro de Mendonça, por favor entrem em contato.https://www.youtube.com/watch?v=gTPOd5VJ3nA

57. Algumas das composições de João Octaviano publicadas pela Casa Arthur Napoleão no início do século XX.



5304

COMPOSIÇÕES
DE
J. OCTAVIANO

PIANO

Allegro molto agitato . . . . . Rs. 7.000
I. Berceuse | 7.000
II. Estudo |
Crepuscolo 2.500
O dia de Bébé 6 Peças infantis
1 Despertar de Bébé . . |
2 Bébé entre as bonecas |
3 Morte de uma boneca |
4 Triste lembrança 6.000
5 Oração da noite . . . |
6 Bébé adormece . . . |
Minuetto . |
Gavotta 2.500
Tambourin |
Preludio e Fuga 4.000
Variações sobre um thema de Barrozo Netto . . 14.000

CANTO E PIANO EM PORTUGUEZ

Ainda! . . . Soneto de Leonor Posada . . Rs. 3.000
Anoitece. Soneto de Raymundo Corrêa . . 3.000
Distante. Soneto de J. de Castro 2.500
Duas almas. Soneto de Alceu Wamosy . . 3.000
Lagrimas da Lua — Soneta de J. de Castro . . 2.500
Longe dos olhos. Soneta de Leoncio Corrêa . . 2.000
Mover . . . Dormir. Soneta de F. O. de A. Rosa . . 2.500
Nocturno. Soneta de Raul Machado 2.500
Os Rios. Soneta de Olavo Bilac 4.000
O Valle. 4.000
Vita nuova. Soneto de Leonor Posada . . . 3.500

CANTO E PIANO EM FRANCEZ

Bonjour. Poésie de Laura Corrêa Hasslocher Rs. 3.000
Mon secret. 3.000
Renaissance. Sop. ou ten. Poésie de F. Guerra Duval 2.000

CANTO E PIANO EM ITALIANO

Quando cadran le foglie. Sop. ou ten. Poesia de Stefanini . . . . . Rs. 1.500

CANTO E HARMONIUM EM LATIM

Ave Maria. Duetto. 2 Sop. . . . . Rs. 2.000

VIOLINO E PIANO

Berceuse, rev. pelo professor J. Boisson . . Rs. 2.500
Elegia 3.500
1º Romance 5.000

VIOLONCELLO E PIANO

Aria . . . . . Rs. 3.500
1º Berceuse 4.000
2º 3.500
Canto elegiaco 2.000
2. Canto elegiaco 2.500
Elegia 2.000
Melodia 4.000
Rêverie 2.500
1º Romance 5.000
Scherzo 3.000
Serenata 3.000

CASA ARTHUR NAPOLEÃO
(FUNDADA EM 1868)
ESTABELECIMENTO DE PIANOS E MUSICAS
SAMPAIO ARAUJO & Cia
AVENIDA RIO BRANCO, 122, RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 716

Pianos d'occasião
Vendem-se e Alugam-se
Preços módicos

Pianos novos
Vendem-se e Alugam-se
Preços módicos

58. Liszt e seus alunos, em 1885.

Na primeira fileira, da esquerda para a direita: Saul Liebling, Alexander Siloti, Arthur Friedheim, Emil von Sauer, Alfred Reisenauer, e Alexander Gottschaig
Fileira de trás, da esquerda para a direita: Moritz Rosenthal, Victoria Drewing, Mele Paramanoff, Franz Liszt, Annette Hempel Friedheim (mãe de Arthur), e Hugo Mansfeld.
Siloti (que era primo de Rachmaninoff e foi professor de Bernardo Segall) e Mansfeld estão segurando a partitura da então recém-editada Sinfonia Dante, de Liszt.

21 alunos de Liszt deixaram gravações (tanto desta geração, como de gerações anteriores), que fornecem um vislumbre inigualável sobre a estética dos grandes pianistas do século XIX. Nos comentários deste post (na página do Instituto Piano Brasileiro no facebook), vamos postar algumas gravações de alunos diretos do Liszt.

59. Está a ativada a Linha do tempo do Instituto Piano Brasileiro! Neste momento estão listados mais de 600 eventos entre 1808 e 2015, e com o tempo muitos outros serão acrescentados.

    http://www.institutopianobrasileiro.com.br/linha-do-tempo

    Abaixo selecionamos alguns momentos até a metade do século XX:

    1808
    Chegam os primeiros pianos ao Brasil, vindos de Portugal, com a Família Real

    1848
    13 de agosto. Inauguração do Conservatório de Música do Rio de Janeiro

    1855
    10 de julho a 16 de dezembro. O pianista suíço Sigismond Thalberg chega ao Rio de Janeiro, apresentando-se em uma série de seis concertos públicos, e vários recitais em salões particulares,

    1869
    24 e 25 de novembro. O pianista americano Louis Moreau Gottschalk realiza dois grandes “concertos-monstro”, para duas orquestras e 16 pianos, obtendo êxito sem precedentes, executando sua Grande fantasia triunfal sobre o Hino nacional brasileiro.

    1904
    31 de agosto. Camille Saint-Saëns realiza concerto no Instituto Nacional de Música, Rio de Janeiro, apresentando-se a dois pianos com Henrique Oswald, então diretor do Instituto, tocando a fantasia África, e o Scherzo, ambos de Saint-Saëns.

    1906
    Magdalena Tagliaferro é admitida no Conservatório de Paris aos 13 anos tocando a Balada No.3 de Chopin para uma banca composta por Gabriel Fauré, Moritz Moszkowski, dentre outros.

    1909
    Novembro. Guiomar Novaes é admitida no Conservatório de Paris aos 15 anos, ficando em primeiro lugar entre os 331 candidatos, para as 12 vagas oferecidas, depois de tocar para um júri formado por Gabriel Fauré (então diretor do conservatório), Claude Debussy, Moritz Moszkowski, Charles-Marie Widor e Lazare-Lévy.

    1911
    1º, 3, 7, 10 e 13 de agosto. Cinco recitais de Ignacy Jan Paderewski no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

    1918
    11 a 30 de junho. Estreia brasileira de Arthur Rubinstein no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com doze recitais.

1922
13 de fevereiro. 1º dia da Semana de Arte Moderna, no Theatro Municipal de São Paulo. Na parte musical, são executadas as seguintes peças: D'Edriophtalma, segunda peça da sequência Embryons Dessechés, de Erik Satie, e uma peça de Francis Poulenc, por Ernâni Braga ao piano; Sonata No.2, para violoncelo e piano, de Heitor Villa-Lobos, por Alfredo Gomes (violoncelo) e Lucília Magalhães Villa-Lobos (piano); Trio No.2 de Villa-Lobos, por Paulina d'Ambrósio (violino), Alfredo Gomes (violoncelo) e Fructuoso Vianna (piano); Valsa mística e Rodante (da Simples Coletânea), e A fiandeira, de Villa-Lobos, por Ernâni Braga (piano); e Danças Características Africanas (transcrição para octeto, a partir do original para piano, composto em 1914/15), com as seguintes peças: Farrapos, Kankukus e Kankikis, de Villa-Lobos, por Paulina d'Ambrósio (violino), George Marinuzzi (violino), Orlando Frederico (viola), Alfredo Gomes (violoncelo), Alfredo Corazza (contrabaixo), Pedro Vieira (flauta), Antão Soares (clarinete) e Fructuoso Vianna (piano). (Os outros dias estão detalhados também)

1923
28 e 31 de julho. Estreia carioca da pianista Magdalena Tagliaferro, com dois recitais no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

1925
19, 20, 21, 23, 25, 27 e 28 de junho. Oito recitais de Alexander Brailowsky no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

1927
24 de outubro. Estreia do Rudepoema de Villa-Lobos, por Arthur Rubinstein, na Sala Gaveau, Paris,

1929
13 de agosto. Estreia das 16 Cirandas de Villa-Lobos, por Tomás Terán, no Teatro Lírico, Rio de Janeiro.

1932
7 de março. Estreia dos Seis estudos transcendentais de Francisco Mignone, por Maria José Simões Moraes Barros, no Salão Nobre do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

1939
27 de novembro. Estreia de peças do 1º, 2º e 3º vols. do Guia Prático, das peças Plantio do caboclo e Festa no sertão (do Ciclo Brasileiro), da Valsa da dor, das Bachianas Brasileiras No.4 e de As três Marias, de Villa-Lobos, por José Vieira Brandão, no Rio de Janeiro.

1942
16 e 18 de junho. Dois recitais de Ignaz Friedman no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

1945
11 e 14 de junho. Dois recitais de Claudio Arrau no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

1947
17 de maio. Recital de Friedrich Gulda no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

1951
10, 14, 18, 22 e 24 de maio; 9 de novembro. Seis recitais de Wilhelm Backhaus no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

1957
5 a 20 de agosto. É realizado o I Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, no Theatro Municipal, em 15 dias de provas e apresentações, com ampla participação de pianistas brasileiros como Nelson Freire, Arthur Moreira Lima, Fernando Lopes, Gerardo Parente, Ezequiel Moreira Junior, Roberto Fuchs, e Maria Yeda Caddah.

http://www.institutopianobrasileiro.com.br/linha-do-tempo

60. Campanha para Financiamento coletivo para o IPB (Crowdfunding)

    https://recorrente.benfeitoria.com/InstitutoPianoBrasileiro

    No mês passado foi inaugurado o Instituto Piano Brasileiro, que tem como objetivo servir como uma grande fonte de pesquisa sobre a música brasileira, com enfoque em nossos pianistas e compositores que escreveram para piano.

    Já temos online:

    - Enciclopédia (2 verbetes)

    - Discografia (391 gravações catalogadas)

- Discos (132 discos catalogados)

- Partituras (6179 partituras catalogadas, com algumas dezenas para download)

- Imagens (com cerca de 150 fotos históricas)

- Biblioteca (com 134 publicações catalogadas)

- Blog (que foi inaugurado com uma grande entrevista com Nelson Freire)

E acabou de ser ativada a Linha do tempo, que já conta com mais de 600 eventos entre 1808 e 2015.

Até o momento, o site vem sendo mantido de maneira independente. Porém, a partir de agora, estamos lançando uma campanha de financiamento coletivo no site Benfeitoria, na modalidade Recorrente.

Nesta modalidade, as pessoas interessadas no projeto fazem contribuições recorrentes mensais, de qualquer quantia (o valor escolhido será cobrado automaticamente a cada mês, por cartão de crédito ou paypal, e pode ser cancelado a qualquer momento).

Este valor será utilizado para atualizar as 8 seções do site, e mantê-lo sempre vivo, trazendo novidades.

Este sistema funciona por metas mensais, que estão detalhadas aqui:

https://recorrente.benfeitoria.com/InstitutoPianoBrasileiro

A cada mês serão produzidos relatórios explicitando o que foi possível fazer com as contribuições.

Caso consigamos superar as metas iniciais (que garantem a manutenção básica do site, e a atualização periódica de todas as seções), poderemos iniciar a restauração sistemática de obras em domínio público de compositores brasileiros, gerando novas edições revisadas de partituras para download gratuito.

Como recompensa, cada um dos contribuintes receberá por e-mail um álbum de partituras em pdf com uma coletânea mensal de obras raras para piano, prontas para serem impressas ou lidas no ipad.

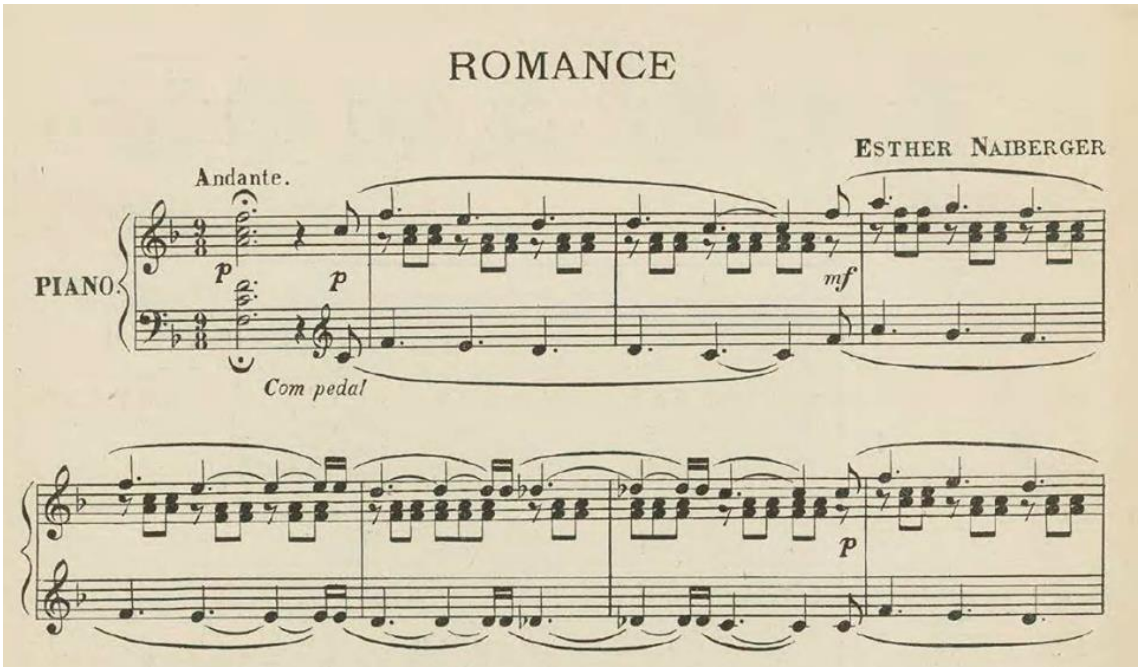
O IPB tem potencial para crescer muito, e com sua contribuição esperamos fazer uma diferença na consolidação de nossa memória pianística, beneficiando músicos, pesquisadores, profissionais da mídia e pianófilos em geral.

Caso tenham sugestões ou dúvidas, mandem uma mensagem!

61. Esther Naiberger (1925), nascida no Rio de Janeiro, estudou com Guilherme Fontainha na Escola Nacional de Música, onde se diplomou em 1939, conquistando, em concurso, a “Medalha de Ouro”, por unanimidade (a foto abaixo é do livro de formandos da ENM deste ano). Um pouco antes, em 1937, teve publicadas duas de suas composições: Romance (1937) e 1º Improviso (1938, dedicado a Fontainha), para piano solo. Recebeu o Prêmio Musical Rio de Janeiro, o que lhe valeu apresentações em várias cidades brasileiras. Solista de várias orquestra brasileiras e bandas sinfônicas, foi considerada pela crítica musical uma pianista de ampla capacidade técnica e interpretativa. Em 1993, gravou um LP inteiramente dedicado a Debussy (com a Ballade, Suite Bergamasque, e Images 1ª e 2ª série completas). Foi solista do Concerto de Grieg em 1942 (sob regência de Agnello França), do

Concerto para 2 pianos de Bach (juntamente com Heitor Alimonda) e do Concerto para quatro pianos do mesmo autor (com Heitor Alimonda, Sonia Maria Vieira e Maria Helena de Andrade). Foi professora docente-livre e titular da cadeira de piano da Escola de Música da UFRJ por concurso, doutora em música pela UFRJ e membro titular emérito da Academia Nacional de Música. Também realizou uma importante gravação das Sonatinas No.1 e No.2 de Francisco Mignone, lançadas em CD em 1999. Esther ainda toca, aos 90 anos, como se pode ver neste vídeo, produzido por sua ex-aluna Helena Maia.
https://www.youtube.com/watch?v=rC65aeoXWgI

Foto de Esther Naiberger, ainda criança ao piano, que está nas capas das partituras de suas composições Romance e 1º Improviso, publicadas pela Casa Arthur Napoleão



62. Neusa França (1920), nascida em Campos (RJ), estudou piano com Custódio Góes na Escola Nacional de Música da UFRJ, onde se graduou em Piano e Matérias Complementares, concorrendo à Livre Docência com a Tese “O ritmo e a Iniciação Musical”. Obteve a 1ª classificação em Educação Musical pelo Conservatório Villa-Lobos, tendo merecido o diploma de Alta Virtuosidade e Interpretação Pianística, conferido pela insigne mestra Magda Tagliaferro – de quem foi aluna e mais tarde assistente. Em Nova York, apresentou-se no Carnegie Hall por ocasião do curso que fez com Olga Samaroff, e em Genebra (Suíça) aperfeiçoou-se em Didática da Iniciação Musical, no Instituto Jacques Dalcroze. É uma das professoras pioneiras

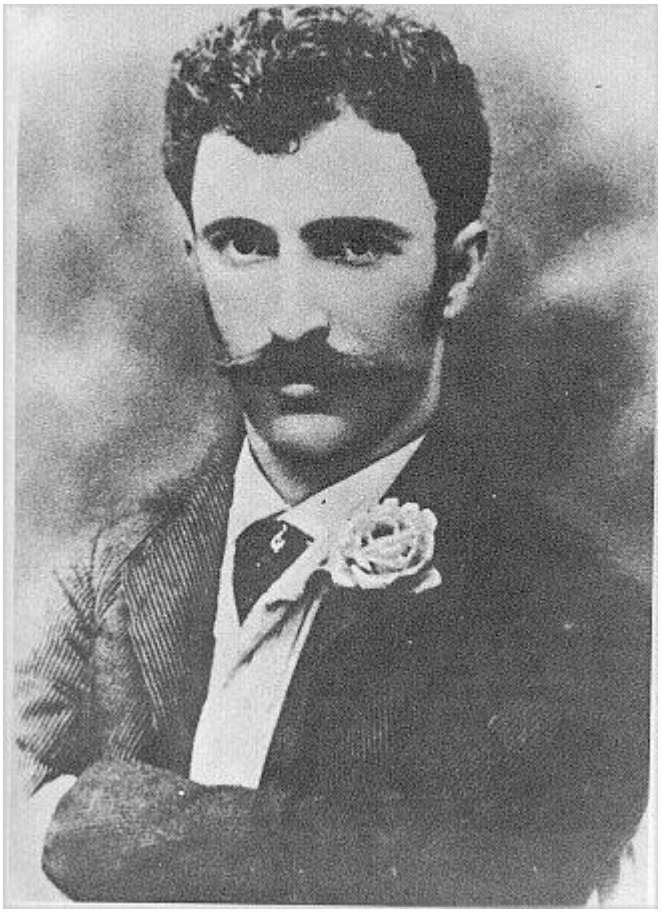
de Brasília, tendo chegado em 1959, antes da inauguração da cidade, e onde more desde então. Formou diversas gerações de centenas de alunos de piano nestes últimos 50 anos, organizando anualmente o festival "Vamos ouvir música?", que se tornou tradicional na cidade, até 2010, quando completou 90 anos. Sua obra como compositora também é vasta, destacando-se uma série de valsas e choros para piano, além do Hino Oficial de Brasília, cujos versos são de Geir Campos. É aposentada pela Escola de Música de Brasília e pela Orquestra do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Neusa não deixou gravado nenhum CD ou LP, porém é possível ouvi-la em preciosas gravações não-comerciais feitas ao vivo, ou em rádios. Saiba mais sobre sua carreira neste link: http://www.chiquinhagonzaga.com/neusafranca/. Ouçam aqui sua brilhante interpretação da valsa Vaidosa, de Radamés Gnattali, em gravação não-comercial realizada possivelmente na década de 1980.https://youtu.be/aCrXhHZvKf4

63. Eudóxia de Barros (1937), nascida em São Paulo, estudou com Guilherme Fontainha, Mathilde Frediani, Karl Heim, Magda Tagliaferro (em São Paulo e Paris) e seus assistentes Nellie Braga, Lina Pires de Campos, Daisy de Lucca e Olivier Bernard. Na França, estudou com Pierre Sancan, Christianne Sénart, o russo Pyotr Kostanoff e Lazare Levy; e, nos Estados Unidos, teve como professores Olegna Fuschi e Howard Aibel; Por fim, foi aluna do compositor Osvaldo Lacerda em 1981, aprendendo teoria, solfejo, harmonia, análise, contraponto e um começo na composição, e com quem viria a se casar no ano seguinte. Publicou em 1977 o livro “Técnica Pianística - Apontamentos sugeridos pela prática do magistério e concertos” (reeditado recentemente). É uma das intérpretes brasileiras mais importantes por seu trabalho ininterrupto dedicado à música brasileira. Até o momento foram 31 LPs, 14 CDs e 2 DVDs, cobrindo um vastíssimo repertório.

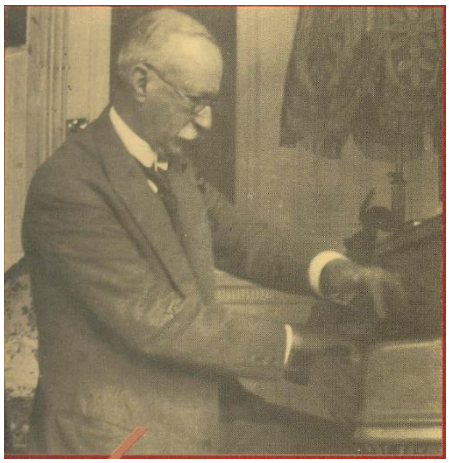
Diversas peças foram dedicadas a ela, como "Cromos" para piano e orquestra de Osvaldo Lacerda, "Introdução e choros" de Sérgio de Vasconcellos-Corrêa, "Valsa-choro No.2" de Adelaide Pereira da Silva, "Suíte Nordestina" de Clarisse Leite, "Valsinha da Eudóxia" de Jorge Antunes, "Vitrais" de Ricardo Tacuchian. Alguns destaques de sua discografia são: sua gravação do Concerto No.2 de Camargo Guarnieri sob regência do próprio compositor em 1960; LPs Ouro Sobre Azul (1963) e Gotas de Ouro (1965) que contribuíram para a aceitação da música de Ernesto Nazareth no meio erudito; LP O Despertar da Montanha (com obras de Eduardo Souto); LP Alexandre Levy - obras para piano; LP A obra pianística de Luiz Levy; LP Saudades do Brasil; LPs Evocando a infância (3 volumes dedicados a peças infantis); CD Este Brasil que tanto amo; CD Lua branca; e o CD Ouvindo Osvaldo Lacerda. Saibam mais sobre sua carreira e discografia em seu site oficial: www.eudoxiadebarros.com.br

64. Alexandre Levy (1864-1892), nascido em São Paulo, foi um precursor do nacionalismo musical brasileiro, profundamente influenciado pela música de Robert Schumann. Era irmão do também compositor e pianista Luiz Levy (1861-1935), de quem recebeu sua primeira instrução. Aperfeiçoou seus estudos de piano com o professor russo radicado na capital paulista Louis Maurice e com o francês Gabriel Giraudon (que também viria a ser professor de Henrique Oswald). Fez sua primeira apresentação pública aos oito anos (em duo de piano com seu irmão Luiz e seu pai Henrique Luiz na clarineta) e foi comparado a Mozart por sua precocidade e brilhantismo. Seu pai fundou a Casa Levy, um dos mais tradicionais estabelecimentos de partituras em São Paulo (que publicou, por exemplo, em 1869 a famosa peça A Sertaneja, de Brasílio Itiberê), o que possibilitou que entrasse em contato com muitas figuras importantes na cena musical paulista e músicos viajantes. A partir de 1880, começou a publicar composições próprias através de

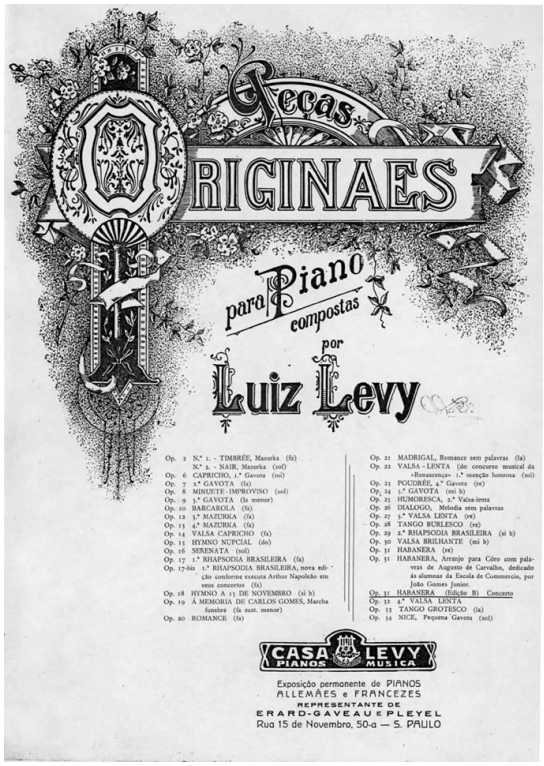
editoras europeias, e em 1883 foi eleito diretor do Clube Haydn, importante associação musical da cidade que ajudou a fundar e onde regeu pela primeira vez em 1885 (a Sinfonia No.1 de Haydn e uma Abertura de Otto Nicolai). Dois anos depois viajou para a Europa para estudar com Émile Durand e Vincenzo Ferroni, retornando logo ao Brasil, quando começou a exercer a crítica musical na imprensa paulista, escrevendo nos jornais Província de São Paulo e Correio Paulistano sob o pseudônimo de Figarote. Faleceu subitamente aos 27 anos, quando ainda tinha um imenso potencial para revolucionar a música brasileira. Mesmo assim, deixou um legado importante, com peças orquestrais, de câmara, canções, e piano solo. Das peças para piano, sobreviveram: Shumanniana (1891); Tango brasileiro (1890); Variações sobre um tema popular brasileiro (1887 - depois orquestrada por Leopoldo Miguez e, em Portugal, por Vianna da Motta); Allegro appassionato (1887); Impromptu-caprice; Valse-caprice; Recuerdos; Mazurcas No.1 e No.2: Plaintive: 3 Improvisos; Romance sans paroles; Coeur blessé, Amour Passé e Doute. Foi precursor ao utilizar em sua obra temas do folclore brasileiro e da música popular urbana (seu Tango brasileiro, hoje um dos clássicos da música de concerto brasileira, foi composto antes de Nazareth trabalhar este gênero). É também autor das primeiras variações escritas por um brasileiro (sobre o tema "Vem cá, Bitu"). Ouça aqui seu Tango Brasileiro interpretado por Eudóxia de Barros, em gravação realizada em 1964. https://youtu.be/Z0pO5Jg4PPo



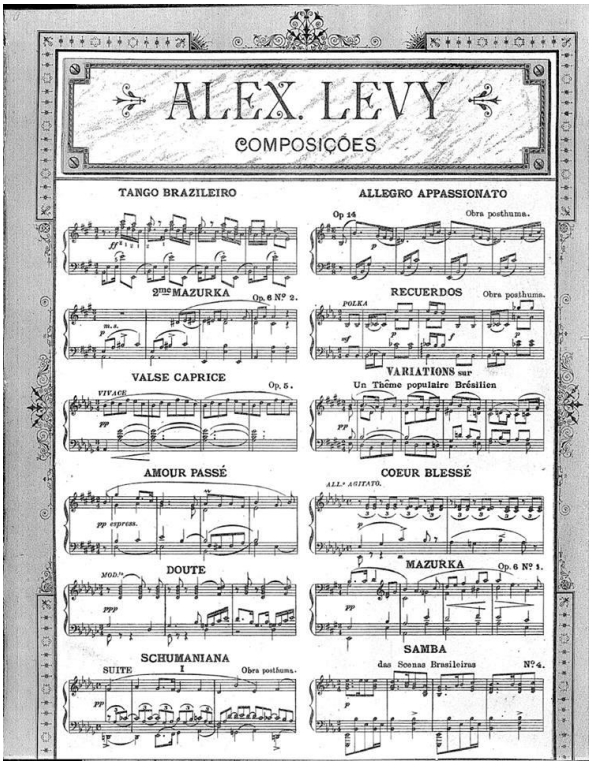
65. Luiz Levy (1861-1935), nascido em São Paulo, foi o primogênito de Henrique Luiz Levy, negociante francês, fundador do tradicional estabelecimento musical Casa Levy, em 1860 em São Paulo, cresceu na loja da família entre pianos, partituras e instrumentos, ouvindo o pai tocar clarineta e saxofone. Estudou piano com o professor francês Gabriel Giraudon, radicado em São Paulo desde 1860, e aos nove anos, em 1871, apresentou-se em público pela primeira vez, no Teatro São José, de sua cidade. Desde então foi presença constante em concertos. recitais, saraus e festas familiares e festas de São Paulo, exibindo-se ora como solista, ora tocando a quatro mãos com Alexandre Levy, seu irmão e compositor de renome, ou com artistas de passagem pela capital. Em 1878 visitou a Exposição Universal, em Paris, França, acompanhado da mãe, apresentando-se no salão da casa Erard. Quatro anos depois, com o irmão Alexandre, interpretou a quatro mãos a Segunda rapsódia húngara, de Franz Liszt nos salões do Club Unión Argentina, em Buenos Aires. Em maio de 1883, foi um dos fundadores do Clube Haydn, em São Paulo, de cuja diretoria fez parte como comissário arquivista. Durante os cinco anos em que o clube funcionou, participou frequentemente dos concertos, tocando piano ou harmônio, como solista ou acompanhante e integrando trios, quintetos e até um septeto. Na década de 1880, apresentou-se no Teatro São José, de São Paulo, diante de D. Pedro II e da Imperatriz, como solista do Concerto em sol menor de Felix Mendelssohn. Em 1891, com os irmãos, recebeu a incumbência de gerir os negócios e interesses da Casa Levy. Com Maurício, o irmão caçula, manteve o prestígio comercial da firma, que se tornou Levy Filhos e logo a seguir L. Levy & Irmão, responsável por inúmeras edições de peças musicais (o irmão Alexandre não chegou a participar desta sociedade, devido a seu falecimento precoce em 1892). Como compositor, deixou uma grande obra para piano, incluindo 2 Rapsódias brasileiras, 4 Mazurcas, 6 Gavotas, 6 Valsas lentas (as duas últimas das quais estão desaparecidas), Romances, Barcarolas, Serenatas, Habaneras, Tango burlesco, Tango grotesco. As composições de teor mais popular assinava sob os pseudônimos Ziul Y Vel e Yvu Leliz (anagramas de seu nome), como por exemplo Vicilino (em resposta à polca Beija-Flor, de Ernesto Nazareth), Cativaram-me os teus olhos (em resposta à polca Os teus olhos cativam, de Nazareth), Boas festas (schottisch) e A frôrada (com Arlindo Leal). Também fez uma redução para piano solo do Samba (4º mov. da Suíte brasileira) e da Rêverie de seu irmão Alexandre. Sua obra completa ainda não foi reunida, e recebeu pouquíssimas gravações, destacando-se as dos intérpretes Claudio de Brito e Eudóxia de Barros, que gravaram LPs inteiramente dedicados a suas obras.



66. Catálogo de peças de Luiz Levy, publicadas pela Casa Levy



67. Catálogo de peças de Alexandre Levy, publicadas pela Casa Levy



68. Ouçam o Tango burlesco, de Luiz Levy, interpretado por Belkiss Carneiro de Mendonça.

    https://www.youtube.com/watch?v=r21GLmPRmPw

69. Oriano de Almeida (1921-2004), nascido em Belém (PA), começou seus estudos de piano com a própria mãe, destacada pianista. Em seguida, entrou na classe do compositor Waldemar de Almeida, seu tio, no Instituto Musical do Rio Grande do Norte, na cidade de Natal. Conseguiu o diploma com apenas 12 anos de idade. Nesse ano, realizou a sua primeira turnê de concertos, em Recife, Salvador, Natal, Fortaleza, Belém e Manaus. Em 1939, transferiu-se para o Rio de Janeiro, passando a estudar, no ano seguinte com Magdalena Tagliaferro, que o considerava um de seus grandes alunos. Recebeu o 1º prêmio em seu curso de interpretação, e, em 1949, ganhou o Concurso organizado por ocasião do Centenário da Morte de Chopin, no Rio de Janeiro, interpretando as obras Balada No.1 (Op.23), Scherzo No.1 (Op.20), Noturno Op.15 No.1, Mazurcas Op.33 No.1 e No.4; os Estudos Op.10 No.4 e Op.10 No.12; a Polonaise Op.53 "Heroica", e o Concerto No.2, que interpretou na final. O juri era composto por Magdalena Tagliaferro (presidente da banca), Guiomar Novaes, Felícja Blumental, Alcina Navarro, Antonietta Rudge, José Siqueira e Duque Estrada.

    Neste mesmo ano, foi classificado finalista no Concurso Internacional Chopin de Varsóvia, no qual recebeu um diploma de distinção, um feito igualado por apenas dois brasileiros até hoje, Arthur Moreira Lima (2º lugar em 1965) e Diana Kacso (6º lugar em 1975). Nesse ano e no ano seguinte, realizou de concertos em Varsóvia, Londres, Roma, Paris e 25 cidades dos Estados Unidos. Na sua volta ao Brasil, realizou uma extensa turnê em todos os Estados e também no Paraguai.

    Seu repertório era muito vasto, e compreendia obras desde o Barroco ao Modernismo. O recital que deu na Salle Chopin-Pleyel em 15 de abril de 1947, dá uma ideia de seu repertório de concerto:

    I
    Bach-Liszt: Fantasia e Fuga em sol menor

    II
    Chopin: Fantasia
    Chopin: Estudo
    Chopin: Scherzo

    III
    Waldemar de Almeida: Prelúdio sobre um tema brasileiro
    Fructuoso Vianna: Dança de Negros
    Francisco Mignone: Lenda Sertaneja
    Villa-Lobos: Lenda do Caboclo (em primeira audição)
    Villa-Lobos: Impressões Seresteiras

Villa-Lobos: Festa no Sertão

IV
Ravel: Sonatina
Ravel: Toccata (du Tombeau de Couperin)

V
Liszt: São Francisco de Paula caminhando sobre as ondas

No Brasil, fez parte do grupo "Música Viva", orientado por H. J. Koellreutter, e chegou a compor pelo menos 15 músicas, sendo algumas delas: Pequena Suíte Op.1, publicada em 1938, com os seguintes movimentos: I. Improviso, II. Arabesque, III. Valsinha; Valsa de Paris (composta em 1947, publicada em 1959), Canção de Lilian (publicada em 1959); e Prelúdios Potiguares, publicados em 2002.

Tocou com frequência em programas na televisão (inclusive sendo premiado no programa de perguntas e respostas "O Céu é o Limite"), e foi responsável por diversos ciclos de programas na Rádio MEC, em que fazia comentários explicativos sobre as obras que tocava ao piano.

Também apresentou o curso "A Música dos Tempos", em que tocou obras de 50 compositores, de Couperin a Prokofieff, Shostakovich e Villa-Lobos.

Em 1958, gravou seu primeiro disco (78-RPM), interpretando suas obras para piano solo "Canção de Lílian" e "Valsa de Paris". No ano seguinte gravou o LP 12'' "Oriano de Almeida Interpreta Chopin" (RGE XRLP 100004), que obteve grande sucesso de vendas. Em 1966, acompanhou a cantora Maria Helena Coelho Cardoso em um LP inteiramente dedicado às canções de Oriano, e em 1969 gravou um LP com obras para piano de seu ex-professor Waldemar de Almeida. Em 1982, foi lançada uma série de 3 LPs intitulada "Oriano interpreta Oriano", produzida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Suas obras ainda permanecem desconhecidas das novas gerações, bem como suas gravações.

Teve 4 livros publicados: Música através dos Tempos (Editora da UFRN, Natal, 1991); Magdalena, Dona Magdalena (Nordeste Gráfica, Natal, 1993); Um Pianista Fala de Música (Editora CEJUP, Belém, 1996); e Paris… nos Tempos de Debussy (Departamento Estadual de Imprensa, Natal, 1997).

Em 2010 foi publicado o livro “O Céu Era o Limite — uma Biografia de Oriano de Almeida”, por Claudio Galvão, pela editora EDUFRN, do qual foram extraídos a maior parte das informações deste post.

Mais sobre Oriano de Almeida:

http://bragamusician.blogspot.com.br/2011/01/2010-ano-chopin-parte-14.html

70. Maria Josephina Mignone (1923), nascida em Belém (PA), formou-se em piano em 1944 no Conservatório Carlos Gomes, de Belém, na classe da Profª. Helena Souza. Nesta época, Magdalena Tagliaferro tocou para os alunos do Conservatório, e Maria Josephina ficou muito impressionada com sua interpretação da peça Sevilla, de Albéniz. Magdalena comunicou que iria abrir um curso de alta interpretação no Rio de Janeiro, e deixou o convite para as alunas. Por esta ocasião, o Governo do Estado do Pará instituiu um Concurso de Piano (realizado no Theatro da Paz) para obtenção de bolsa de estudos para aperfeiçoamento de piano no Rio de Janeiro por dois anos. Maria Jospehina ficou em 1º lugar e foi ter aulas de harmonia com

Lorenzo Fernandez e de piano com Liddy Chiafarelli Mignone no Conservatório Brasileiro de Música, do Rio de Janeiro, onde se diplomou, além de aulas públicas e particulares com Magda Tagliaferro, e sua assistente Neusa França. Depois passou a estudar com Arnaldo Estrella, e nesta época tocou na inauguração da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea, fundada e dirigida por Villa-Lobos, que estava presente no concerto.

Em 1964, casou-se com Francisco Mignone, e tornou-se sua grande divulgadora, tocando também inúmeras vezes a dois pianos com ele, ou sob sua regência (por exemplo em seu Concerto para piano, ou nas Primeira e Segunda Fantasias Brasileiras).

Foi solista 27 vezes de orquestras sinfônicas do Rio de Janeiro e de São Paulo, apresentando-se com regentes como Pablo Komlós, Vicente Fittipaldi, Henrique Morelenbaum, Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevski, Alceo Bocchino, Roberto Duarte, Diogo Pacheco, Benito Juarez e Mario Tavares.

Sua discografia é composta por 20 LPs e 25 CDs em piano solo com obras de Mignone e a dois pianos (com o próprio Mignone ou com Miriam Ramos) com arranjos dele sobre obras de Ernesto Nazareth, Waldemar Henrique e Zequinha de Abreu. Também gravou 2 DVDs com as 12 Valsas de Esquina e o outro com as 24 Valsas Brasileiras de Mignone, a elas acrescentando masterclasses.

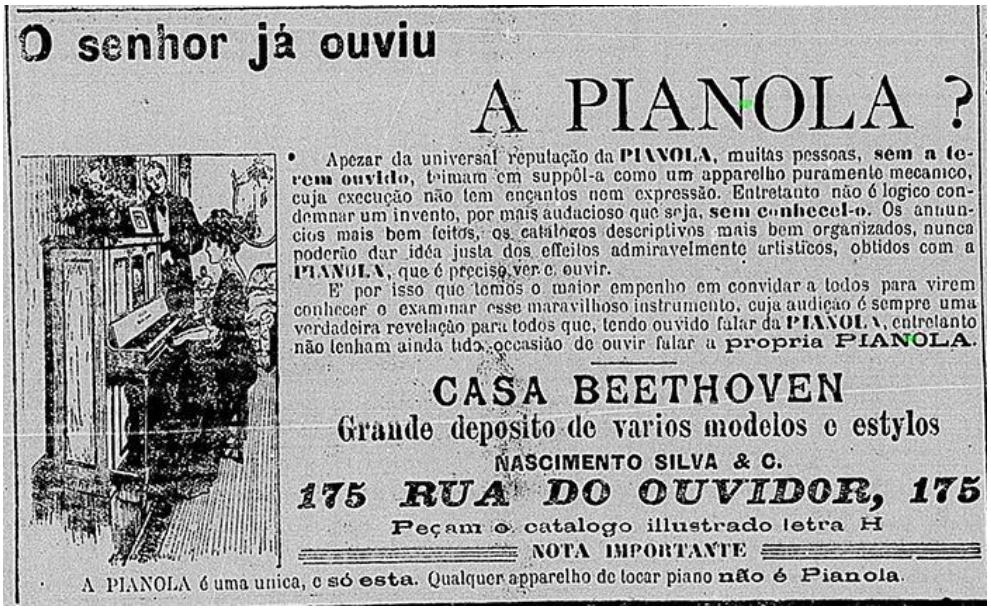
Ouçam aqui o Concerto para piano de Francisco Mignone interpretado por Maria Josephina, juntamente com a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, sob regência de Alceo Bocchino, gravado para a Rádio MEC provavelmente na década de 1960.

https://www.youtube.com/watch?v=HDW0nIrVBRY

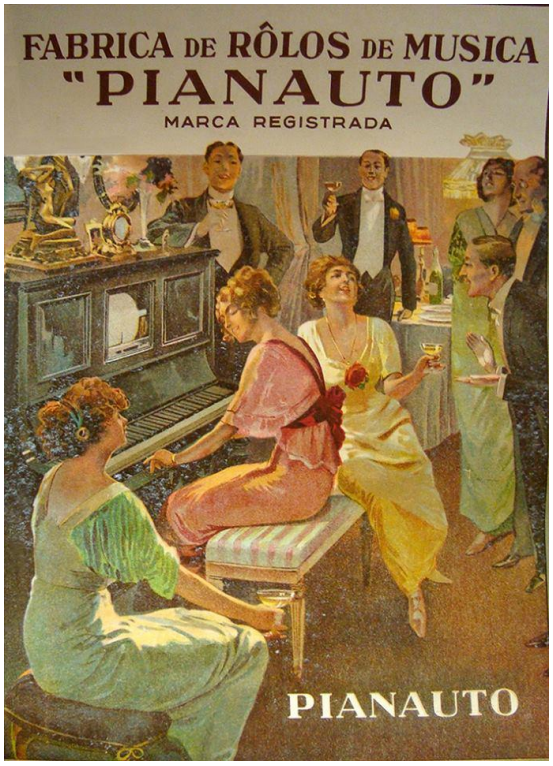
Na foto abaixo, vemos Maria Josephina no ano de sua formatura no Conservatório Carlos Gomes, em Belém, antes de partir para o Rio.

71. Marcello Tupynambá (1889-1953) - www.marcellotupynamba.com

72. Você sabe o que é uma pianola? Descubra neste texto publicado no site EN150, que aborda a indústria dos rolos de piano que existiu no Brasil.
http://www.ernestonazareth150anos.com.br/posts/index/37



73. Propaganda da fábrica carioca "Pianauto", que publicou mais de 400 rolos de piano com músicas brasileiras no início do século XX.



74. Homero de Magalhães. Paris, 1960. Acervo de Alain Pierre.

75. Eduardo Souto (1882-1942), nascido em São Vicente (SP), de família tradicional, desde os seis anos tocava valsas ao piano; aos 11 foi para o Rio de Janeiro, passando a estudar piano com o professor Carlos S. Cavalier Darbilly. Com 14 anos, compôs sua primeira valsa, Amorosa, e, em 1902, abandonou seus estudos na Escola Politécnica, para se empregar no Banco Francês. Apareceu em público pela primeira vez, em 1906, regendo o conjunto musical amador do Éden Clube, de Niterói, e, em 1917, deixou o emprego no banco. Com o fado-tango O despertar da montanha, tornou-se famoso em 1919, ano em que compôs ainda, com Norberto Bittencourt, Seu Derfim tem que vortá, música referente ao ex-presidente Delfim Moreira. Abriu a Casa Carlos Gomes também em 1919, loja de música que lançou definitivamente seu nome no meio artístico e que se tornou ponto de encontro dos grandes compositores da época.

    A partir de 1920, organizou orquestras e corais, participando de peças teatrais musicadas; passando também a promover suas composições nas festas do Arraial da Penha, no Carnaval e em teatros de revista. Fez sucesso no Carnaval de 1920 com a marchinha Pois não?! (com João da Praia), que, além de ter sido a pioneira das marchas carnavalescas, ao lado de O pé de anjo (de Sinhô), foi incluída, no mesmo ano, na revista Gato, baeta, carapicu (Cardoso de Meneses, Bento Mossurunga e Bernardino Vivas), que estreou no Teatro São José. Ainda em 1920, foi designado pelo governo para organizar o programa musical de recepção aos reis da Bélgica, em visita ao Brasil, e, no ano seguinte, destacou-se no Carnaval com a “chula à moda baiana" Pemberê (com João da Praia), gravada por Baiano. Ainda em 1922, apresentou-se com Cornélia Pires na Associação Brasileira de Imprensa, durante as festividades do centenário da Independência. Com a marchinha Eu só quero é beliscá, alcançou grande êxito em 1922. Em 1923 lançou Só teu amor e Goiabada, sátira política ironizando Nilo Peçanha. Seu maior sucesso carnavalesco foi o "samba à moda paulista" Tatu subiu no pau, nome do bloco que criou, nesse mesmo ano, especialmente para divulgar suas músicas de Carnaval na festa da Penha e nas batalhas de confete.

    Em 1924, lançou Não sei dizê e Pai Adão e, em 1925, Quando me lembro (com João da Praia). Com o maestro Antônio Lago, musicou, em 1926, a revista Zig-zag, baseada em original de Bastos Tigre, e, em 1929, lançou duas marchinhas sobre o presidente Washington Luís: É sim senhor... e Seu doutor, ambas gravadas por Francisco Alves, em disco Odeon.

    Seus últimos sucessos carnavalescos foram a marcha Batucada (com João de Barro), em 1931, gravada por Mário Reis, e no ano seguinte, a marcha Gegê (com Getúlio Marinho), gravada por Jaime Vogeler.

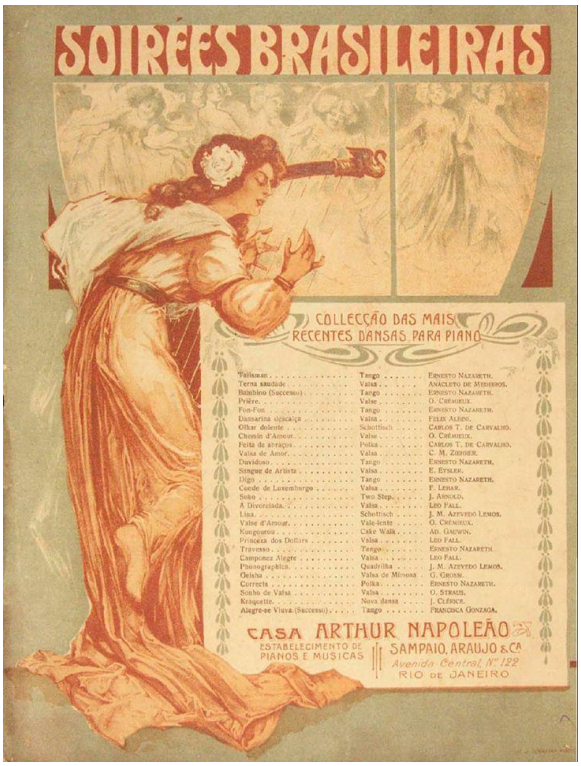
    Além de compositor, trabalhou como diretor artístico da Odeon e de sua subsidiária Parlophon, e foi o responsável pela criação do Coral Brasileiro, do qual fizeram parte Bidu Sayão, Nascimento Silva e Zaíra de Oliveira. Realizou também concertos no Rio de Janeiro e em São Paulo, como regente de música sinfônica. É autor do Hino a João Pessoa (com Osvaldo Santiago), do Hino à Legião Mineira e do Glorioso (hino do Botafogo Futebol Clube).

Destacou-se ainda com as composições Do sorriso da mulher nasceram as flores, Viver...Morrer... por um amor! e A saudade (com Bastos Tigre). A partir de 1932, com a expansão do rádio e a ascensão de uma nova geração de compositores, seu nome caiu no esquecimento. Abandonou então a música, voltando a trabalhar como contador do Banco do Comércio, até que, em 1940, sofrendo de doença nervosa, passou a se submeter a tratamentos em casas de saúde, numa das quais veio a falecer em 1942. Depois de sua morte, seu filho, o pianista Nelson Souto, gravou, em 1958, um LP com suas composições.

Eduardo Souto deixou pelo menos 242 composições que contam com maestria todo o espírito da década de 1920 do Rio de Janeiro.

Acessem 209 de suas obras no Acervo Digital Eduardo Souto.
http://www.eduardosouto.com.br/

76. O Instituto Piano Brasileiro está iniciando um trabalho a longo prazo que tem como objetivo catalogar todas as partituras publicadas no Brasil desde o século XIX (e disponibilizar as que estejam em domínio público). Neste momento já estão catalogadas 6.341, porém a estimativa é de que existam centenas de milhares. Estamos em busca de partituras antigas brasileiras. Caso tenham interesse em fornecer cópias ou doações, por favor entrem em contato.
http://www.institutopianobrasileiro.com.br/partituras



77. Glauco Velásquez (1884-1914), patrono da Cadeira No.37 da Academia Brasileira de Música, possui uma biografia que mais parece ficção, e que provavelmente ainda não foi completamente esclarecida. Existem duas versões, uma “oficial”, que lhe foi comunicada em vida, e uma outra, a verdadeira, que ele mesmo jamais conheceu. Segundo sua biografia “oficial”, Glauco teria nascido em Nápoles, filho de um espanhol José Velasquez e da brasileira Adélia Velasquez. Perdendo os pais ainda criança, ele teria sido educado por um pastor (há quem diga pintor) protestante. Mais tarde, quando o trouxeram ao Brasil, teria sido adotado pela aristocrática família Alambary Luz, da sociedade carioca.

    Sua verdadeira biografia, porém, indica que ele na verdade era filho do grande barítono português Eduardo Medina Ribas, que fazia carreira no Rio de Janeiro desde 1843. Ribas, já viúvo de Carolina Edolo, com quem tivera duas filhas, envolveu-se com uma de suas alunas, a jovem socialite carioca Adelina d’Alambary Luz, que, depois de grávida, embarcou para Nápoles (Itália) para ter o filho em segredo e evitar um escândalo, devido a seu estado civil. (Algumas fontes falam que, nesta época, Velasquez foi confiado a uma família italiana). Lá, o menino estudou na Scuole Evangeliche Metodiste di Napoli e foi trazido ao Brasil por volta de 1896, indo morar na Ilha de Paquetá (Rio de Janeiro), “adotado” por sua

verdadeira mãe, fato de que Glauco jamais tomou conhecimento, segundo a violinista Paulina d'Ambrosio, uma das intérpretes favoritas do autor.

Nesta época, era hóspede de José Rodrigues de Azevedo Pinheiro, incentivador de sua carreira artística e diretor do Instituto Profissional Masculino, onde aprendeu português, tomou lições de escultura e, mais tarde, de pintura. Um ano depois, matriculou-se no Instituto Naconal de Música, estudando inicialmente com Arnaud Gouveia (teoria), João Rodrigues Cortes e Frederico Nascimento (canto coral). Pensava em ser violinista, mas em 1901 não conseguiu sua matrícula para estudar esse instrumento no Instituto Nacional de Música, e, vivendo em companhia da mãe, lecionou música num colégio por ela fundado e dedicou-se à pintura.

Datam de 1902 suas primeiras composições, peças sacras a duas vozes que eram cantadas por suas alunas na capela local de São Roque. Nessa época compôs também Salutaris, peça mais elaborada, que mostrou a Francisco Braga, amigo da casa e seu conselheiro musical, que lhe recomendou voltar para o I.N.M. Em 1903 matriculou-se na classe de harmonia de Frederico Nascimento, que muito influiu na sua formação estética. Estudou também com Francisco Braga (contraponto, fuga e composição).

Acompanhando a renovação musical europeia da época, a partir de 1905 dedicou-se intensamente à composição, estimulado pelos mestres e por amigos e admiradores, como Paulina d'Ambrosio, Alfredo Gomes, Stella Parodi e Roseta Costa Pinto. A 20 de setembro de 1911, no salão do Jornal do Comércio, apresentou pela primeira vez um concerto com suas obras, elogiado pelo crítico Rodrigues Barbosa. Em 1912 não foi aprovada uma petição enviada por amigos ao Congresso Nacional, solicitando dotação para sua viagem à Europa, a fim de divulgar suas obras e fazer tratamento de saúde. Dois anos depois, muito enfraquecido, caiu definitivamente doente.

Um dia revelou querer ouvir sua música, e seus amigos organizaram um concerto em seu próprio quarto, com Luciano Gallet (piano), Paulina d' Ambrosio (violino), Alfredo Gomes (ceio) e Stella Parodi e Nascimento Filho (canto). Morreu pouco tempo depois. Deixou inacabada a partitura da ópera Soeur Beátrice, cujo primeiro ato foi orquestrado por Francisco Braga. Seu Quarto trio, também inacabado, foi terminado em 1917 por Darius Milhaud. A 17 de janeiro de 1915, por iniciativa de Luciano Gallet, foi fundada a Sociedade Glauco Velásquez. Deixou uma importante obra em linguagem pós-romântica para piano solo (e peças de câmara), que só viria a ser redescoberta pela pianista Clara Sverner décadas depois, que dedicou a ele dois LPs e um CD.

Várias de suas partituras podem ser baixadas gratuitamente no site do Sesc Partituras e do Musica Brasilis.

Algumas de suas peças para piano são: Brutto Sogno (1910), Duas folhas d'álbum (1905), lmpromptu (1906), 1º Prelúdio e divertimento (1905), 2º Prelúdio (1908), 3º Prelúdio, Rêverie (1906), Scherzo (1910), Suíte nº 1 (1908), Sarabanda e Minuetto, Minuetto, Valsa lenta, Valse Romantique, Folha d'Album, Minuetto e Gavotta Moderni, Gavotte, Danse des Sylphes, Melancolia, Canzone Strana e Devaneio (Sobre as ondas).

Ouçam aqui seu Devaneio, interpretado por Sverner.

https://www.youtube.com/watch?v=henoj5IGJ3Q

78. O radialista Lauro Gomes acaba de disponibilizar em seu site uma preciosa entrevista com o pianista Homero de Magalhães, realizada para o programa Música e Músicos do Brasil, da Rádio MEC, em 18/01/1988, em que ele fala em detalhes sobre sua carreira e apresenta algumas de suas gravações.

    http://www.musicaclassicabrasileira.com.br/homerodemagalhaes.html

79. Pequeno documentário realizado com os pianistas que participaram do 44º Festival de Inverno de Campos do Jordão, em 2013.https://vimeo.com/71610951

80. Pedrinho Mattar (1936-2007), nascido em São Paulo, era o caçula de uma família de dez irmãos, quase todos ligados ao piano. Começou a tocar aos oito anos de idade, e apresentou-se em público pelo primeira vez em 1953, na União Cultural Brasil-Estados Unidos, de São Paulo, onde estudava, acompanhando os cantores nos song fests. No ano seguinte formou o Pedrinho Mattar Trio, que teve numerosas formações, e estudou piano clássico em 1956 com Helena Plaut, na Escola Madalena Tagliaferro.

    Em 1959, realizou sua primeira excursão ao exterior, acompanhando a cantora Leny Eversong a Las Vegas, seguida em 1960 de uma tournée pelo Uruguai e Argentina, acompanhando Agostinho dos Santos. No mesmo ano, tocou no bar paulistano Baiúca e conheceu Claudete Soares, com quem trabalhou durante dez anos em shows e boates.

    De 1960 a 1962, atuou em diversos shows de bossa nova em São Paulo e no Rio de Janeiro e fez a produção musical dos programas de televisão de Bibi Ferreira, atuando como solista ou acompanhando cantores convidados. Mais tarde, teve seu

próprio programa na TV Excelsior, de São Paulo, Boa Tarde Gente, que durou cinco meses. No mesmo período, tocou na boate João Sebastião Bar, de São Paulo, acompanhando Claudete Soares, Taiguara, Marisa e Chico Buarque, entre outros.

Ainda em 1962, viajou com Maísa para apresentações em Portugal e Espanha, e gravou seu primeiro LP, Pedrinho Mattar Trio, pela Farroupilha. Nos dois anos seguintes foram lançados Pedrinho Mattar Trio No.2 e Pedrinho Mattar Trio No.3, pelos quais recebeu o título de Melhor Solista do Ano em 1963 e 1964. Tocou pela primeira vez no Teatro Municipal, de São Paulo, em 1965, com orquestra sinfônica regida por Diogo Pacheco, a Rhapsody in Blue, de George Gershwin. No ano seguinte, gravou a composição pela RCA Victor e recebeu os prêmios de Melhor Disco e Melhor Solista do Ano.

Instalou-se no Rio de Janeiro de 1971 a 1974, onde participou de diversos shows, como o da boate Pujol, com Sandra Brea e Miele, com quem também excursionou por todo o Brasil, além de espetáculos em teatro, como Fica combinado assim, com Claudete Soares e Agildo Ribeiro, no Teatro Princesa Isabel (1971), e Misto quente (1972).

Chegou a tocar com a Orquestra Sinfônica Nacional em várias oportunidades, e participou dos Concertos para a Juventude, da Rádio MEC, em 1972, e em 1979 realizou show nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo.

No início da década de 1980, foi convidado pelo então presidente americano Jimmy Carter a tocar três músicas na Casa Branca.

A partir da década de 1990 até sua morte em 2007, passou a apresentar um programa semanal na Rede Vida chamado "Pianíssimo", em que apresentava standards de jazz e música brasileira, e que foi praticamente a única referência pianística na televisão para duas gerações de pianófilos. Seu estilo era inconfundível, lembrando o de pianistas como Liberace e Carmen Cavallaro, utilizando-se fartamente de ornamentos nas regiões agudas do piano.

Deixou cerca de 20 discos gravados (LPs e CDs) e um álbum de partituras com 12 de seus arranjos, publicado pela Irmãos Vitale.

Ouçam aqui sua interpretação da polca Atraente, de Chiquinha Gonzaga.
https://www.youtube.com/watch?v=4N04Y6jpRAY

81. João Nunes (1877-1951), nascido em São Luís (MA), desde cedo mostrou aptidão para o piano, embora não pensasse seguir carreira musical, mas sim formar-se engenheiro. Órfão de pai aos 13 anos, interrompeu os estudos para trabalhar nos Correios. Transferindo-se mais tarde para o Rio de Janeiro, estudou piano com Artur Napoleão. Em 1902 entrou para o Instituto Nacional de Música, onde foi aluno de Alfredo Bevilacqua (que estudou com Georges Mathias, aluno de Chopin, e Leschetizky, aluno de Czerny), concluindo o curso de piano em 1904, com o primeiro prêmio e medalha de ouro.

    Subvencionado pelo governo maranhense, empreendeu viagem de estudos à Europa, onde ficou por dois anos. De volta ao Brasil, fundou em São Luís a Escola de Música do Maranhão, que dirigiu durante cinco anos.

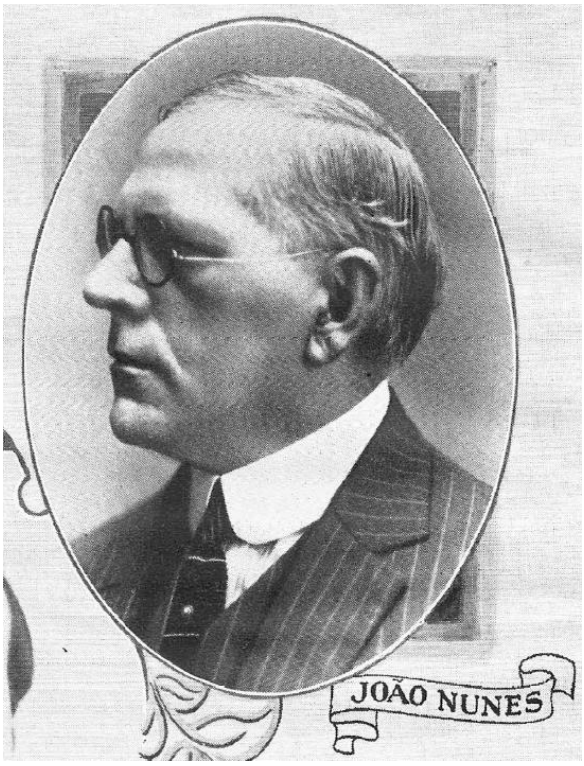
    Como pianista, apresentou-se em várias capitais do Norte. A partir de 1914, tornou-se livre-docente de piano no Instituto Nacional de Música (futura Escola de Música da UFRJ), desenvolvendo intensa atividade pedagógica no Rio de Janeiro, tendo como alunos, entre outros, Helza Cameu (1903-1995), que foi sua assistente no Colégio Sacré Coeur, e Joanídia Sodré (1903-1975).

    Em 1941, concorreu à cátedra de piano da Escola de Música da UFRJ, com a tese "Do cravo ao piano", em que afirmava que seria necessário tornar os estudos do piano mais atraentes, de modo a despertar o interesse dos alunos; os exercícios deveriam ter um cunho artístico a fim de estimular o senso dos alunos e contribuir à sua musicalização. Em 1944 aposentou-se, depois de 30 anos dedicados ao magistério. Também foi crítico musical dos jornais O Globo, Diário Carioca e O Jornal e escreveu para a Revista Brasileira de Música.

    Uma de suas maiores contribuições pedagógicas foi a "Edição escolar", uma coleção de mais de 300 peças nacionais e estrangeiras publicadas pela Casa Arthur Napoleão, algumas editadas pela primeira vez, com revisão, dedilhado e pedalização de João Nunes. Todas foram classificadas por ordem de dificuldade: fácil F1 e F2; muito fácil MF1 e MF2; dificuldade média DM1 e DM2; difícil D1 e D2.

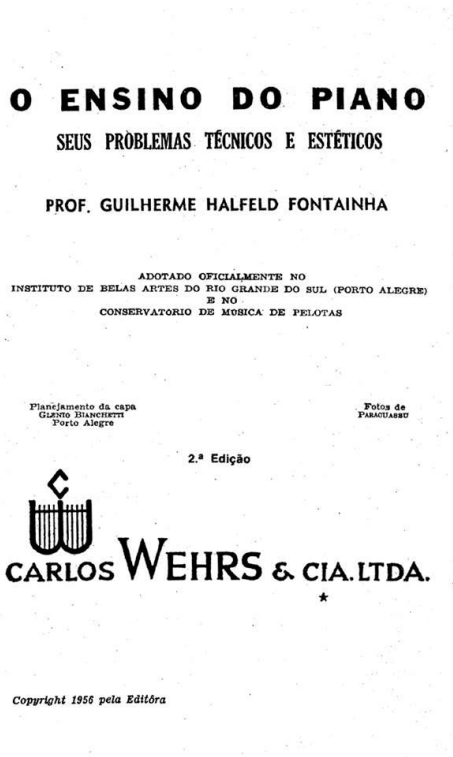
    Deixou algumas obras para piano, que ainda não foram reunidas, como: Barcarola, Caixinha de música, Cinq piêces drôles (Cinco peças engraçadas), Les harmonies de la cathédrale, Parque de diversões (6 peças), Quatro peças fáceis, Peças infantis (6 peças), Os três meninos, La vie des abeilles, Folhas d'álbum, Romance e Polonaise.

    Ouçam aqui Jean-Louis Steuerman interpretando em 1979 a Caixinha de música, de João Nunes, com adaptações feitas por Steuerman.
    https://www.youtube.com/watch?v=x_7J4JwyVkU



82. Capa de uma das mais de trezentas peças publicadas na Edição Escolar, organizada por João Nunes.

83. Folha de rosto do livro "O ensino do piano - seus problemas técnicos e estéticos" do professor Guilherme Halfeld Fontainha (Rio de Janeiro: Carlos Wehrs, 2ª ed. 1956).



O ENSINO DO PIANO

SEUS PROBLEMAS TÉCNICOS E ESTÉTICOS

PROF. GUILHERME HALFELD FONTAINHA

ADOTADO OFICIALMENTE NO
INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL (PORTO ALEGRE)
E NO
CONSERVATORIO DE MUSICA DE PELOTAS

Planejamento da capa
GLENIO BIANCHETTI
Porto Alegre

Fotos de
PARACIABERU

2.ª Edição

CARLOS WEHRS & CIA. LTDA.

Copyright 1956 pela Editôra

84. Guilherme Fontainha (1887-1970), nascido em Juiz de Fora (MG), iniciou estudos musicais em sua cidade natal com Francisco Valle, transferindo-se para o Rio de Janeiro, onde se matriculou no curso de piano do Instituto Nacional de Música. Após alguns meses viajou para Berlim, Alemanha, estudando interpretação e virtuosidade com José Vianna da Motta e Conrad Ansorge (ambos alunos de Liszt), e Severin Eisenberger e Michael von Zadora (ambos alunos de Leschetizky), além de teoria com Richard Münnich.

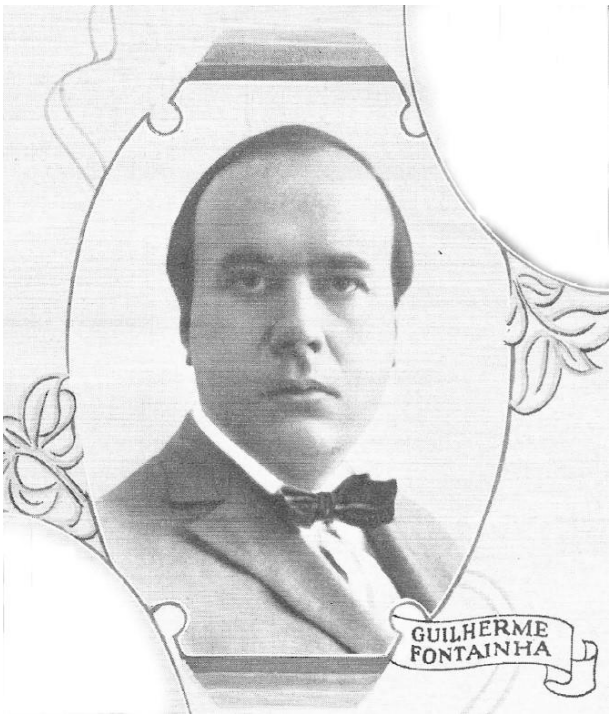
    De Berlim foi para Paris, aperfeiçoar-se em música francesa com Motte Lacroix (que foi professor de Frederico Mompou). Realizou apresentações em Berlim, Turim, Itália, e Lisboa, Portugal, regressando ao Brasil em 1916.

    Fixando-se em Porto Alegre, passou a dedicar-se ao magistério, tendo sido professor de Radamés Gnattali (por 9 anos). Ali dirigiu o Conservatório de Música e fundou a Sociedade de Cultura Artística. Ainda no Rio Grande do Sul fundou nove conservatórios, como os de Pelotas, Rio Grande e Bagé.

    Transferindo-se para o Rio de Janeiro foi professor no Instituto Nacional de Música, sendo nomeado seu diretor na época da reforma do ensino em 1931. Durante os sete anos em que ocupou o cargo, entre outras iniciativas, criou a biblioteca, no Salão Henrique Oswald, reformulou a orquestra da escola, reinstalou o Museu Instrumental, criou o Quarteto dos laureados (que se transformaria mais tarde no Quarteto Borgerth) e o coro da escola, fundou a Revista Brasileira de Música e a Edição Nacional de Música Brasileira, com a finalidade de divulgar nossa música no exterior, bem como o serviço de arquivo. Também foi diretor da editora de partituras Fontes & Cia. entre 1925 e 1926.

Depois de aposentado, continuou dando aulas em São Paulo, Curitiba e Blumenau. Publicou "O ensino do piano, seus problemas técnicos e estéticos" (Rio de Janeiro, 1956) e "A criança e o piano" (São Paulo, 1968).

Alguns de seus inúmeros alunos foram: Octávio Maul, Laís de Souza Brasil, Eudóxia de Barros, Ênio de Freitas Castro, Ciro Gonçalves Dias Junior, Henriqueta Rosa Fernandes Braga e Radamés Gnattali.

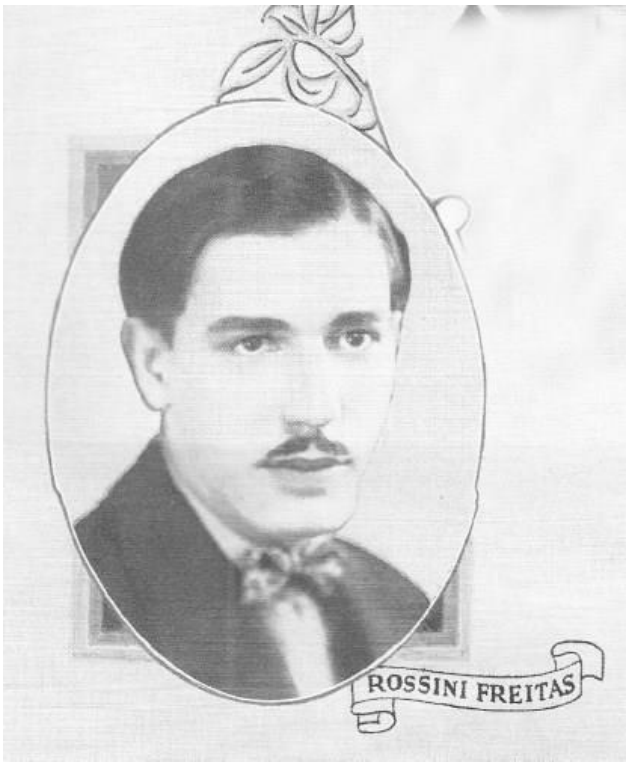


85. Amanhã, domingo, às 20h, será estreado o programa "Piano Brasileiro", na Rádio MEC FM (99,3 MHz no Rio, e online em http://radios.ebc.com.br/mecfmrio), em parceria com o Instituto Piano Brasileiro, apresentado por Alexandre Dias. Apresentaremos gravações de pianistas brasileiros eruditos e populares, de todas as épocas, com informações sobre suas carreiras. O programa será semanal, e a duração inicial será de 5 min. Estão todos convidados!

MEC FM
A Rádio de Música Clássica do Brasil
99.3

86. Rossini Freitas (datas de nascimento e morte desconhecidas), foi um laureado aluno do Instituto Nacional de Música (Rio de Janeiro), tornando-se depois professor de piano deste estabelecimento. Pela imprensa da época, sabemos que executou o Trio de Schumann em 1922 com F. Chiaffitelli ao violino e Alfredo Gomes ao violoncelo (na Sociedade de Cultura Musical), La fileuse e Islamey, de Balakirev em 1925, Reflets dans l'eau de Debussy em 1926 e La petite aveugle de Mompou em 1927, além de peças de Chopin e Rachmaninoff. Também sabemos que deu aula até pelo menos 1951. Alguns de seus alunos foram Maria Braga Cardoso, José Moura, Dirce Bauer Knijnik e o compositor Rafael Batista (1909-1984).

    Rossini Freitas faz parte da enorme quantidade de pianistas brasileiros que hoje estão esquecidos, e sobre quem há pouquíssimas informações. Caso possuam mais dados sobre ele, mandem-nos uma mensagem.



87. Daqui a 5 min, às 20h, estreia o programa Piano Brasileiro, na Rádio MEC, em parceria com o IPB. http://radios.ebc.com.br/mecfmrio

88. Acaba de começar o 17º Concurso Internacional de Piano Chopin, na Polônia! Acompanhem os vídeos da primeira fase neste link.

    https://www.youtube.com/playlist?list=PLTmn2qD3aSQseoFVhcmBsi3m7hDGeU5ml

89. O Instituto Piano Brasileiro está sorteando 4 exemplares do excelente CD "Diversidade", lançado em 2014 pelo Estúdio Legato, com participação de 11 pianistas brasileiros (veja abaixo a listagem completa das faixas com os compositores e intérpretes). Reiniciamos o concurso utilizando um outro método, pois várias pessoas não estavam conseguindo participar.

    Para concorrer, basta curtir este post. Os vencedores serão sorteados através de um app especializado.

    O sorteio será encerrado no dia 9 de outubro (sexta feira), às 12h (horário de Brasília), e os vencedores serão divulgados na página do Instituto Piano Brasileiro no facebook.

    https://www.facebook.com/InstitutoPianoBrasileiro

    CD "Diversidade" (Estúdio Legato, 2014)

    01-Daniel Grajew - Requeijão (Daniel Grajew)
    02-Debussy - Prelúdio No.4 'Géneral Lavine' (Danieli Longo)
    03-Sivuca e Chico Buarque - João e Maria (Julia Tygel)
    04-Scarlatti - Sonata K. 135 em Mi Maior (André Pédico)
    05-Radamés Gnattali - Zanzando em Copacabana (Hercules Gomes)
    06-Vladimir Safatle - Três peças para Gestos ao Piano No.1 (Vladimir Safatle)
    07-Camargo Guarnieri - Valsa No.9 (Hudson Souza)
    08-Bach - Invenções a duas vozes No.1, No.3 e No.13 (Erika Ribeiro)
    09-Fauré - Nocturne Op.36 (Antonio Vaz Lemes)
    10-Tom Jobim - Dindi (Fabio Caramuru, Arr. Caramuru)
    11-Rachmaninoff - Étude Tableaux Op.39 No.5 (Juliana D'Agostini)

    O Facebook não tem nenhuma responsabilidade sobre este sorteio, que é coordenado inteiramente pelo Instituto Piano Brasileiro.

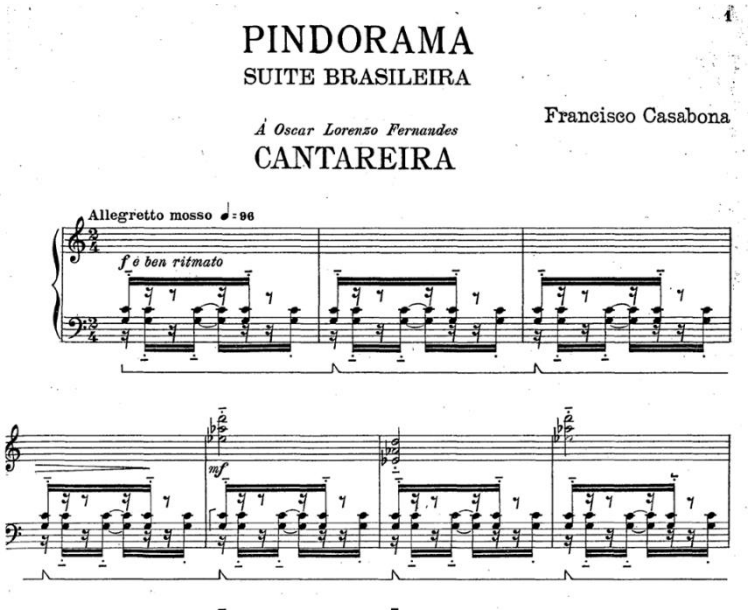
90. Francisco Casabona (1894-1979), nascido em São Paulo, estudou inicialmente com Norberto Pastore e Savino de Benedictis. Viajando para a Itália com a família, diplomou-se em 1917 pelo Real Conservatório San Pietro a Majella, de Nápoles, tendo estudado piano com Alessandro Longo (que foi o primeiro a catalogar as sonatas de Scarlatti), harmonia, contraponto e fuga com Camillo Nardis, e composição com Giovanni Barbieri. Compôs as óperas Godiamo la vita! {Teatro Morgana, Roma, 6 de outubro de 1917) e Principessa dell'atelier (Teatro Bellini, Nápoles, 1918).

    De volta ao Brasil, em 1920 foi convidado para lecionar piano no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Em 1926 foi nomeado adjunto de composição e fuga, em 1927 catedrático livre-docente e em 1936, mediante concurso, catedrático. Eleito diretor do Conservatório em 1936, permaneceu nesse cargo até 1944.

    Foi fiscal do governo estadual junto à Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo. Fez parte do Conselho de Orientação Artística do Estado de São Paulo e do Conselho Técnico e Consultivo da Sociedade Sinfônica de São Paulo, da qual foi fundador, e ocupou o cargo de diretor artístico da Rádio Educadora Paulista. Presidiu ao Centro Musical de São Paulo e foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Música (Cadeira No.17). Teve atuação de destaque na educação musical, na área de canto orfeônico.

    Como compositor, deixou obras para orquestra, formações de câmara, canto e piano, e piano solo. Algumas de suas obras para piano são: Coco (1937), Maracatu (1964), Pindorama (suíte brasileira para piano) (1937), Sugestões (Five O' Clock Tea, Bizarria, Serenata, La fable d'Einstein, Piccola fonte, Jazz band) (1929) e Casboniana (8 peças).

91. Cabeçalho da partitura de "Pindorama - Suíte brasileira", de Francisco Casabona, dedicada a Lorenzo Fernandez, publicada em Milão em 1938.



92. A pianista gaúcha Olinda Allessandrini acaba de re-estrear seu programa dedicado à música para piano do Brasil e das Américas na rádio da UFRGS, depois de alguns anos de interrupção. Ele irá ao ar todas as quintas às 15h. O primeiro programa é dedicado à música do americano Louis Moreau Gottschalk, e é possível ouvi-lo em podcast - confiram em:

    http://www.radio.ufrgs.br/programa.html
    (cliquem em "Programa Olinda Allesandrini")

93. Agostino Cantù (1878-1943), nascido em Milão, Itália, estudou no Real Conservatório de Milão, concluindo o curso de composição em 1903, com Vincenzo Ferroni. No ano seguinte sua ópera Il poeta recebeu o primeiro prêmio em concurso presidido por Jules Massenet, Engelbert Humperdinck e Ernest Bloch, sendo encenada em 1906 em Milão, sob a regência de Tullio Serafin. Pouco depois recusou convite para ser regente da orquestra sinfônica de Cincinnati, EUA., viajando para o Brasil para ocupar o cargo de catedrático de piano do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, por indicação de seu fundador, Pedro Augusto Gomes Cardim.

Chegou ao Brasil em 6 de maio de 1908, assumindo no mês seguinte a cadeira de harmonia no conservatório onde, em 1919, também foi nomeado catedrático de composição. Sócio honorário do Centro Musical de São Paulo desde 1913, foi membro fundador da Sociedade de Cultura Artística e da Filarmônica de São Paulo, e em 1927, membro honorário da Sociedade de Concertos Sinfônicos. Integrou numerosas comissões julgadoras, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro. Como professor de piano, sua escola marcou época: foram seus alunos, entre outros, Lídia, Altéia e Heitor Alimonda, Gabriel Migliore, Artur Kauffman e Adolfo Tabacow. Também foi professor de composição de Francisco Mignone, Savino de Benedictis e João de Souza Lima.

Como editor, revisou diversas peças que foram publicadas em São Paulo, principalmente na coleção "Bibliothéca pianística de peças antigas e modernas pelo Prof. Luigi Chiaffarelli e outros" (edição A. Di Franco).

Além da ópera Il poeta, compôs músicas para orquestra (incluindo duas Rapsódias brasileiras), música de câmara, e várias peças para piano (incluindo várias com temáticas brasileiras), que ainda não foram reunidas. Algumas dessas são: Lendas brasileiras (O canto da Yara, A dança da cuca, O sacy), Impressões brasileiras (Ciranda, Toada do ciumento, O violeiro, Rapsódia), 6 estudos líricos em oitavas (Vieux Gobelin, Jeux d'eau, Burlesque, Nostalgia, Strimpellata Notturna e Epithalamio), L'arcolaio, Canção do boiadeiro, Cantiga sertaneja, Dança exótica, Jongo, Cançoneta, Toada do Lauro Louro, Minha terra tem Palmeiras, Cavalheiro árabe, Dança oriental, Kermesse, Rêverie, Scherzetto, Scherzo, Zafan, e uma série de peças infantis como Soldatini, O urso do circo, Emília no país da música (Brincando no jardim, Dança vienense, A pequena do moinho, Noite em Sevilha, Chinês e chinezinha, Piedigrotta), Bimbi e Pupi (Recitando, La Bambola Malata, Il Banjo Giapponesse, Il Battesimo del Pupo, In Bicicleta, Si balla il Tango, Il Belicoso, La Befana).

94. Matéria sobre os 65 anos de uma das únicas fábricas brasileiras de pianos que ainda estão em funcionamento, a Fritz Dobbert. (A outra é a fábrica de pianos Zimmermann, que funciona há mais de 50 anos em São Paulo).

    https://www.youtube.com/watch?v=ElW3q0kmnP8

95. Em 1989, Tim Rescala compôs seu "Estudo para piano", uma pérola de nosso repertório de concerto, que utiliza humor e representação cênica, sobre uma menina que tem sentimentos mistos ao estudar piano. Neste vídeo, gravado em 2002, podemos assistir à versão completa, brilhantemente interpretada pela pianista carioca Maria Teresa Madeira.

    https://www.youtube.com/watch?v=VhO_gtH7H6w

96. O programa "Piano brasileiro", que estreou no domingo passado às 20h na Rádio MEC, agora será transmitido também semanalmente pela Rádio Batuta, e pode ser ouvido em formato podcast. Confiram o primeiro programa, dedicado a Camargo Guarnieri (como pianista e compositor) aqui:

    http://www.radiobatuta.com.br/Episodes/view/887

97. Sylvio Deolindo Fróes (1864 ou 1865-1948), nascido em Salvador (BA), iniciou estudos musicais na infância, com a mãe. que era pianista. Consta que, com apenas 13 anos de idade, maravilhava Carlos Gomes executando ao piano a protofonia do Guarani. Transferiu-se em 1882 para o Rio de Janeiro, a fim de cursar engenharia na Escola Politécnica, mas optou por prosseguir os estudos musicais, orientado por Miguel Cardoso {harmonia), em cuja classe foi colega de Francisco Valle e de Alberto Nepomuceno. Em 1888, já tendo composto algumas peças, seguiu para a Europa, estudando em Paris, França, composição e órgão com Charles-Marie Widor. Na Alemanha, fez prolongado estágio em Leipzig, aperfeiçoando-se com E. Welt, e, em Karlsruhe, com o regente Felix Mottl.

    Retornando ao país, fixou-se em Salvador, onde deu aulas particulares de piano, órgão, teoria, composição e harmonia, dedicando-se ao mesmo tempo ao magistério público. Uma de suas alunas foi a compositora Babi de Oliveira.

    Em 1898, foi nomeado diretor do Conservatório de Música, anexo à Escola de belas Artes. Fundou mais tarde o Instituto de Música, assumindo sua direção. Escreveu para jornais e revistas do país e do exterior. Em 1946 foi eleito para a Academia Brasileira de Música (Cadeira No.27).

    Deixou duas óperas inacabadas, uma sinfonia, um septeto para cordas e sopro, canções, peças de câmara e algumas músicas para piano solo. Suas obras para piano têm influência da escola impressionista (por vezes lembrando Debussy), sendo algumas delas: Capricho Op.13, Deux feuilles d'album, Paisagens tropicais séries No. 1, 2 e 3 (Domingo na aldeia, Dança de folhas secas, O que diz a selva ao

mar, Vozes d'alva, Dança negra, E o mar respondeu à Selva, Barcarolle noctume) e Petite suite.

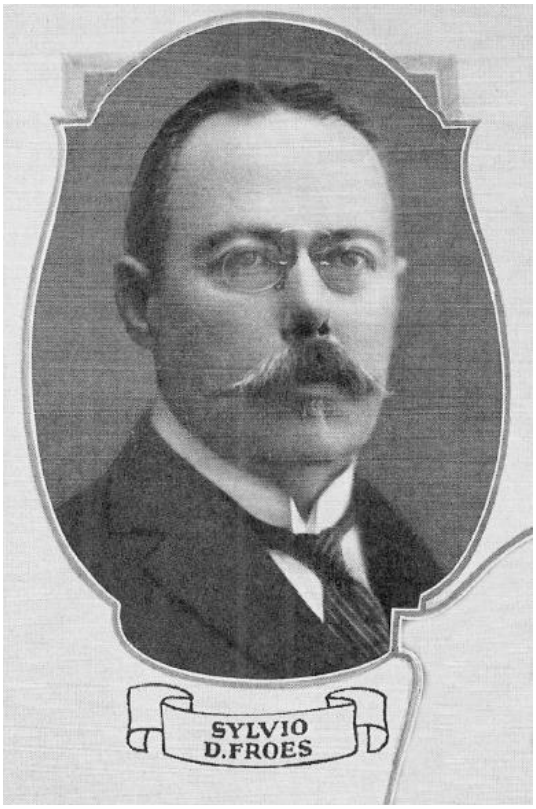
Saibam mais sobre sua carreira neste texto de Antonio Alexandre Bispo:

http://www.revista.brasil-europa.eu/121/Deolindo-Froes.html

Em 2000 foi gravado um raro CD inteiramente dedicado a suas obras, com o pianista Fernando Lopes interpretando suas peças para piano solo, e a soprano Graça Reis acompanhada pelo pianista Paulo Gondim interpretando suas canções.

Ouçam aqui a "Dança das folhas secas", de Sylvio Deolindo Fróes, interpretada por Fernando Lopes em 2000.

https://www.youtube.com/watch?v=DquKBxH2_Ys&index=4&list=PLBKlor7ola8cN0bmX6TObASOoaJAvA2Is



98. Ouçam aqui a estreia do genial Concerto duplo para piano, vibrafone e orquestra, de André Mehmari, interpretado neste ano pelo compositor ao piano, Antonio Loureiro no vibrafone e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais regida por Marcelo Ramos ao vivo no Palácio das Artes em Belo Horizonte, durante o Festival Savassi (o concerto não foi filmado, as imagens no vídeo são flashes do ensaio, mas o áudio é o da estreia).

https://www.youtube.com/watch?v=qagR6KHaGk0

99. O Instituto Piano Brasileiro está sorteando 4 exemplares do excelente CD "Diversidade", lançado em 2014 pelo Estúdio Legato, com participação de 11 pianistas brasileiros (veja abaixo a listagem completa das faixas com os compositores e intérpretes). Reiniciamos o concurso utilizando um outro método, pois várias pessoas não estavam conseguindo participar.

    Para concorrer, basta curtir este post. Os vencedores serão sorteados através de um app especializado.

    O sorteio será encerrado no dia 9 de outubro (sexta feira), às 12h (horário de Brasília), e os vencedores serão divulgados na página do Instituto Piano Brasileiro no facebook.

    https://www.facebook.com/InstitutoPianoBrasileiro

    CD "Diversidade" (Estúdio Legato, 2014)

    01-Daniel Grajew - Requeijão (Daniel Grajew)
    02-Debussy - Prelúdio No.4 'Géneral Lavine' (Danieli Longo)
    03-Sivuca e Chico Buarque - João e Maria (Julia Tygel)
    04-Scarlatti - Sonata K. 135 em Mi Maior (André Pédico)
    05-Radamés Gnattali - Zanzando em Copacabana (Hercules Gomes)
    06-Vladimir Safatle - Três peças para Gestos ao Piano No.1 (Vladimir Safatle)
    07-Camargo Guarnieri - Valsa No.9 (Hudson Souza)
    08-Bach - Invenções a duas vozes No.1, No.3 e No.13 (Erika Ribeiro)
    09-Fauré - Nocturne Op.36 (Antonio Vaz Lemes)
    10-Tom Jobim - Dindi (Fabio Caramuru, Arr. Caramuru)
    11-Rachmaninoff - Étude Tableaux Op.39 No.5 (Juliana D'Agostini)

    O Facebook não tem nenhuma responsabilidade sobre este sorteio, que é coordenado inteiramente pelo Instituto Piano Brasileiro.

100. III Concurso Internacional de Piano Frédéric Chopin

http://www.ia.unesp.br/#!/noticia/819/iii-concurso-internacional-de-piano-frederic-chopin/

101. O pesquisador Sandor Buys publicou um texto na Revista Música Brasileira sobre a pianista e compositora Nênia de Carvalho Fernandes, e como encontrou uma grande quantidade de seus manuscritos no lixo. Caso tenham mais informações sobre ela, entrem em contato.

http://www.revistamusicabrasileira.com.br/memoria/nenia-de-carvalho-memoria-musical-jogada-ao-lixo

102. Oscar Guanabarino (1851-1937), nascido em Niterói, aos seis anos iniciou-se no piano com Achille Arnaud, estreando como recitalista aos 15 anos de idade, em concerto realizado no Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro. Aperfeiçoou-se em harmonia com Gioacchino Giannini (mesmo professor de Carlos Gomes e Henrique Alves de Mesquita), tendo recebido lições de piano de Louis Moreau Gottschalk, considerado o maior pianista americano do século XIX.

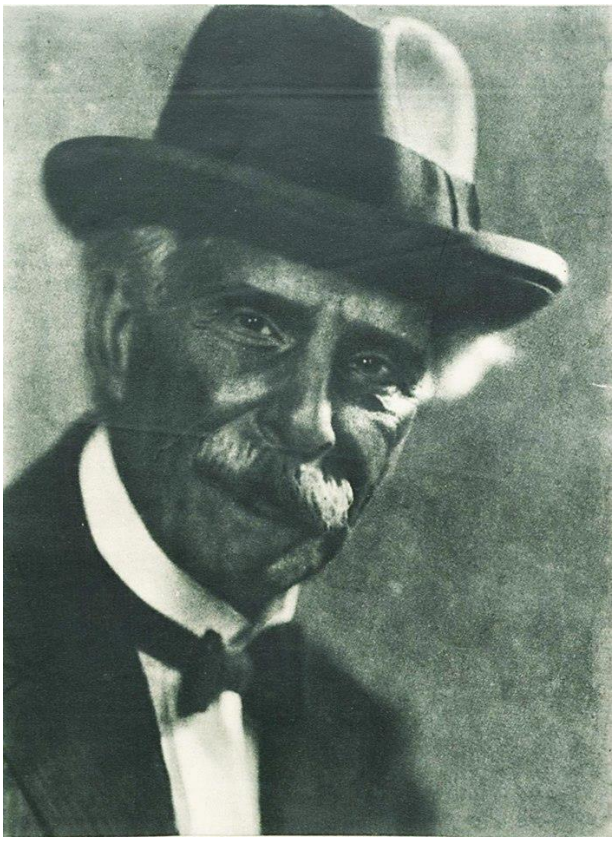
Ainda jovem, escreveu a comédia "As filhas da titia", encenada no Coliseu Teatro, do Rio de Janeiro, de propriedade de seu pai, o escritor, historiador, poeta e comediógrafo Joaquim Norberto de Sousa e Silva. Manteve durante muito tempo curso de piano numa das saias do antigo Teatro Lírico.

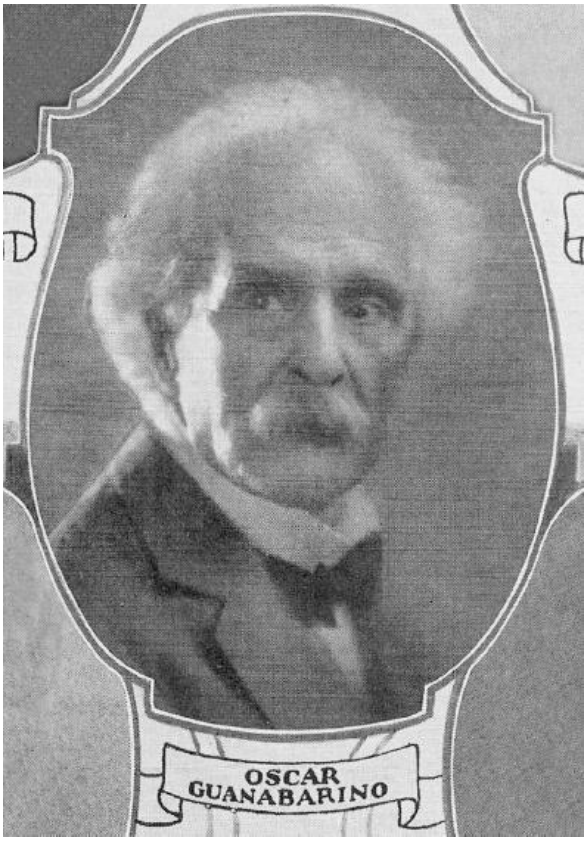
Exerceu a crítica no jornal O Paiz, e depois, durante vinte anos, no Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro, sendo considerado o fundador da crítica especializada no Brasil. Suas críticas eram por vezes ácidas e sarcásticas, atacando nomes como Alberto Nepomuceno e depois Villa-Lobos, sendo um ferrenho opositor à Semana de Arte Moderna de 1922 e ao uso do folclore na música. Seu conjunto de escritos ainda não foi reunido, e oferecerão um vasto panorama dos concertos no Brasil.

Teve um papel importante na definição do Hino Nacional Brasileiro em 1890, quando foi feito um concurso para a troca do hino. Guanabarino publicou no jornal O País um vibrante artigo, argumentando que o antigo hino de Francisco Manoel da Silva nunca fora considerado pelo povo como o Hino de D. Pedro II, mas como o Hino da Pátria. E perguntava ao presidente Deodoro: "Marechal, nos campos do Paraguai, quando à frente das colunas inimigas a vossa espada conquistava os louros da vitória e as bandas militares tangiam o Hino Nacional, qual era a ideia, o nome que acudia à vossa mente no instante indescritível de entusiasmo - a Pátria ou o Imperador?". E apelava: "Decidi, portanto, digno cidadão, de acordo com a resposta da vossa consciência". No mesmo dia, Deodoro declarava pessoalmente a Guanabarino: "Li o seu artigo e estou de pleno acordo".

Publicou "O professor de piano" (coletânea de artigos para a Revista Musical), em 1881, era também regente e consta que compôs uma Ave Maria.

Dos seus alunos de piano, citamos Mário Neves (1910-1962) e Eunice Catunda (1915-1990)



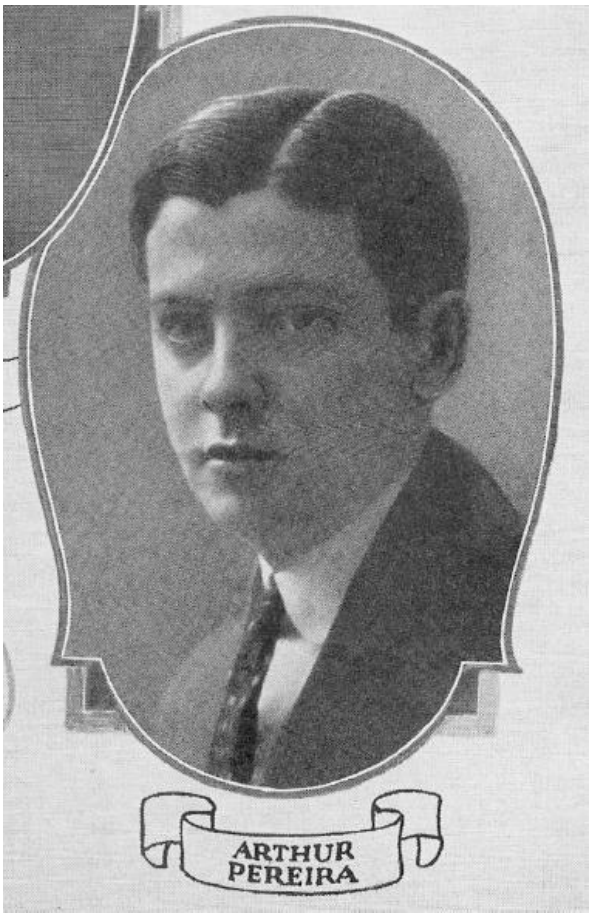

OSCAR
GUANABARINO

103. Daqui a pouco, às 18:30, será reprisado o programa "Piano brasileiro", na Rádio MEC FM (99,3 MHz, Rio de Janeiro). Portanto temos agora dois horários fixos semanais: Domingos: 20h Quintas (reprise): 18h30

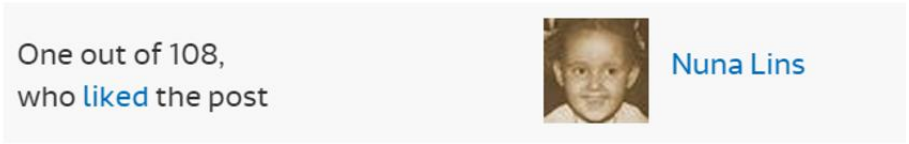
http://radios.ebc.com.br/mecfmrio

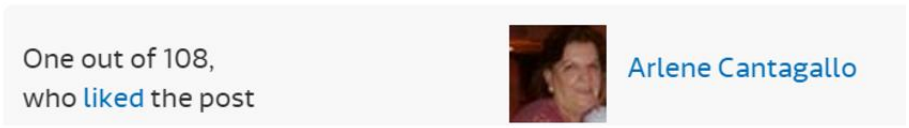
104. Arthur Pereira (1894-1946), nascido em São Paulo, irmão do violinista e compositor Romeu Pereira, iniciou seus estudos de música em São Paulo e aperfeiçoou-se em Nápoles, Itália, como bolsista do governo paulista. No Real Conservatório estudou piano com Alessandro Longo e composição com Daniele Napoletano, de 1915 a 1923. De volta ao Brasil, dedicou-se ao magistério no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde ensinou harmonia superior, piano e composição, tendo sido nomeado a 15 de setembro de 1926. Em 1940, Camargo Guarnieri incluiu duas de suas composições, Dança brasileira e Cantiga de ninar, nos concertos do bicentenário de Porto Alegre.

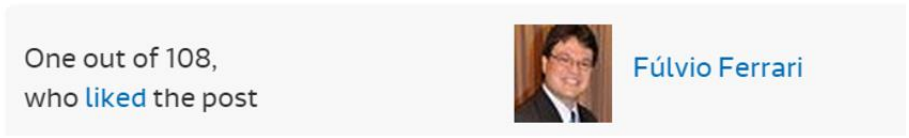
Como compositor, deixou duas óperas, música para orquestra, música de câmara, e também para piano solo, como por exemplo suas Seis peças monotonais sobre temas do folclore brasileiro, Interlúdio para um bailado (jogos infantis), e 1º Estudo brasileiro. Membro fundador da Academia Brasileira de Música (Cadeira No.17), participou de bancas examinadoras de concursos para preenchimento de cátedras na Escola Nacional de Música, do Rio de Janeiro.



105. Os 4 ganhadores do 1º sorteio do IPB foram: Nuna Lins, Arlene Cantagallo, Thomas Lenny e Fúlvio Ferrari (sorteados com o aplicativo Fanpage Karma, de um total de 108 participantes). Parabéns! Entraremos em contato para combinar o envio dos CDs. Em breve faremos outro sorteio, acompanhem a página do IPB para receber novidades.







106. Alfredo Fertin de Vasconcellos (1862-1934), estudou em Paris, era pianista, afinador de pianos, professor de piano e editor de partituras. Juntamente com o francês Morand, inaugurou na década de 1890 a editora e casa de música Fertin de Vasconcellos, Morand & Cia, que editou mais de 400 obras de autores brasileiros como Ernesto Nazareth, Alexandre de Almeida, J. J. Barata, José Garcia Christo, Costa Júnior e Chiquinha Gonzaga em coleções intituladas "Terpsychore" e "A rainha dos bailes".

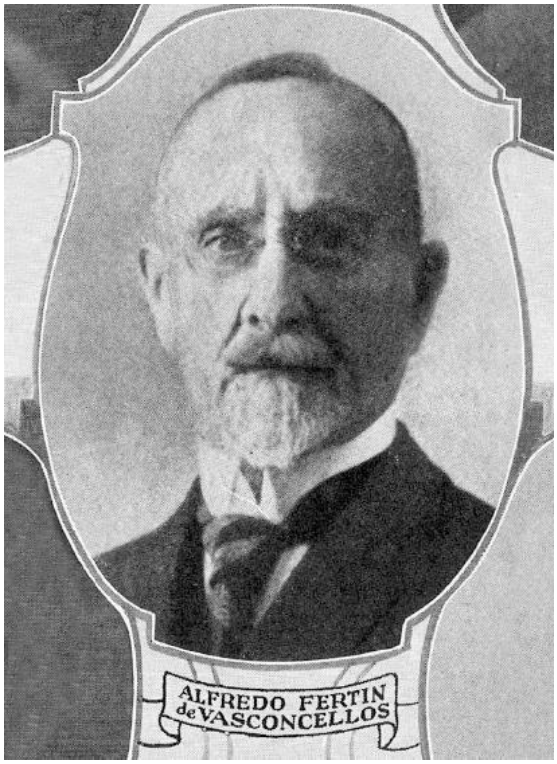
De 1891 e 1893, dirigiu, com Inácio Francisco de Araújo Porto Alegre, o periódico Gazeta Musical, com artigos sobre teoria da música, história, biografias e noticiário musical.

Foi professor de piano do Conservatório de Música do Rio de Janeiro, e manteve-se na função quando o mesmo se transformou em Instituto Nacional de Música, sendo nomeado em 30 de março de 1903. Em 7 de fevereiro de 1923 foi indicado diretor interino e em 26 de maio de 1925 assumiu a direção do INM, permanecendo até 1930.

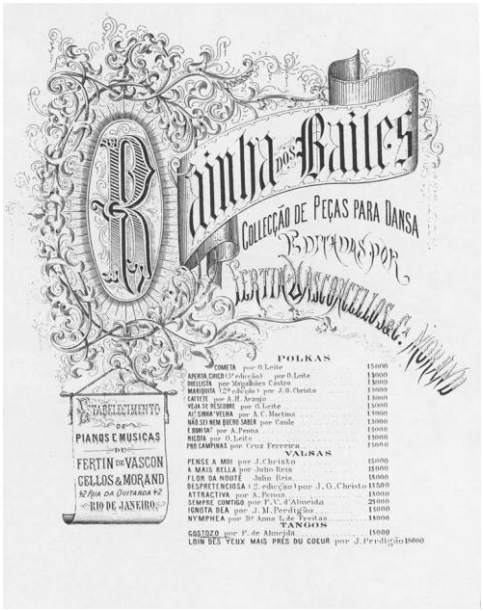
Durante sua gestão, foi criada a Orquestra Sinfônica do Instituto Nacional de Música, formada a princípio apenas por alunos da classe de instrumentos de cordas, que se apresentou pela primeira vez em 25 de setembro de 1924, sob a

direção de Ernesto Ronchini. Mais tarde, foram acrescentados os instrumentos de sopro, e dela passaram a fazer parte professores e ex-alunos do estabelecimento.

As informações sobre Fertin de Vasconcellos são escassas na literatura. Caso possuam mais informações, entrem em contato.



107. Catálogo e propaganda da casa de música Fertin de Vasconcellos & Morand, publicado no final do século XIX.



108. Em 21 de maio 1965, o grande pianista Arnaldo Estrella, então crítico de música do jornal Última Hora, publicou uma sagaz crônica intitulada "Sinfonia Vale-Tudo", sobre os barulhos que assolavam o Rio de Janeiro na década de 60. Este texto provavelmente permaneceria perdido por muito tempo, não fosse o escritor Rubem Braga tê-lo citado na íntegra em uma de suas próprias crônicas sob o título "Arnaldo Estrella cronista", que por sua vez acabou chegando às mãos do ator Paulo Autran, que a recitou para a série "Quadrante", gravada por volta de 2007 para a rádio Band News.

Transcrevemos abaixo o texto original de Arnaldo Estrella, e ao final apresentamos o link para ouvirem a gravação lida por Paulo Autran.

"Sinfonia Vale-Tudo

Fico pensando. Por que tão pouco público? Tão escasso, estacionário, numa cidade que cresce tanto? Não atino com as causas, sigo matutando.

Pois ontem, subitamente, descobri. Descobri a razão por que só pequena parcela dos cariocas frequenta a Música. Ei-la: o cidadão-GB [Guanabara] é o mais nutrido de música do mundo. Absorve-a noite e dia, em casa, na rua, onde quer que esteja de graça, queira ou não queira.

Devo confessar que esta asserção é válida, somente, se ampliado o conceito tradicional de Música. Acontece que essa ampliação se infere do próprio conteúdo das últimas experiências da Música Concreta que, decompondo, distorcendo e recriando ruídos, pleiteia a montagem de um vocabulário que revitalize a velha Arte.

O ruído deixa de ser o avesso da Música. Incorpora-se no seu acervo.

Vai daí, concluo que os céus e a terra nos cumulam de música no Estado da Guanabara. Para que ir ao Municipal?

Vou contar como fiz a minha descoberta.

Pela manhã, entregue ao trabalho cotidiano numa sala de edifício situado em pleno centro urbano, recebo a primeira oferenda generosa, "Introdução" à Sinfonia da Cidade. Um avião, a jato, seguramente, passa em voo rasante sobre o telhado e musicaliza o edifício, que de alto a baixo, se transforma num "vibrato" unânime. Durante alguns momentos, todas as vozes e sons somem, tragados pelo tema do "pássaro metálico". Como gorjeia esse pássaro!

Breve pausa. (A pausa é elemento integrante da Música). Vem o "segundo movimento" da Sinfonia. Conciso e explosivo! Antecipação junina. Carga de dinamite deflagrada gratuitamente, gesto desinteressado, Arte pela Arte. Corro à janela, não há mortos nem feridos, afora os meus tímpanos.

Saio. Passo pela porta de uma loja. Um toca-discos invectiva os transeuntes. É o solista do "terceiro movimento" da Sinfonia. Acompanha-o, maviosa, a orquestração citadina. Buzinas, bondes em marcha, apitos e outros instrumentos que desfiam um contraponto infinito.

Está na hora de voltar para casa. Esgrimindo, invencíveis, os coletivos desenham diagonais no asfalto. No comando, motoristas que parecem ter saído das costelas do Diabo para infernar-nos a vida.

Num rasgo de intrepidez, entrego a vida a um deles. E recebo, em retribuição, o "quarto movimento" da Sinfonia, moderno, percussivo, tambor obstinado. Para espavorir veículos e pedestres, o motorista e o trocador executam um "duo" de palmadas na lataria do carro. É a última invenção desses heroicos rapazes, o mais recente improviso da cidade maravilhosa.

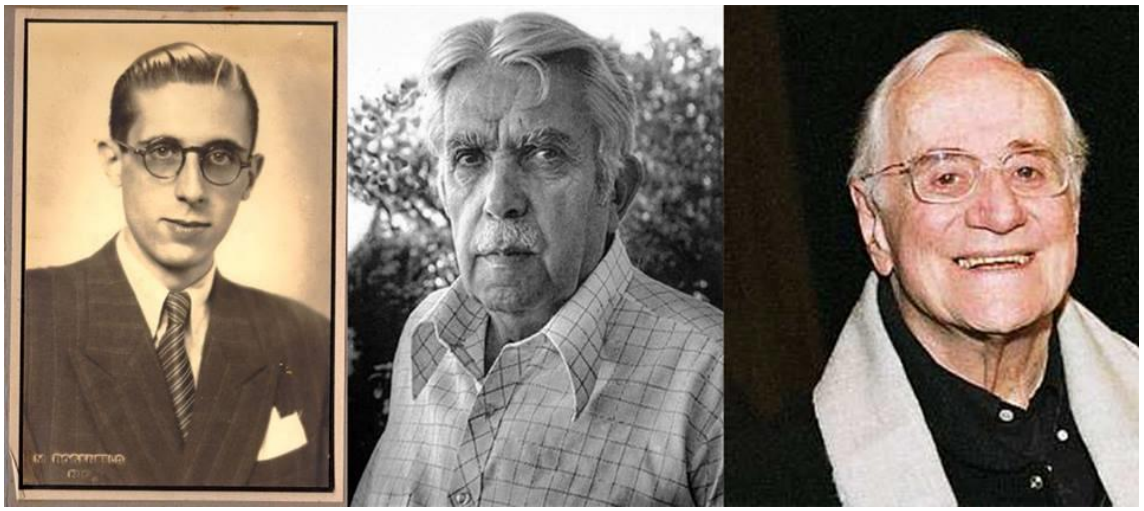
Enfim, o lar, doce lar. Da área de serviço chegam os sons atropelados de um programa de rádio; sobre eles, soberana, a voz da cozinheira, "diva" da domesticidade, desfere seu voo lírico, sonorizando o ambiente. Vem aos meus ouvidos, gingando, um desses produtos híbridos inventados pelos gênios da Radiofonia-GB samba-outra-coisaqualquer. É a "coda" da Sinfonia Vale-Tudo.

À noite, havendo concerto, que faço? Vou ao Municipal? Pois sim! Eu quero é sossego.

Arnaldo Estrella"

Gravação da crônica lida por Paulo Autran:

https://www.youtube.com/watch?v=lPpPqFoVgGk&feature=youtu.be



109. Luciano Gallet (1893-1931), nascido no Rio de Janeiro, entre os oito e os quatorze anos participou como cantor, pianista e ator de representações e espetáculos em seu colégio, o Pedro II. Após estudar arquitetura, empregou-se como desenhista e aceitou um lugar como pianista, mesmo sem ter estudado música, em uma pequena orquestra de salão. Nessa época, passou a frequentar cafés, cinemas e concertos entrando em contato com o meio musical. Em 1913, começou a trabalhar como acompanhador, e no final do ano, incentivado por Glauco Velásquez, apresentou seu Estudo No.3 a Henrique Oswald, que o aprovou.

Em 1914, matriculou-se no Instituto Nacional de Música., onde estudou piano com Henrique Oswald e harmonia com Agnelo França. No mesmo ano, Glauco Velásquez, que adoecera, preparou-o para ser seu intérprete. Pouco antes da morte de Glauco, seus amigos organizaram um concerto em seu próprio quarto, com Luciano Gallet (piano), Paulina d' Ambrosio (violino), Alfredo Gomes (cello) e Stella Parodi e Nascimento Filho (canto).

Após a morte do compositor, em 1915, Gallet fundou a Sociedade Glauco Velásquez, que teria uma existência de três anos, e cuja finalidade era cultuar a memória, divulgar e principalmente imprimir a obra inédita do compositor (a sociedade dissolveu-se em 1918, com a ida de Luciano Gallet para Paquetá em tratamento de saúde).

Com Abdon Milanez terminou, em 1916, seu curso de piano, tornando-se em seguida professor do Instituto Nacional de Música. Nesta época Gallet era um pianista virtuoso, interpretando obras como a Sonata de Liszt, nos saraus na residência de Oswaldo e Nininha Veloso Guerra.

Em 1917, fez curso de harmonia com Darius Milhaud, que o iniciou na música moderna. Depois de ter sido um dos maiores intérpretes da obra de Glauco Velásquez, a partir de 1918 lançou-se definitivamente como compositor. Procurou em seguida aprofundar-se na música e no folclore brasileiros, que em grande parte ainda ignorava, apesar de seguir a corrente nacionalista.

Em 1922, ano da Semana de Arte Moderna, dirigiu o coro e a orquestra do INM., do Rio de Janeiro, em várias audições. Em 1924, publicou os dois primeiros cadernos das Canções populares brasileiras, e fundou a sociedade coral Pró-Arte para executar grandes obras clássicas, fundada em abril de 1924. Em maio ocorreu a primeira apresentação, com Paixão segundo São Mateus, de Johann Sebastian Bach. sob a regência de Luciano Gallet, que, embora gravemente enfermo e quase cego, empunhou a batuta. Pouco depois o maestro exonerou-se do cargo de diretor artístico, continuando, porém, como principal promotor da iniciativa. A segunda apresentação prevista não se realizou, e em outubro do mesmo ano a sociedade foi dissolvida.

Completou com mais três cadernos as Canções populares brasileiras em 1926, e dois anos depois concluiu sua coletânea de composições, que seriam publicadas após sua morte com o título "Interpretações".

Ainda em 1928 tornou-se diretor artístico da revista de música Weco (1928-1931), tendo como secretários Djalma de Vicenzi e Arnaldo Estrella, e colaboração de Mário de Andrade, Luís Heitor e o próprio Gallet, em artigos sobre história, pedagogia e folclore, além de amplo noticiário dobre a vida musical.

No ano seguinte compôs sua importante Suíte sobre temas negro-brasileiros, uma das últimas obras que escreveu.

Descontente com a decadência da música brasileira, promoveu em 1930 uma campanha que culminou com a fundação da Associação Brasileira de Música, que se fundiu com a Associação dos Artistas Brasileiros em 1937. Em dezembro de 1930 aceitou o convite para dirigir o INM (até 24 de junho de 1931), onde introduziu uma série de modificações, exercendo o cargo até a morte. Colaborou ainda em diversas publicações.

É patrono da Cadeira No.39 da Academia Brasileira de Música, e escreveu o livro "Estudos de Folclore", publicado postumamente, com organização de Mário de Andrade, em 1934.

Alguns de seus alunos no Instituto Nacional de Música foram: Andrade Muricy, Waldemar de Almeida e Custódio Mesquita..

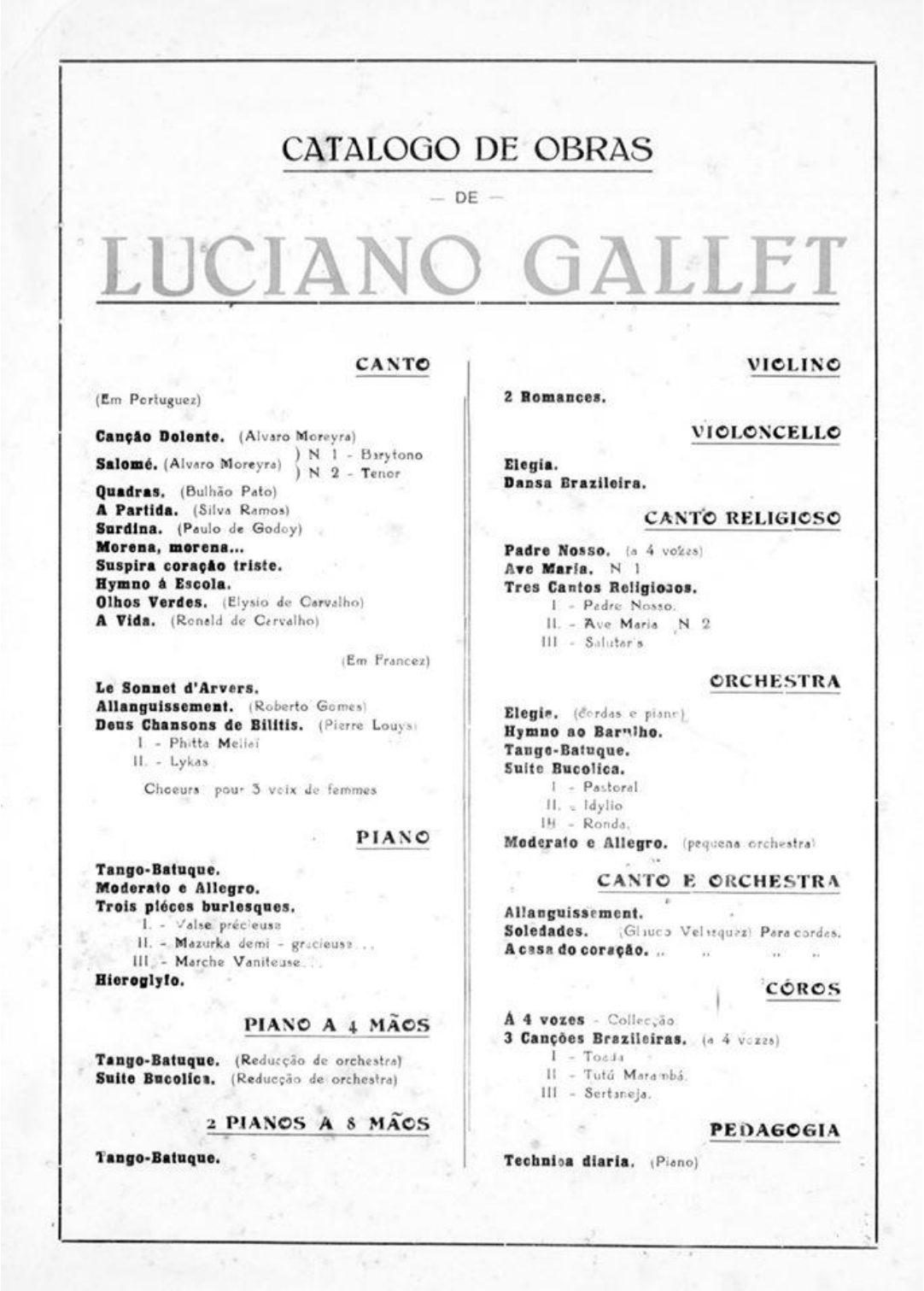
Gallet deixou uma importante obra, que ainda não foi devidamente resgatada (suas Canções Populares Brasileiras, por exemplo, ainda não foram gravadas na íntegra). Dentre suas obras para piano, temos: Berceuse (1917), Caxinguelê (1917), Doze exercícios brasileiros para piano a 4 mãos (Valsa sestrosa, Puladinho I, Dobrado, Chorinho, Modinha, Tanguinho, Schottisch brasileira, Seresta, Maxixe, Polca sertaneja, Puladinho II e Batuque) (1928), Hieróglifo (1922), Moderato e allegro (1918), Nhô Chico (1927), Pecinhas infantis (1929), Rapsódia (1924), Rapsódia sertaneja (1923), Suíte bucólica (1920), Tango-batuque (1918) e Trois pièces burlesques (1919).

O IPB irá divulgar mais sobre sua obra em breve.

Ouçam aqui seu misterioso e altamente moderno Hieroglifo, na gravação de Belkiss Carneiro de Mendonça.

https://youtu.be/LY2iUiLveTs

110. Catálogo de obras de Luciano Gallet publicadas pelo editor José Lino Barbosa.



CATALOGO DE OBRAS

— DE —

LUCIANO GALLET

CANTO

(Em Portuguez)

Canção Dolente. (Alvaro Moreyra)
Salomé. (Alvaro Moreyra)) N 1 - Barytono) N 2 - Tenor
Quadras. (Bulhão Pato)
A Partida. (Silva Ramos)
Surdina. (Paulo de Godoy)
Morena, morena...
Suspira coração triste.
Hymno á Escola.
Olhos Verdes. (Elysio de Carvalho)
A Vida. (Ronald de Cervalho)

(Em Francez)

Le Sonnet d'Arvers.
Allanguissement. (Roberto Gomes)
Deus Chansons de Bilitis. (Pierre Louys)
I. - Phitta Melie
II. - Lykas

Choeurs pour 3 voix de femmes

PIANO

Tango-Batuque.
Moderato e Allegro.
Trois pléces burlesques.
I. - Valse précieuse
II. - Mazurka demi - gracieuse
III. - Marche Vaniteuse
Hieroglyfo.

PIANO A 4 MÃOS

Tango-Batuque. (Reducção de orchestra)
Suite Bucolica. (Reducção de orchestra)

2 PIANOS A 8 MÃOS

Tango-Batuque.

VIOLINO

2 Romances.

VIOLONCELLO

Elegia.
Dansa Brazileira.

CANTO RELIGIOSO

Padre Nosso. (a 4 vozes)
Ave Maria. N 1
Tres Cantos Religiosos.
I. - Padre Nosso.
II. - Ave Maria N 2
III. - Saluter's

ORCHESTRA

Elegia. (cordas e piano)
Hymno ao Barulho.
Tango-Batuque.
Suite Bucolica.
I. - Pastoral
II. - Idylio
III. - Ronda.
Moderato e Allegro. (pequena orchestra)

CANTO E ORCHESTRA

Allanguissement.
Soledades. (Glauco Velasquez) Para cordas.
A casa do coração. .. ..

CÓROS

Á 4 vozes - Collecção
3 Canções Brazileiras. (a 4 vozes)
I - Toada
II - Tutú Marambá.
III - Sertaneja.

PEDAGOGIA

Technica diaria. (Piano)

111. IPB no Dia das Crianças! Ao longo do dia postaremos fotos de grandes pianistas brasileiros quando crianças. Tente identificá-los! Postaremos dicas, se necessário. Alguém sabe quem é este?

112. IPB no Dia das Crianças. Você consegue identificar este jovem pianista, que viria a ganhar vários prêmios internacionais?

113. IPB no Dia das Crianças. Quem é esta criança, que já nesta idade estreava com orquestra sob regência de Souza Lima?

114. IPB no Dia das Crianças. Quem é este neném no colo de sua mãe, que viria a se tornar uma grande compositora-pianista, além de entrar para a história por seu engajamento político?

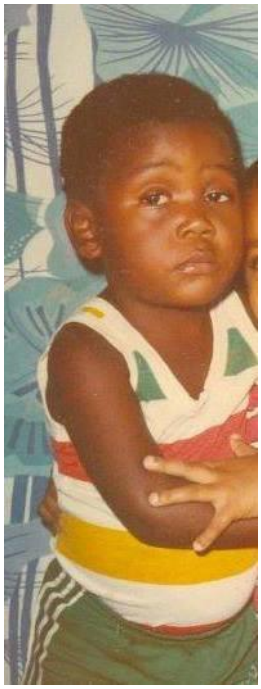
115. IPB no Dia das Crianças. E esta pequena prodígio (em sua estreia com a OSB, ao lado de Eleazar de Carvalho), que viria a ganhar importantes prêmios internacionais, quem seria?

116. IPB no Dia das Crianças. Este garotinho viria a revolucionar a música brasileira, com uma nova linguagem para o piano. Quem é ele?

117. IPB no Dia das Crianças. Na primeira década do século XX foi tirado este "Retrato mimoso" de alguém que se tornaria um de nossos maiores compositores e pianistas. Quem é ele?

118. IPB no Dia das Crianças. Quem é essa menina que era vizinha do escritor Monteiro Lobato, e que o inspiraria a criar a "Menina do Narizinho Arrebitado"?

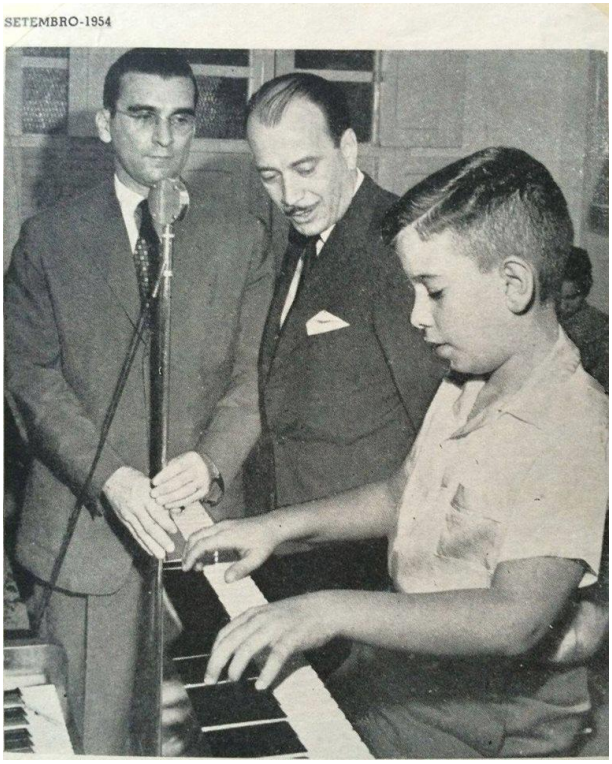
119. IPB no Dia das Crianças. Quem será esse garoto, que mais tarde se tornaria um dos maiores pianistas de música popular do Brasil?



120. IPB no Dia das Crianças. Esta menina viria a estrear várias peças de Camargo Guarnieri, algumas dedicadas a ela própria. Quem é?

121. IPB no Dia das Crianças. Esta menina se tornou uma das maiores especialistas em piano brasileiro, com dezenas de CDs gravados. Quem é ela?

122. IPB no Dia das Crianças. Quem é este menino, que arrebataria o mundo com seu talento?



123. IPB no Dia das Crianças. Quem é este pequeno gaúcho, que se tornaria um de nossos maiores compositores-pianistas?

124. IPB no Dia das Crianças. Quem é este pianista que com 7 anos já era entrevistado em programas de televisão?

125. Savino de Benedictis (1883-1971), nascido em Bari (Itália), fez seus primeiros estudos musicais ainda na Itália, com o pai, Francesco de Benedictis, cursando ainda contraponto, fuga e composição com o maestro Gaetano Foschini, diretor do Conservatório de Turim. Veio jovem para o Brasil, radicando-se com a família em São Paulo. Juntamente com João Gomes de Araújo, Antônio Carlos, Giuseppe Wancolle, Giulio Bastiani e outros, integrou o primeiro corpo docente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde, de 1910 a 1927, foi catedrático de harmonia, contraponto, fuga e composição.

Foi também professor dessas disciplinas em vários outros estabelecimentos de ensino musical, emergentes em São Paulo àquela época. Lecionou no Colégio de São Bento (1910), Colégio Batista Brasileiro (1930), Instituto Musical Benedetto Marcello (1931 a 1942), depois denominado Conservatório Musical Carlos Gomes, do qual foi sócio até 1944, Instituto Musical Santa Marcelina (1934 a 1943) e Conservatório Musical de Santos (1932 a 1965).

Foi, ainda, catedrático de organologia e organografia, no curso especializado de canto orfeônico do Instituto de Educação Caetano de Campos (c.1950), depois Conservatório Estadual de Canto Orfeônico de São Paulo.

Pelo menos duas gerações de jovens músicos passaram por suas aulas, destacando-se Caldeira Filho, Dinorá de Carvalho, Carlos de Campos, Ângelo Camin, os padres José Geraldo de Sousa e José de A. Penalva, os maestros Francisco Mignone, Silvio Bacarelli, Gabriel Migliori, João Sépe, João B. Julião, Gilberto Mendes, Odmar Amaral Gurgel (Maestro Gaó), e Marcello Tupynambá (como aluno de violino), entre outros.

Em 1922, compôs o poema sinfônico Centenário, ganhando o primeiro prêmio no concurso do Governo do Estado de São Paulo que escolheu a homenagem ao centenário da Independência brasileira, sendo executado no dia 7 de setembro, na inauguração do Monumento do Ipiranga.

Deixou o conservatório para fundar e dirigir, de 1928 a 1938, a Academia Musical de São Paulo, fechada em 1939 às vésperas da Segunda Guerra Mundial. Também em 1938, a sua abertura Curumiaçu recebeu o primeiro prêmio no concurso promovido pelo Departamento de Cultura da prefeitura de São Paulo.

Fundador e organizador, em 1913, do Centro Musical de São Paulo (juntamente com Armando Belardi, Alfredo Corazza e outros), por diversas vezes foi seu presidente, exercendo grande influência na criação da orquestra sinfônica do Departamento de Cultura, atual Orquestra Sinfônica Municipal.

Foi membro fundador da Cadeira No.11 da Academia Brasileira de Música.

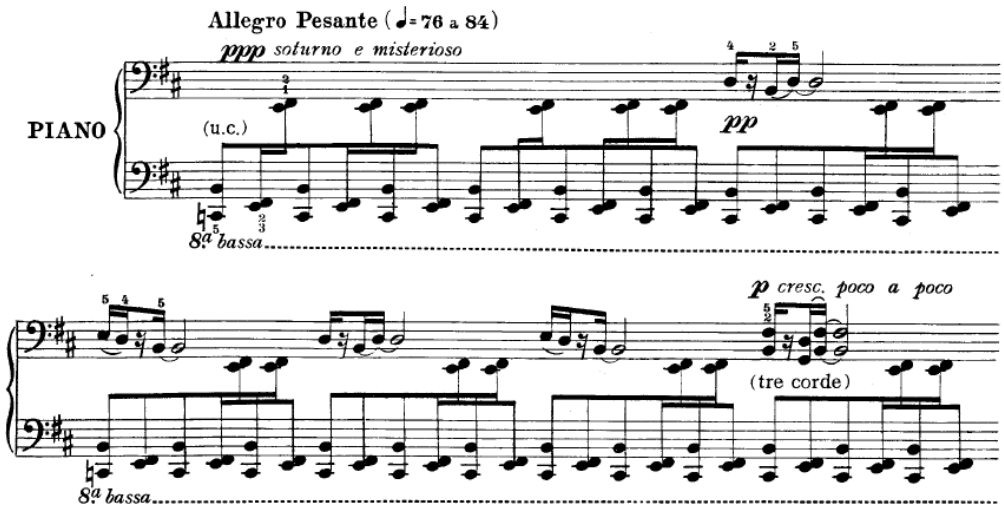
Publicou o seguintes livros: "Tratado de harmonia" (1920); "Terminologia musical - vade mecum indispensável a todos os estudantes e amadores da música" (1941); "O canto coral nos colégios" (1933); "Curso de harmonia" (1909), "Noções de música", "Elementos da cultura musical" e "Tratado de instrumentação e banda".

Compôs músicas para orquestra, formações de câmara, canções e piano. Suas obras para piano solo ainda são pouco tocadas e ainda não foram reunidas. Dessas, citamos: Legenda, Borboleta azul, Cena ibérica, Égloga, Crepúsculo, Miragem, Mosaico (Visione, Inquietudine, Presepio, Tarantella, Al profumo del

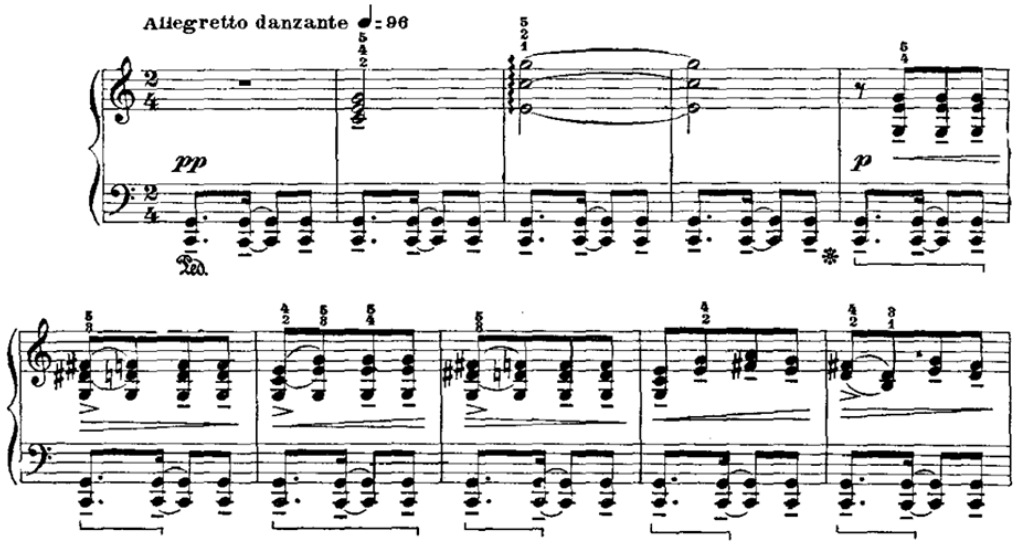
Narghilè, Marionette), Dança grotesca, Berimbau, Noites em Lindoya, 3º Prelúdio, Badinage, Loin de ma belle, Minuetto; e as peças infantis Duas gavotas (Para a princesa, e Para o príncipe), Soldadinhos de chumbo em marcha, Dançam as fadas, Tango da bonequinha, Coleção infantil - em clave de sol (A boneca dorme, Hilda embalando-se, A fábula do tapete mágico, A boneca dançarina, O pequeno caçador, Pequenos Mousmée, Pantomima, Fox-trot dos fantoches), e Quadros infantis (Cavalinho de pau, Que lindo luar, O sonho de Alí, Que bela barquinha, É um caso sério... O virtuoso!...).

Em 2006, a pianista Sylvia Maltese gravou o CD "Savino de Benedictis e sua Escola de Composição" com obras do mestre italiano e de seus alunos brasileiros. Ouçam aqui sua gravação da obra "Crepúsculo", de Savino de Benedictis. https://www.youtube.com/watch?v=2gH134AB7aQ

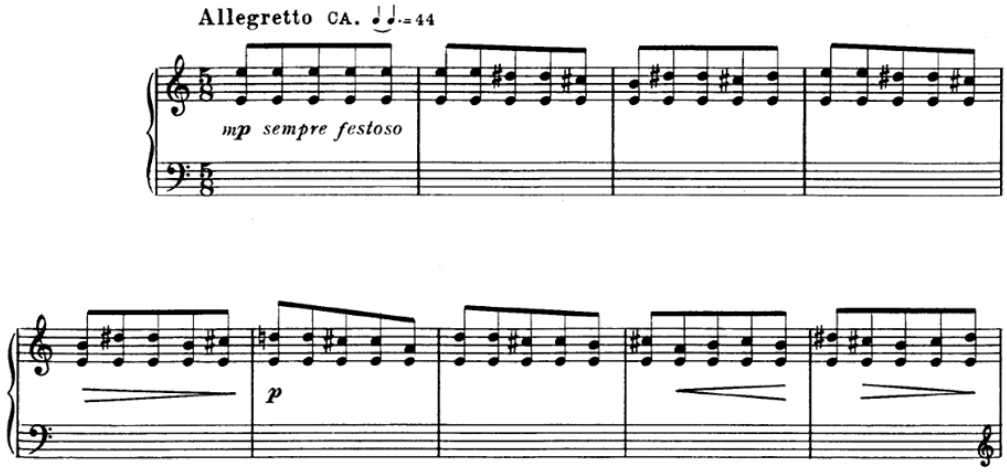
126. Quiz IPB. A partir de hoje começaremos uma brincadeira para os pianistas identificarem trechos do repertório brasileiro para piano. Você reconhece esta música?



127. Quiz IPB. Que música é esta?



128. Quiz IPB. Que música é esta?



129. Os manuscritos de Chiquinha Gonzaga agora estão online! Leiam mais no site do IMS (a nota abaixo saiu no Globo de hoje).

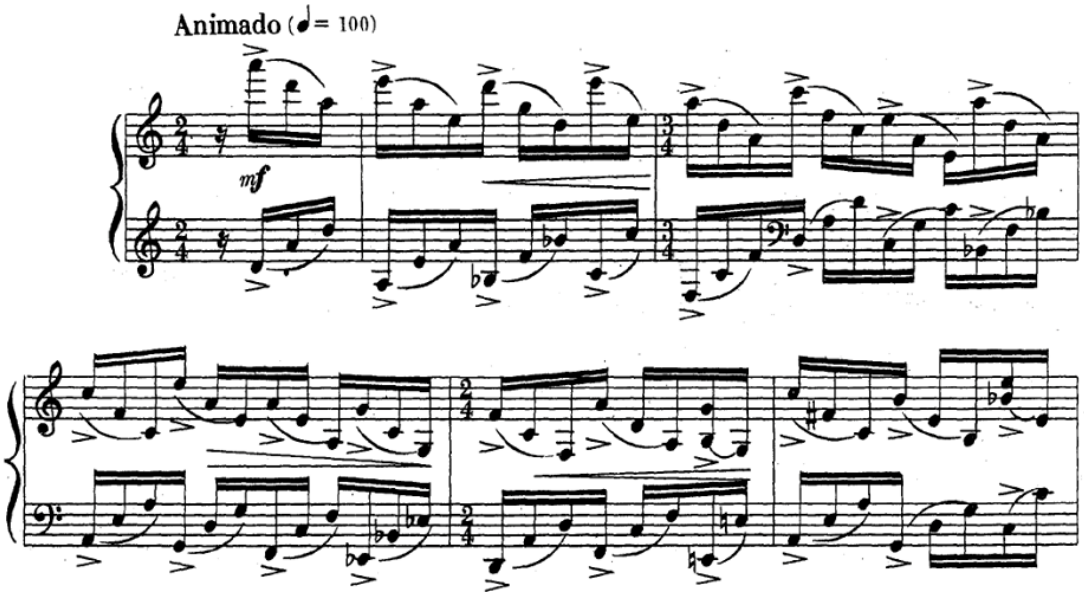
http://ims.com.br/ims/explore/acervo/noticias/resgate-de-chiquinha-gonzaga

Chiquinha Gonzaga

Partituras estão disponíveis no site do IMS

O Instituto Moreira Salles (IMS) celebra hoje o aniversário de Chiquinha Gonzaga (1847-1935) e o Dia Nacional da Música Popular Brasileira com a disponibilização gratuita, em seu site, de manuscritos da compositora. Também poderão ser consultadas as primeiras edições de suas partituras no endereço http://fotografia.ims.com.br/partituras. Nos manuscritos, que em sua maioria foram grafados pela própria Chiquinha, há peças para piano solo, piano e canto, e também para orquestra. Complementando essa iniciativa, o Acervo Digital Chiquinha Gonzaga, coordenado pelos pesquisadores Wandrei Braga e Alexandre Dias, inclui neste mês, em seu material disponível no site www.chiquinhagonzaga.com.br três novas operetas em edição revisada: "A Corte na roça", a primeira a ser encenada, em 1885; "Forrobodó", a mais popular; e "Zizinha Maxixe". ●

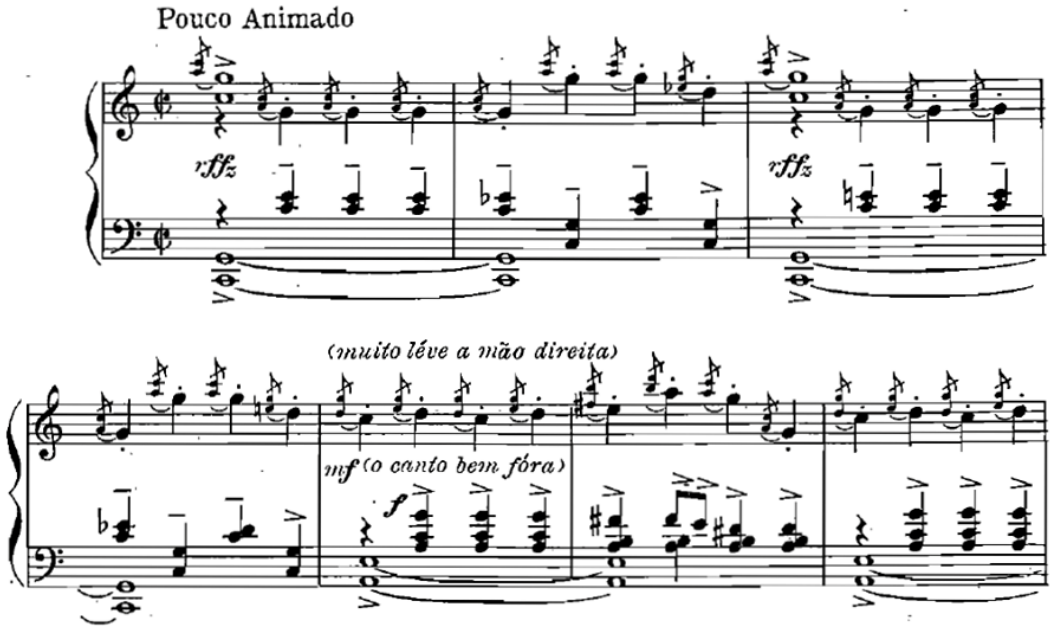
130. Quiz IPB. Que música é esta? Dica: é a vinheta do programa "Piano Brasileiro", apresentado na Rádio MEC domingos às 20h (hoje), e disponibilizado na Rádio Batuta às terças-feiras.



131. Hoje é aniversário de Nelson Freire! Em sua homenagem, compartilhamos aqui uma de suas especialidades: a Fantasia Op.17 de Schumann, filmada ao vivo em Munique em 1983.

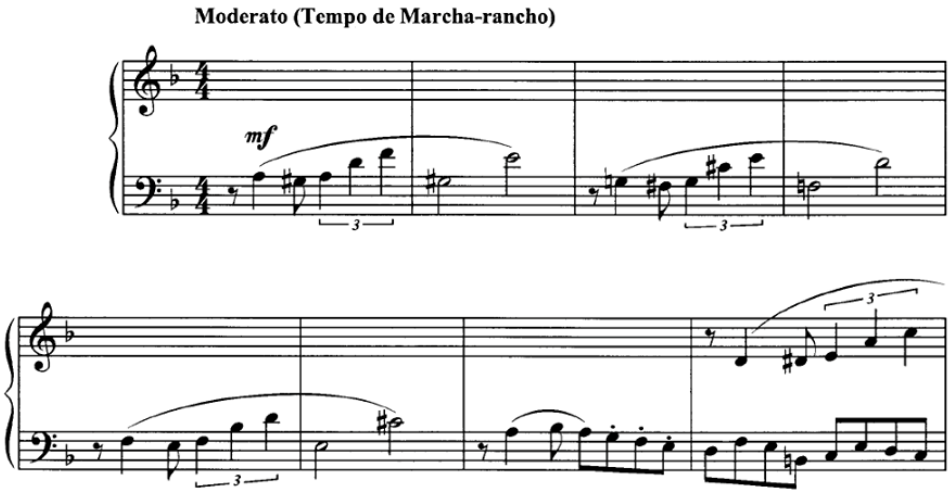
https://www.youtube.com/watch?v=lEkQMymyAM0

132. Quiz IPB. Que música é esta?

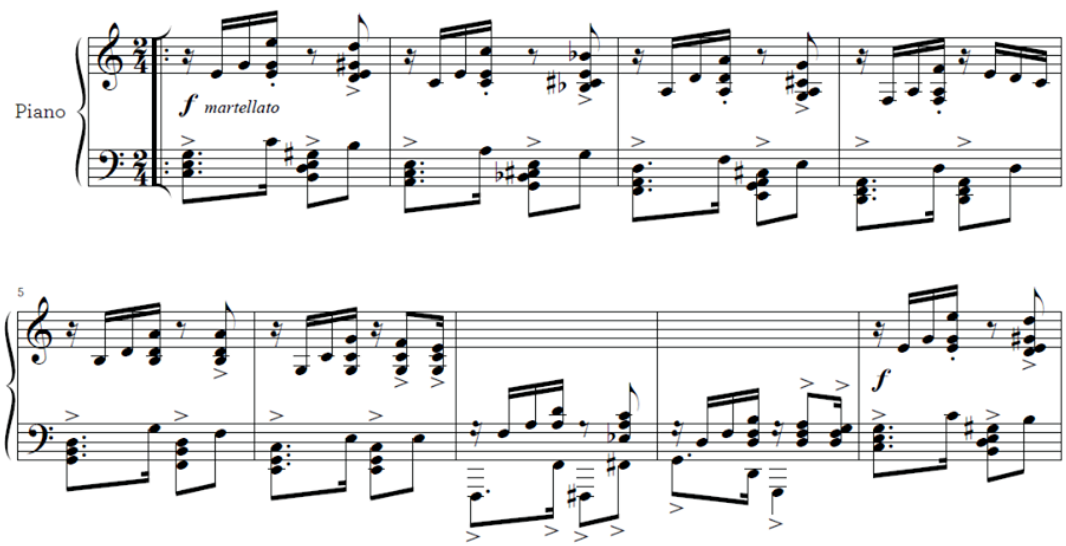


133. Chegamos a 4.000 curtidas! Desejamos boas-vindas aos novos amigos.

134. Quiz IPB. Que música é esta?

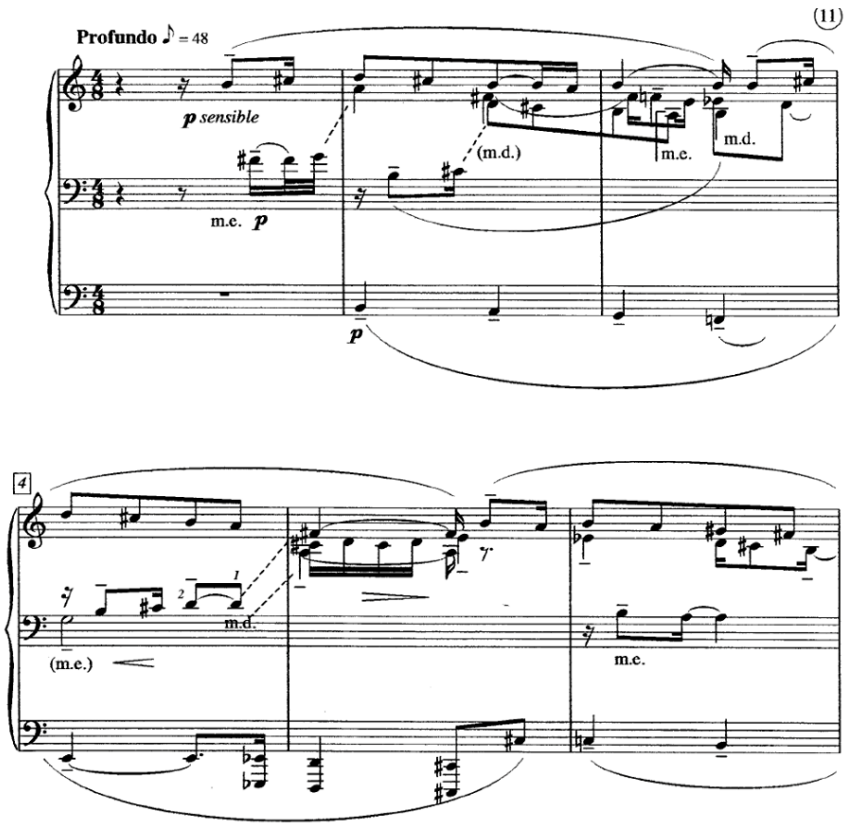


135. Quiz IPB. Que música é esta?



136. Atenção músicos do Rio: a casa Oscar Arany, a última loja de partituras do Rio, irá fechar as portas no dia 31 de dezembro. Eles estão oferecendo grandes descontos de até 50%. Estou voltando pra casa com uma pilha de "sonhos de consumo", partituras da Henle que geralmente são muito caras. Aproveitem! O endereço é Rua das Marrecas 40, e o telefone de lá é: (21) 2220-7601. Na foto abaixo estão as duas funcionárias, Marta e Ana, que me atenderam muito bem.

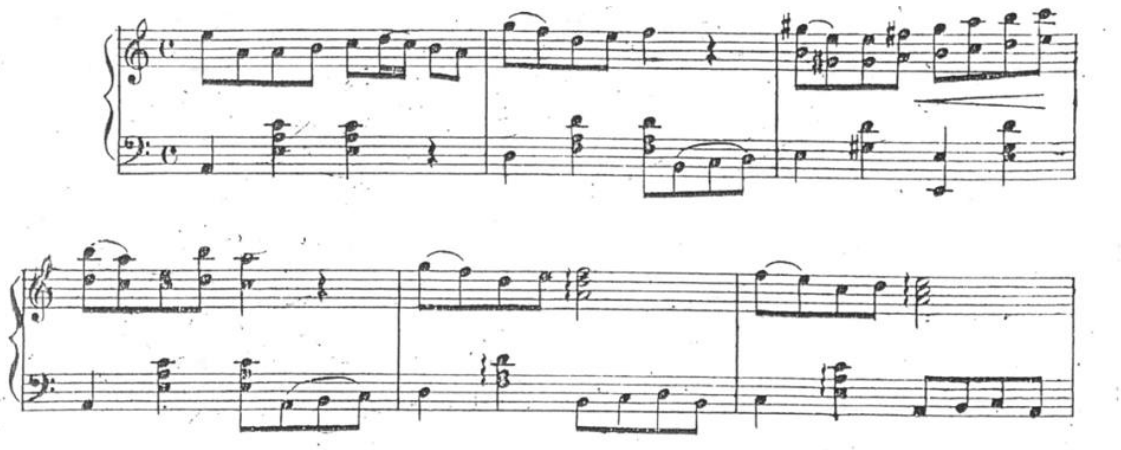
137. Quiz IPB. Que música é esta?



138. O programa Piano Brasileiro, que foi ao ar no domingo passado na Rádio MEC (às 20h), já está disponível na Rádio Batuta. A homenageada foi Anna Stella Schic.

http://www.radiobatuta.com.br/Episodes/view/894

139. Quiz IPB. Que música é esta?

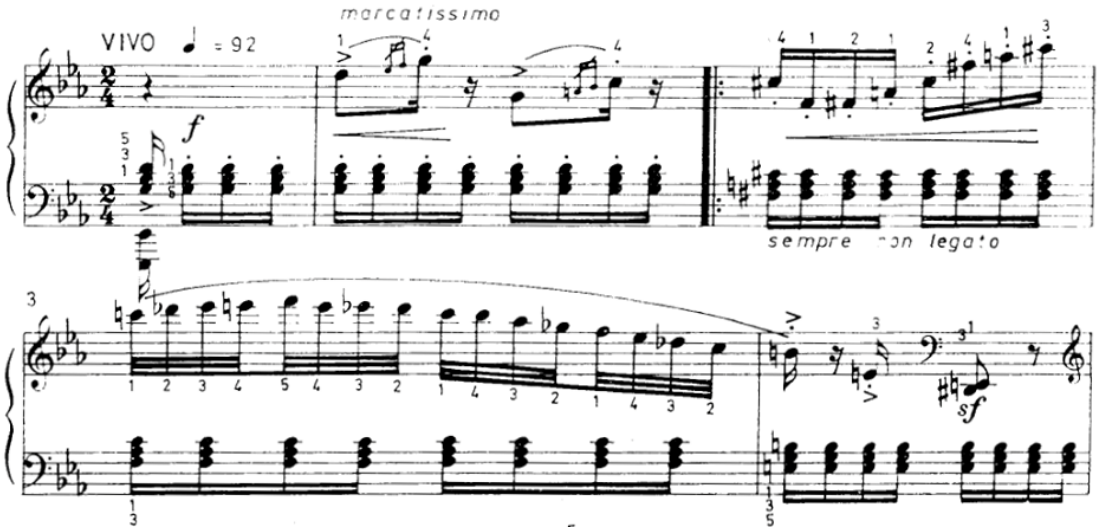


140. Hoje é aniversário da pianista carioca Maria Teresa Madeira! Em sua homenagem, disponibilizamos sua brilhante interpretação da Fantasia "Wanderer" de Franz Schubert, em uma rara gravação realizada durante seu recital de formatura no mestrado na Universidade de Iowa (EUA) em 1992. https://youtu.be/IuVH-RNlibI

141. O radialista Lauro Gomes fez uma excelente entrevista com a professora de piano e empresária Myrian Dauelsberg para o site Música Clássica Brasileira. Confiram em:

https://www.youtube.com/watch?v=WEjyUdTDqq8

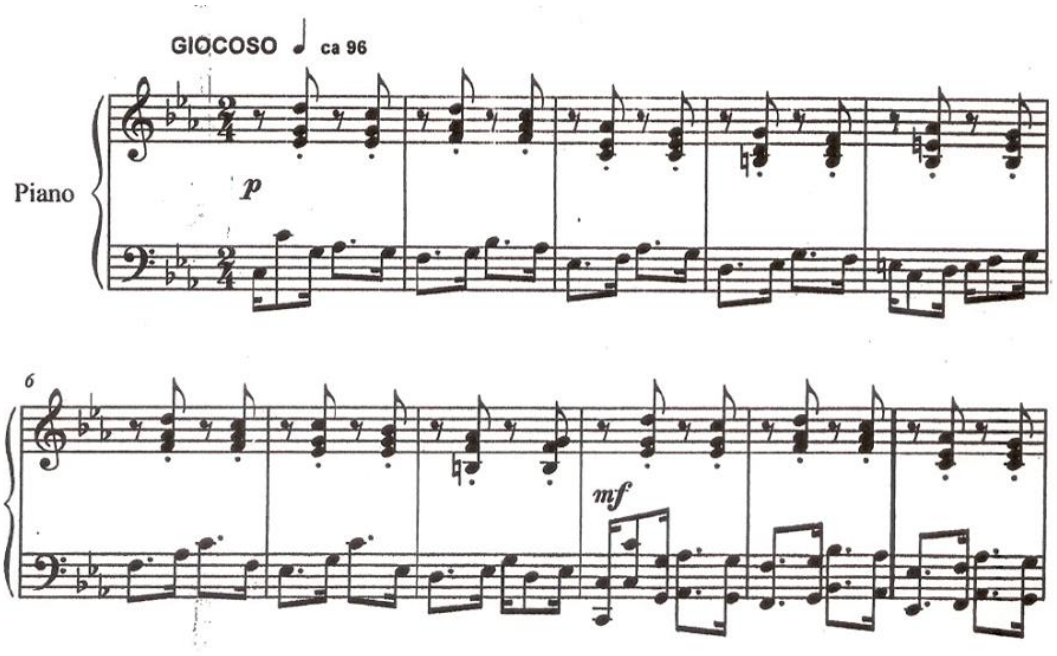
142. Quiz IPB. Que música é esta?



143. Matéria sobre o IPB na Revista Keyboard Brasil que saiu neste mês (acessem online, no link abaixo, páginas 40 a 43). Aproveitem para ler a matéria sobre o pianista Cristian Budu e seu excelente projeto Pianosofia!

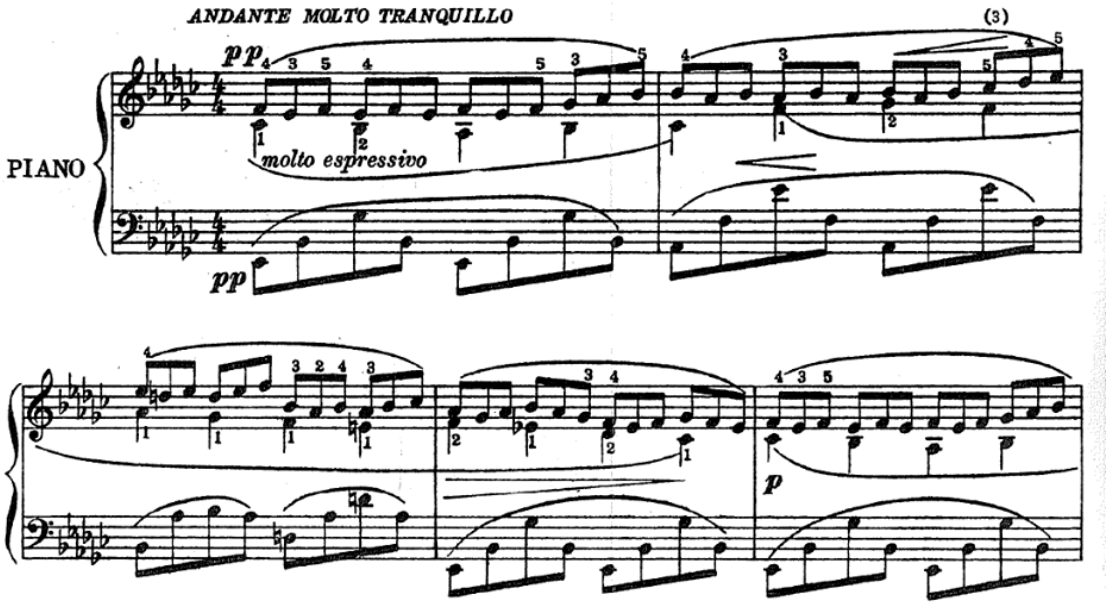
http://bancadigital.com.br/keyboard/hotsite/

144. Quiz IPB. Que música é esta?

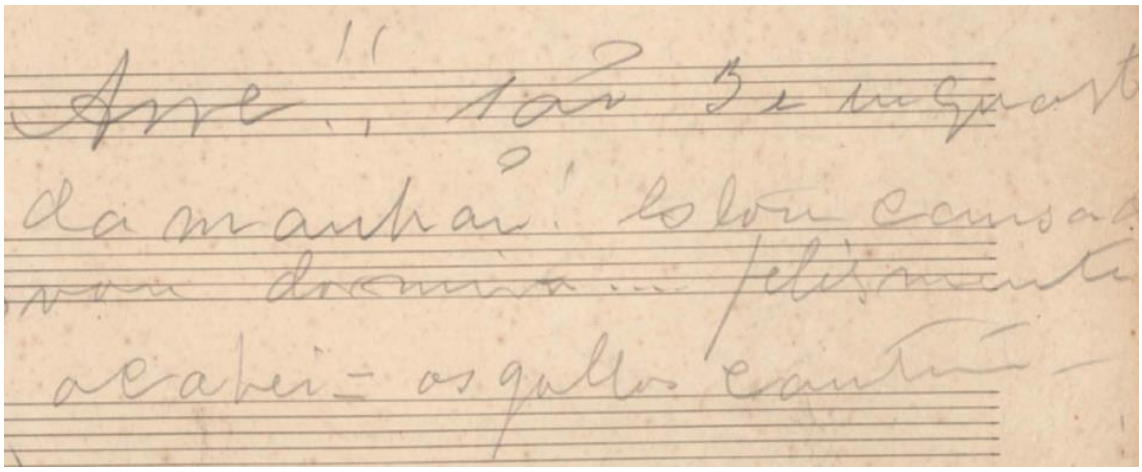


145. Programa de Olinda Allessandrini sobre Sonatinas brasileiras.
http://www.ufrgs.br/radio/programas/olinda.mp3

146. Quiz IPB. Que música é esta?



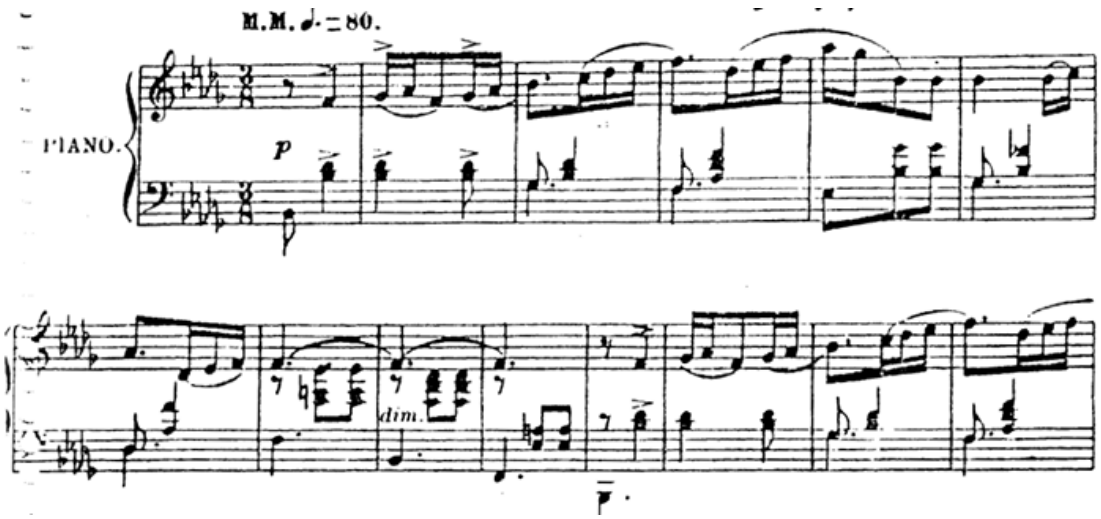
147. O famoso Corta-jaca de Chiquinha Gonzaga nasceu como número integrante da opereta burlesca Zizinha Maxixe (1894). Em seu manuscrito (que hoje está no Instituto Moreira Salles), lemos o seguinte desabafo, ao final da partitura: “Arre!! São 3 e um quarto da manhã! Estou cansada, vou dormir... Felizmente acabei – os galos cantam”. O Corta-jaca depois seria publicado com o título de "Gaúcho", e se tornaria um de seus maiores sucessos.



148. A pianista e compositora Jocy de Oliveira disponibilizou uma gravação histórica da peça Musica Concertante (1944) de Claudio Santoro, que ela executou em 1964 sob a regência de Eleazar de Carvalho, com a Orquestra da Rádio Televisão Belga em Bruxelas. Até hoje, esta é a estreia e única execução da peça! Vale conferir.

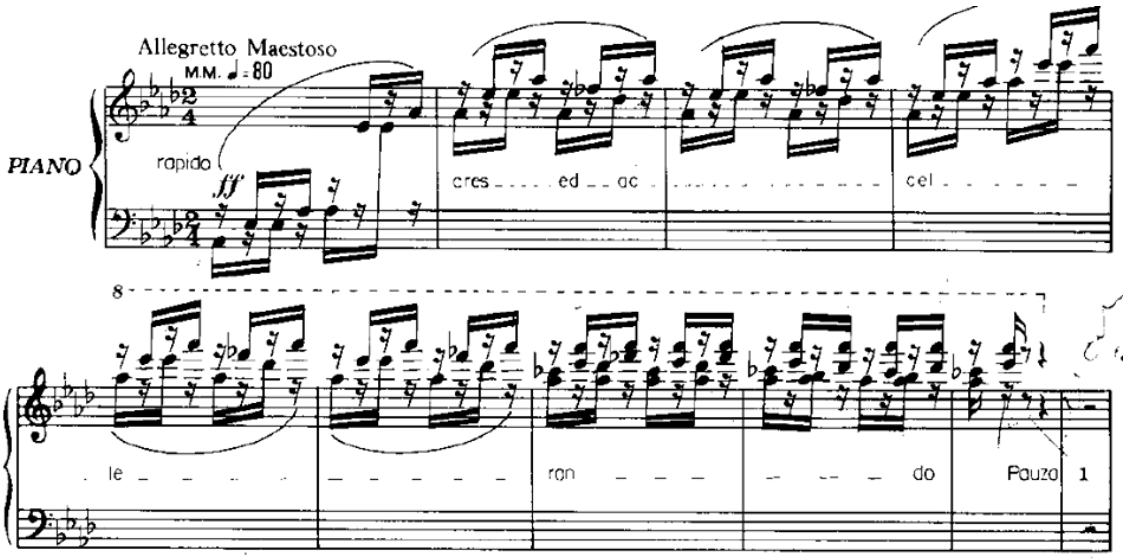
https://www.youtube.com/watch?v=gC7m_ohB6rE

149. Quiz IPB. Que música é esta?



150. Quiz IPB. Que música é esta?

151.

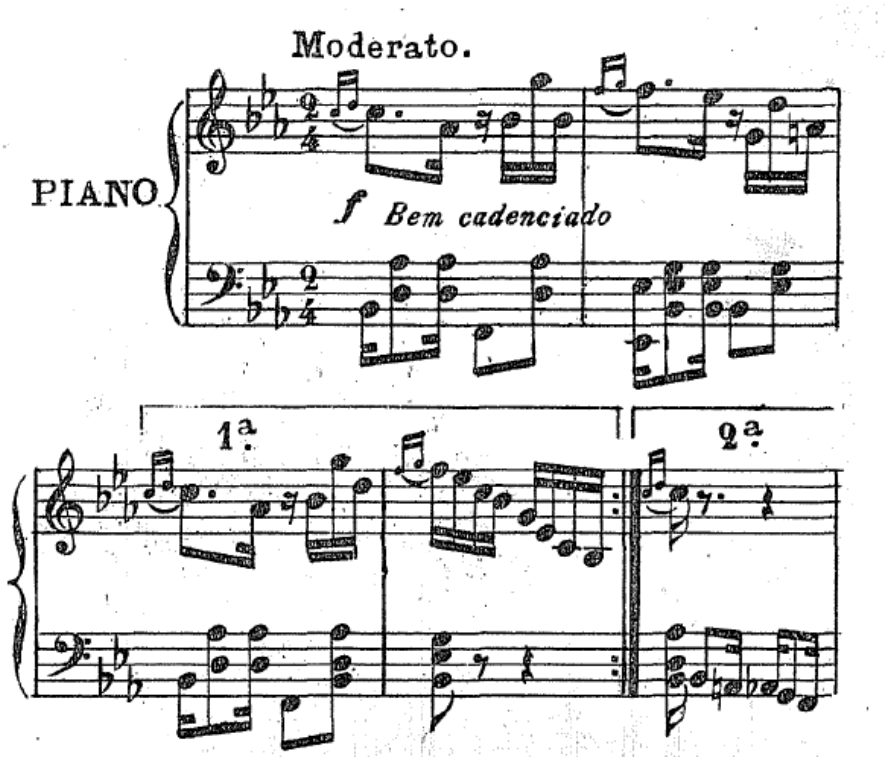


152. Programa Piano Brasileiro dedicado à grande Carolina Cardoso de Menezes

http://www.radiobatuta.com.br/Episodes/view/899

153. Conselho Deliberativo da SBAT, em 1922. A única mulher na foto é Chiquinha Gonzaga (então com 75 anos), uma de suas fundadoras (Agradecimentos a Henrique Marques Porto).

154. Quiz IPB. Que música é esta?

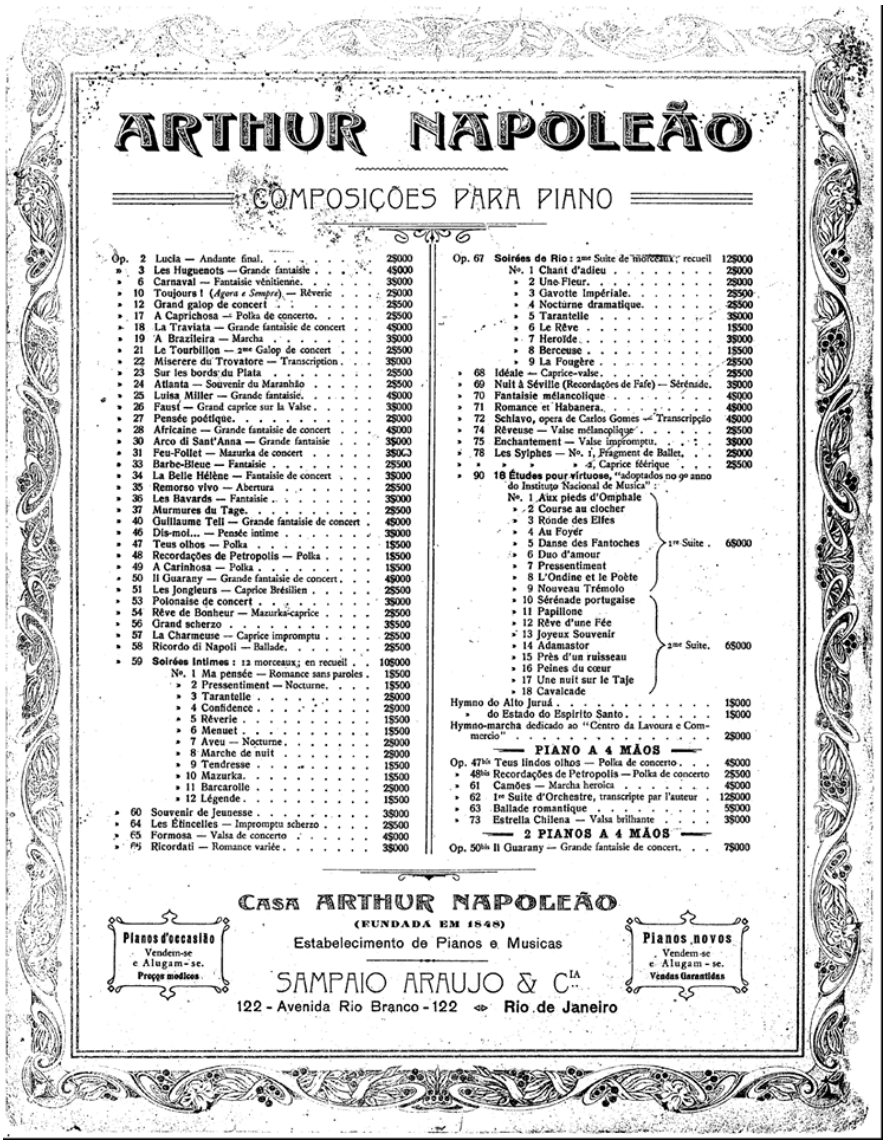


155. Arthur Napoleão (1843-1925), nascido em Porto (Portugal), aos sete anos deu seu primeiro concerto de piano, que obteve repercussão no meio musical europeu. Apresentou-se então em várias capitais do continente, tocando para a rainha Vitória, da Inglaterra, o rei da Prússia e Napoleão III, da França. Foi aplaudido por importantes compositores da época. Acompanhou ao piano dois famosos violinistas, Henri Vieuxtemps e Henryk Wieniawsky. Veio ao Brasil pela primeira vez em agosto de 1857, apresentando-se em quatro concertos no Teatro Lírico Fluminense, no Rio de Janeiro. Compôs nessa ocasião uma polca-mazurca para piano intitulada "Uma primeira impressão do Brasil". Em janeiro do ano seguinte tocou no Teatro São Pedro de Alcântara, e a 10 de fevereiro realizou uma festa de despedida no Teatro lírico Fluminense. Cinco anos depois iniciou uma tournée pela Europa e Américas. Em 1866, transferiu-se definitivamente para o Brasil, fixando-se no Rio de Janeiro. Três anos depois fundou uma loja de instrumentos musicais, e no mesmo ano, em sociedade com Narciso José Pinto Braga, a loja Narciso & A. Napoleão, editora que durante um século levou seu nome e que teve papel de destaque no estímulo à produção musical brasileira. Foi professor de piano, tendo entre seus alunos Chiquinha Gonzaga e João Nunes. Escreveu estudos de técnicas pianísticas baseados nos exercícios de Johann Baptist Cramer, oficialmente adotados pelo Conservatório de Música, do Rio de Janeiro, editados pela Casa Schott, de Milão, Itália.

Dedicou-se também à composição, e em 1883 fundou, com o violinista cubano José White (1836-1918), a Sociedade de Concertos Clássicos, onde se apresentou diversas vezes como pianista.

Em 1907, o Instituto Nacional de Música, então dirigido por Alberto Nepomuceno, consagrou-lhe um festival em comemoração ao quinquagésimo aniversário do seu primeiro concerto no Rio de Janeiro. Segundo Villa-Lobos, foi o maior virtuose do piano que o Brasil pode contar em sua história musical. Sua obra para piano é extensa e ainda não foi reunida.

156. Catálogo de obras de Arthur Napoleão, publicadas pela Casa Arthur Napoleão. Onde estarão todas estas partituras?



ARTHUR NAPOLEÃO

COMPOSIÇÕES PARA PIANO

Op.	2	Lucia — Andante final.	2$000
»	3	Les Huguenots — Grande fantaisie	4$000
»	6	Carnaval — Fantaisie vénitienne.	3$000
»	10	Toujours ! (*Agora e Sempre*). — Rêverie	2$000
»	12	Grand galop de concert	2$500
»	17	A Caprichosa — Polka de concerto.	2$500
»	18	La Traviata — Grande fantaisie de concert	4$000
»	19	A Brazileira — Marcha	3$000
»	21	Le Tourbillon — 2me Galop de concert	2$500
»	22	Miserere du Trovatore — Transcription	3$000
»	23	Sur les bords du Plata	2$500
»	24	Atlanta — Souvenir du Maranhão	2$500
»	25	Luisa Miller — Grande fantaisie.	4$000
»	26	Faust — Grand caprice sur la Valse	3$000
»	27	Pensée poétique.	2$000
»	28	Africaine — Grande fantaisie de concert	4$000
»	30	Arco di Sant'Anna — Grande fantaisie	3$000
»	31	Feu-Follet — Mazurka de concert	3$000
»	33	Barbe-Bleue — Fantaisie	2$500
»	34	La Belle Hélène — Fantaisie de concert	3$000
»	35	Remorso vivo — Abertura	2$500
»	36	Les Bavards — Fantaisie	3$000
»	37	Murmures du Tage.	2$500
»	40	Guillaume Tell — Grande fantaisie de concert	4$000
»	46	Dis-moi... — Pensée intime	3$000
»	47	Teus olhos — Polka	1$500
»	48	Recordações de Petropolis — Polka	1$500
»	49	A Carinhosa — Polka	1$500
»	50	Il Guarany — Grande fantaisie de concert.	4$000
»	51	Les Jongleurs — Caprice Brésilien	2$500
»	53	Polonaise de concert	3$000
»	54	Rêve de Bonheur — Mazurka-caprice	2$500
»	56	Grand scherzo	3$500
»	57	La Charmeuse — Caprice impromptu	2$500
»	58	Ricordo di Napoli — Ballade.	2$500
»	59	**Soirées intimes :** 12 morceaux; en recueil	10$000
		Nº. 1 Ma pensée — Romance sans paroles	1$500
		» 2 Pressentiment — Nocturne.	1$500
		» 3 Tarantelle	2$000
		» 4 Confidence	2$000
		» 5 Rêverie	1$500
		» 6 Menuet	1$500
		» 7 Aveu — Nocturne	2$000
		» 8 Marche de nuit	2$000
		» 9 Tendresse	1$500
		» 10 Mazurka.	1$500
		» 11 Barcarolle	2$000
		» 12 Légende.	1$500
»	60	Souvenir de Jeunesse	3$000
»	64	Les Étincelles — Impromptu scherzo	2$500
»	65	Formosa — Valsa de concerto	4$000
»	75	Ricordati — Romance variée	3$000
Op.	67	**Soirées de Rio :** 2me Suite de morceaux; recueil	12$000
		Nº. 1 Chant d'adieu	2$000
		» 2 Une Fleur.	2$000
		» 3 Gavotte Impériale.	2$500
		» 4 Nocturne dramatique.	2$500
		» 5 Tarantelle	2$000
		» 6 Le Rêve	1$500
		» 7 Heroïde	3$000
		» 8 Berceuse	1$500
		» 9 La Fougère	2$500
»	68	Idéale — Caprice-valse.	2$500
»	69	Nuit à Séville (Recordações de Fafe) — Sérénade.	3$000
»	70	Fantaisie mélancolique	4$000
»	71	Romance et Habanera.	4$000
»	72	Schiavo, opera de Carlos Gomes — Transcripção	4$000
»	74	Rêveuse — Valse mélancolique	2$500
»	75	Enchantement — Valse impromptu.	3$000
»	78	Les Sylphes — Nº. 1, Fragment de Ballet,	2$000
»	»	» » » 2, Caprice féérique	2$500
»	90	**18 Études pour virtuose,** "adoptados no 9º anno do Instituto Nacional de Musica" :	
		Nº. 1 Aux pieds d'Omphale	
		» 2 Course au clocher	
		» 3 Ronde des Elfes	
		» 4 Au Foyér	
		» 5 Danse des Fantoches	1me Suite . 6$000
		» 6 Duo d'amour	
		» 7 Pressentiment	
		» 8 L'Ondine et le Poète	
		» 9 Nouveau Trémolo	
		» 10 Sérénade portugaise	
		» 11 Papillone	
		» 12 Rêve d'une Fée	
		» 13 Joyeux Souvenir	
		» 14 Adamastor	2me Suite. 6$000
		» 15 Près d'un ruisseau	
		» 16 Peines du cœur	
		» 17 Une nuit sur le Taje	
		» 18 Cavalcade	
Hymno do Alto Juruá			1$000
»		do Estado do Espirito Santo	1$000
Hymno-marcha dedicado ao "Centro da Lavoura e Commercio"			2$000

PIANO A 4 MÃOS

Op.	47bis	Teus lindos olhos — Polka de concerto	4$000
»	48bis	Recordações de Petropolis — Polka de concerto	2$500
»	61	Camões — Marcha heroica	4$000
»	62	1re Suite d'Orchestre, transcripte par l'auteur	12$000
»	63	Ballade romantique	5$000
»	73	Estrella Chilena — Valsa brillante	3$000

2 PIANOS A 4 MÃOS

Op.	50bis	Il Guarany — Grande fantaisie de concert.	7$000

CASA ARTHUR NAPOLEÃO

(FUNDADA EM 1848)

Estabelecimento de Pianos e Musicas

Pianos d'occasião Vendem-se e Alugam-se. Preços modicos.

Pianos novos Vendem-se e Alugam-se. Vendas garantidas

SAMPAIO ARAUJO & Cia

122 - Avenida Rio Branco - 122 Rio de Janeiro

157. No segundo andar do Museu da República (Palácio do Catete, do Rio de Janeiro), há um antigo piano Erard, cuja data não se conhecia. Poderia ser do início da República (neste caso teria sido tocado pela primeira dama Nair de Teffé em seus saraus), ou quem sabe do Império (talvez pertencente à Princesa Isabel).

O crítico francês Alain Lompech nos estimulou a buscar o número de série do piano, pois, de posse desta informação, seria possível não só determinar seu ano de fabricação, como também o nome do comprador. Conversamos então com os responsáveis pelo setor de museologia, que permitiram que o piano fosse aberto. Finalmente encontramos o número 97387 em um local escondido na parte de dentro do piano, próximo à dobradiça da tampa. Rapidamente, o Sr. Lompech conseguiu encontrar as preciosas informações de que a fabricação deste piano de cordas cruzadas foi concluída no dia 17 de janeiro de 1910, e logo depois foi comprado no dia 28 de janeiro

pela casa Sampaio, Araújo & Cia., do Rio de Janeiro. Ao lado, a observação surpreendente: "Prix exceptionnel pour les concerts d'Arthur Napoleao" (vendido a um preço excepcional para os concertos de Arthur Napoleão). Esta informação transforma este piano em um dos mais importantes do Rio de Janeiro, pois foi utilizado em concertos por Arthur Napoleão, um dos pianistas mais proeminentes do Brasil do século XIX e início do século XX (além de proprietário da editora que mais publicou partituras no Brasil). A história dele ainda não está completa, pois não sabemos ao certo quando ele chegou ao Palácio.

Agora são necessárias mais pesquisas para sabermos se foi neste piano que a primeira dama Nair de Teffé tocou rapsódias de Liszt em seus famosos saraus!

Além disso, para voltar a funcionar, o piano necessita de uma restauração completa.

Erard

97387

158. No dia 26 de outubro de 1914 (a cerca de 3 semanas da troca presidencial), foi realizado um sarau muito interessante no Palácio do Catete. Participaram como músicos: D. Nair de Teffé (então primeira dama da República, esposa de Hermes da Fonseca, tocando piano, bandolim, violão solo, e canto e violão), Ernani de Figueiredo (violão), Leopoldo Duque Estrada (piano), Mme. Nisia Silva (canto), e Arthur Napleão (piano). É famoso o fato de que Nair de Teffé (foto abaixo) tocou o Corta-jaca de Chiquinha Gonzaga ao violão nesta ocasião, o que provocou a revolta de Ruy Barbosa. Porém o que quase nunca é dito é que, no mesmo recital, ela também se apresentou ao piano, tocando uma Rapsódia de Liszt, além de outras peças, e o próprio Arthur Napoleão participou tocando uma (ou duas) de suas peças!. O programa completo da soirée foi publicado no jornal A Rua, do dia 6 de novembro, e transcrito por Edinha Diniz em seu livro "Chiqunha Gonzaga - uma história de vida" (IMS, 2009, p.295, nota no.8):

1) Autor desconhecido - Chant d'oiseau (Ernani de Figueiredo, violão)

2) Louis Moreau Gottschalk - Grande fantasia triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro (Leopoldo Duque Estrada, piano)

3) Charpentier - Depuis le Jour, romance da ópera Louise (Nisia Silva, canto; Arthur Napoleão, piano)

4) Autor desconhecido - Chant du gondolier (Nair de Teffé, bandolim; e Ernani de Figueiredo, violão)

5) Autor desconhecido - La cinquantaine (Nair de Teffé, bandolim; e Ernani de Figueiredo, violão)

6) Arthur Napoleão - Étincelles (Arthur Napoleão, piano)

7) Autor desconhecido - Vidalitas (Nair de Teffé, canto e violão)

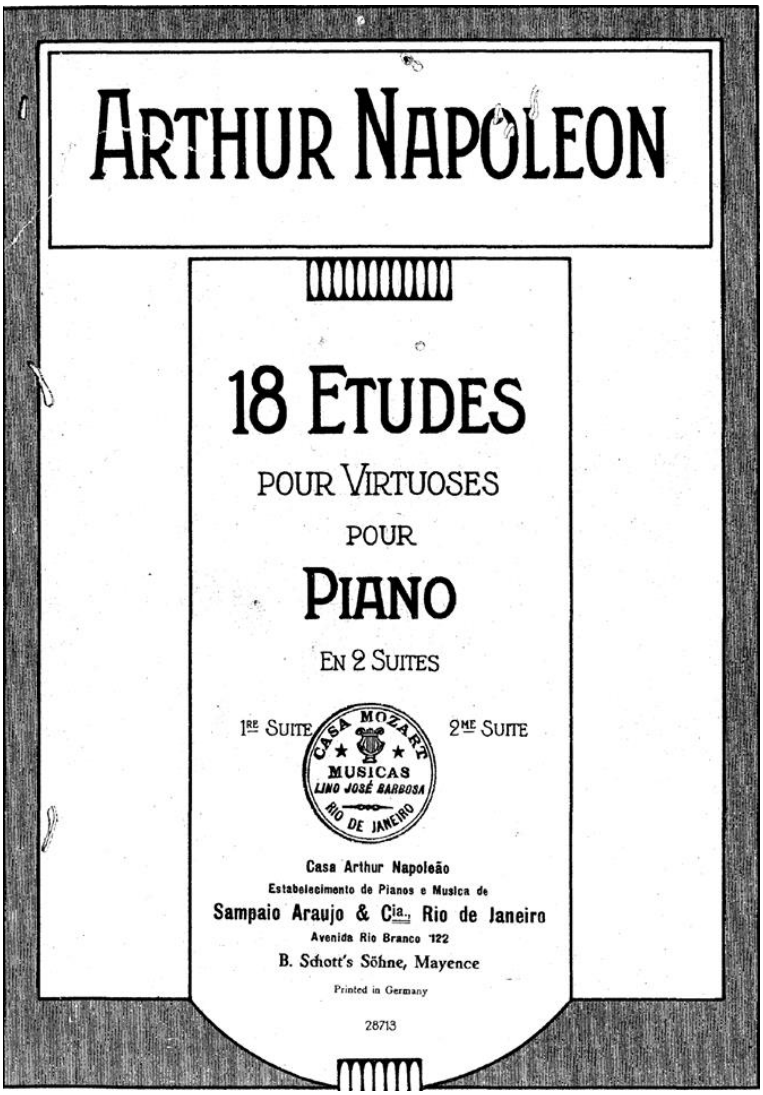
8) Chiquinha Gonzaga - Corta-jaca (Nair de Teffé, violão solo)

9) Franz Liszt - Rapsódia (número não identificado) (Nair de Teffé, piano)

10) BIS. Blackboulé au conservatoire (Nair de Teffé, piano talvez)

11) BIS. Le chapeau de théâtre (Nair de Teffé, piano talvez)

159. Uma obra de destaque de Arthur Napoleão são seus 18 Études pour virtuoses pour piano, que ainda não foram gravados na íntegra. É interessante vermos a quem foi dedicado cada um deles, pois formam uma lista de grandes pianistas da época (e provavelmente em sua maioria amigos de Arthur Napoleão): José Vianna da Motta da época, Saint-Saëns, Harold Bauer, Barrozo Netto, Godofredo Leão Velloso, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald, Antonietta Rudge, Gottschalk (em memória), Rey Collaço, Judith Cardoso de Menezes, Ch. M. Widor, Ernest Schelling, Alfredo Napoleão, Alfredo Bevilacqua, Luiz Levy, Itiberê da Cunha e Luigi Chiaffarelli.



160. Programa "Samba na Gamboa", apresentado por Diogo Nogueira, tendo como convidados os grandes pianistas Laércio de Freitas e Maíra Freitas (filha do Martinho da Villa). Agradecemos a Hercules Gomes pela dica!

https://www.youtube.com/watch?v=iNgeom4BMNI

161. Láercio de Freitas (1941), nascido em Campinas, estudou piano no Conservatório Carlos Gomes, graduando-se em 1957. A partir de 1966, deu início a sua carreira internacional fazendo apresentações na Europa, Ásia e México. No final dos anos 60, substituiu o músico Luiz Eça, no grupo Tamba 4, oriundo do Tamba Trio. Em 1971, de volta ao Brasil, fez parte do grupo de Luiz Carlos Vinhas, gravando em compacto pela gravadora Tapecar, as músicas "Capim Gordura" e "Chovendo na Roseira" (Tom Jobim). A primeira, composta por Laércio, fez muito sucesso na época e no ano seguinte, foi regravada pelo próprio músico no LP Laércio de Freitas e o som roceiro.

Acompanhou artistas como Maria Bethânia, Ângela Maria, Marcos Valle, Wilson Simonal, Nancy Wilson, The Supremes, Clara Nunes, Ivan Lins, César Costa Filho, Emílio Santiago, Quarteto em Cy, Martinho da Vila e muitos outros. Fez arranjos para o LP "Quem é Quem", gravado por João Donato, em 1973. Foi integrante da "Orquestra Tabajara", de Severino Araújo, e do "Sexteto de Radamés Gnatalli" (tocando a dois pianos com Radamés em 1975).

Em 1987, participou como instrumentista, compositor e arranjador, do projeto "Memória do Piano Brasileiro", realizado no Museu da Imagem e do Som com patrocínio da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

No ano seguinte, apresentou-se, a convite do consulado norte-americano, no Teatro Municipal de Piracicaba, com seu grupo LF Combo. Escreveu arranjos para quatro peças de Pixinguinha, incluídas no LP "Paulo Moura e Clara Sverner interpretando Pixinguinha", lançado também em 1988. Ainda nesse ano, gravou o LP "Terna saudade", registrando uma seleção de valsas e choros brasileiros. Também em 1988, realizou o show de encerramento da temporada anual do Bar Talento Jazz, com seu conjunto LF Combo.

Em 1991, acompanhou Cordélia C. Arruda no concerto "Cole Porter visita Satie", realizado no Teatro Crownie Plaza.

Atuou em diversos eventos musicais, como a homenagem prestada a Dorival Caymmi por ocasião de seus 70 anos, promovida pela Funarte, o Ciclo do Piano do Museu de Arte de São Paulo e o Festival de Verão do Guarujá.

Em 2006 gravou o CD "Laércio de Freitas homenageia Jacob do Bandolim", com o violonista Alessandro Penezzi.

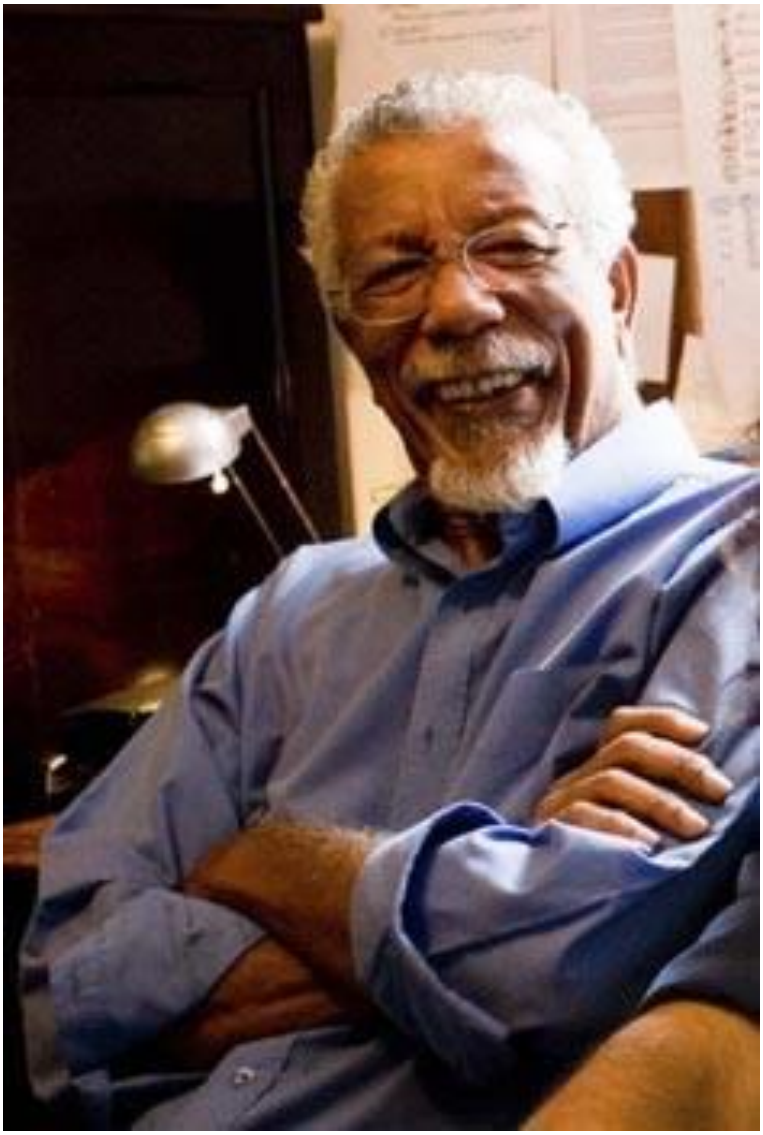
Na TV, participou de programas como "Um Toque de Classe" (TV Manchete), "Alegria do Choro" e "Café Concerto (TV Cultura). Na Rede Globo, foi ator nas novelas "Mulheres Apaixonadas" e "Viver a Vida". Interpretou Machado de Assis no vídeo que comemorou 150 anos da Caixa Econômica Federal, apresentado nacionalmente na televisão em 2011, após manifestação do Movimento Negro que retirou do ar o primeiro vídeo que tinha usado um ator branco.

No Cinema, ganhou o Kikito de ouro, prêmio do Festival de Cinema de Gramado de melhor trilha sonora em 1999, pelo filme "Amassa que elas gostam" de Fernando Coster, e, como ator, interpretou João Cândido, o líder dos marinheiros em 1910 depondo para a posteridade em 1968, no filme "Chibata" de Marcos Manhães Marins, filme de 2015. É pai da atriz e cantora Thalma de Freitas.

Laércio é um dos raros representantes de uma linhagem de pianistas populares que remonta aos grandes pianeiros como Tia Amélia, Carolina Cardoso de Menezes, Nonô e Maestro Gaó.

Compôs dezenas de obras para piano, que ainda não foram reunidas.Algumas delas são: Teclas e dedos, Fandangoso, No tempo de Chiquinha, Camondongas e Bosque dos jequitibás.

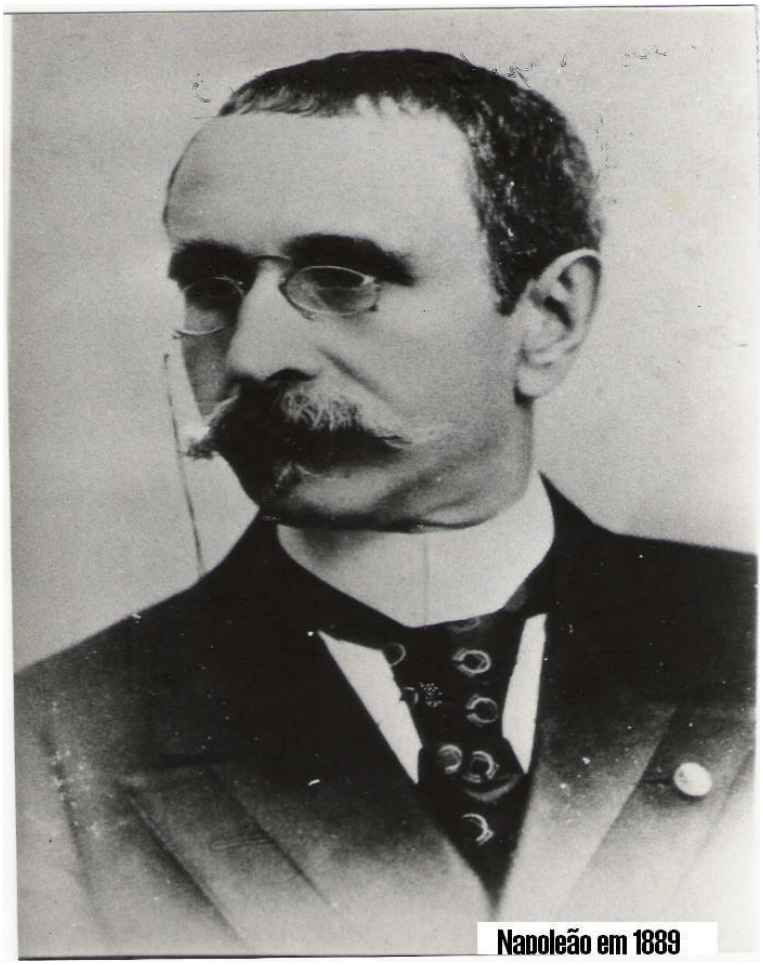
Um de seus continuadores mais notórios é o pianista Hercules Gomes, seu fã declarado e com quem teve algumas aulas.



162. Neste vídeo podemos ver a genialidade de Laércio de Freitas, usando uma técnica que só ele tem, em que faz uma espécie de batucada riquíssima no piano. A música é Simplicidade, de Jacob do Bandolim, e o violonista é o grande Alessandro Penezzi. Ela foi gravada para o CD "Laércio de Freitas homenageia Jacob do Bandolim", de 2006.

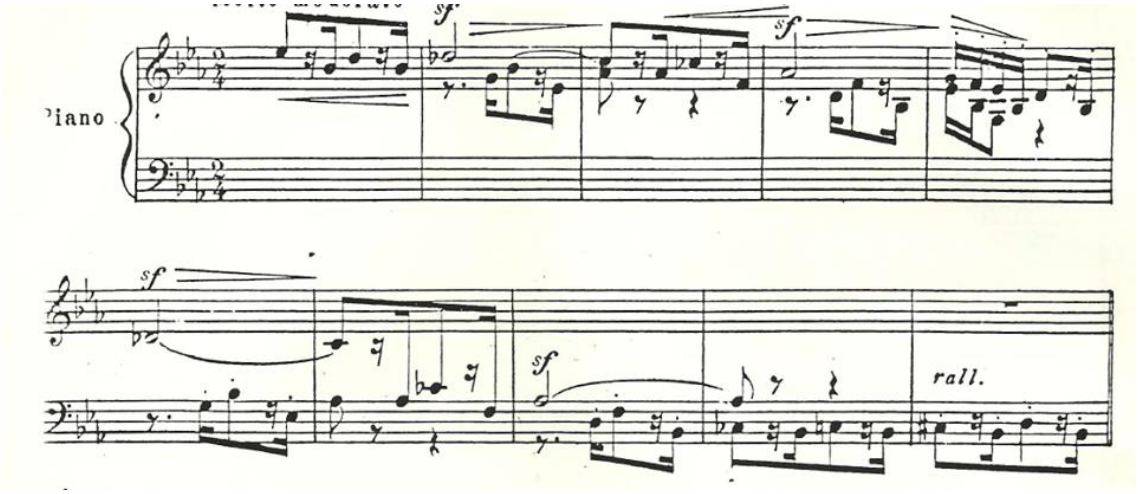
https://www.youtube.com/watch?v=RZ5FtyqUtu4

163. Estamos em busca dos "84 Nouvelles Études Cramer-Napoleão Op.84 para dois pianos ou piano solo", escritos por Arthur Napoleão sobre os estudos de Cramer, e publicados em 1912 pela Casa editorial Bosworth em Londres. Caso você saiba onde encontrá-los, por favor entre em contato.

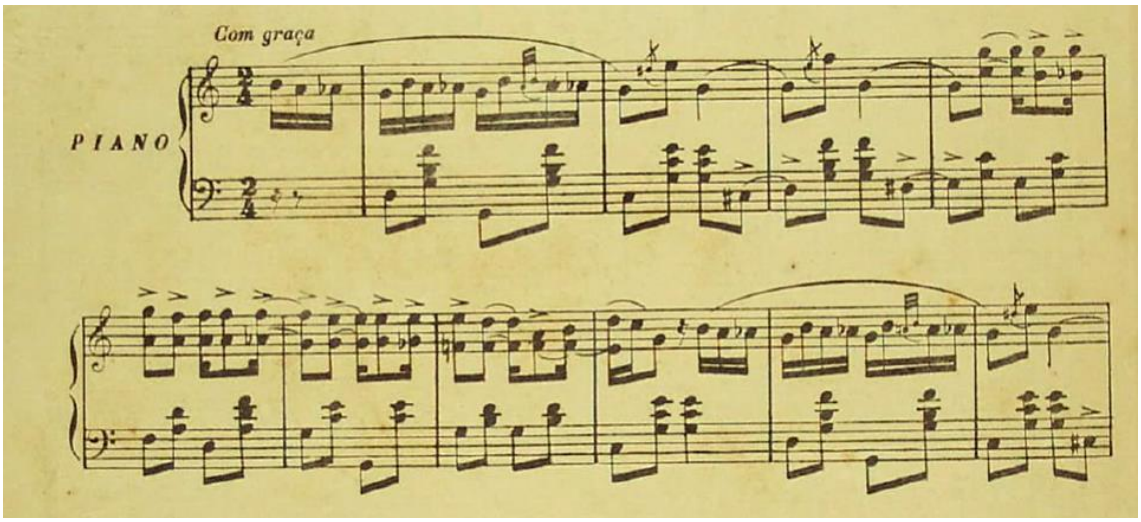


Napoleão em 1889

164. Quiz IPB. Que música é esta?



165. Quiz IPB. Que música é esta?



166. João Sépe (1889-1961), nascido em São Paulo, iniciou-se em música em São Carlos (SP), aos nove anos, com Filipe Stella {teoria musical) e Antônio Mugnai (instrumentos de banda}. Em 1902, entrou como interno no Colégio Coração de Jesus, de São Paulo, e durante o curso foi assistente na direção da corporação musical. Dessa época datam suas primeiras composições, de gênero popular. Em 1906, obteve o primeiro prêmio e medalha de ouro no Concurso Internacional de Música de Banda, promovido em Nápoles, Itália, pela Editora Metrônomo. Concluído o curso de humanidades, voltou para São Carlos por volta de 1910, passando a estudar harmonia e composição com Romeu Dionesi. Nessa época escreveu diversos trabalhos, entre os quais uma série de estudos de técnica para flauta e a valsa-choro Soluços de virgem, composta em 1912 e editada em Leipzig, Alemanha. Nesse ano, foi contratado pela Empresa

Teatral Boucoult, de Amparo (SP). para trabalhar em seu Teatro Variedades, escrevendo, em 1914, o tango Delicioso, que se celebrizou no Brasil e foi divulgado internacionalmente, quando de sua edição em Bruxelas, Bélgica.

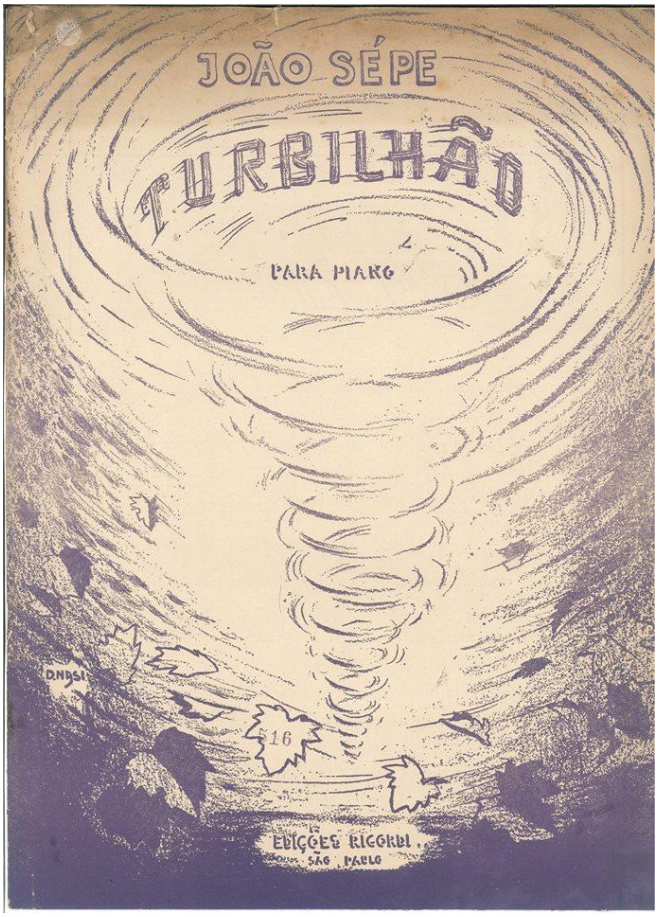
Em 1915, transferiu-se para São Paulo, onde organizou, com o pianista Amilcare Puglieli, a orquestra do Teatro Rio Branco, em que trabalhou durante alguns anos. Em 1918 passou a estudar composição com Savino de Benedictis e Agostino Cantù, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, diplomando-se em 1925. Desde o início da década de 1920, lecionava harmonia nesse conservatório, tornando- se, em 1929, professor interino de história da música, cargo que ocupou até junho de 1942, além de ser, até a morte, catedrático efetivo de harmonia elementar e composição. Na temporada lírica de 1929, apresentou no Teatro Municipal de São Paulo sua obra "Orquestra pianística", composta para 12 pianos a quatro mãos, celesta, tímpano, harpa e vozes; da execução tomaram parte Guilherme Mignoni, Leo Peracchi, Gabriel Migliore, Anita Crovetti e outros. Em 1952, viajou para a Europa e, a seguir, visitou várias vezes Buenos Aires, Argentina, divulgando a música brasileira. Publicou os livros "Tratado de harmonia" (São Paulo, 1948), "Baixos cifrados" (extraído do Tratado de harmonia), e "Tratado de contraponto e fuga" (São Paulo, 1960).

Alguns de seus alunos foram: a pianista Yara Ferraz, a violonista Maria Livia São Marcos, o multi-instrumentista Garoto, o regente Luís Arruda Paes e a folclorista Oneyda Alvarenga.

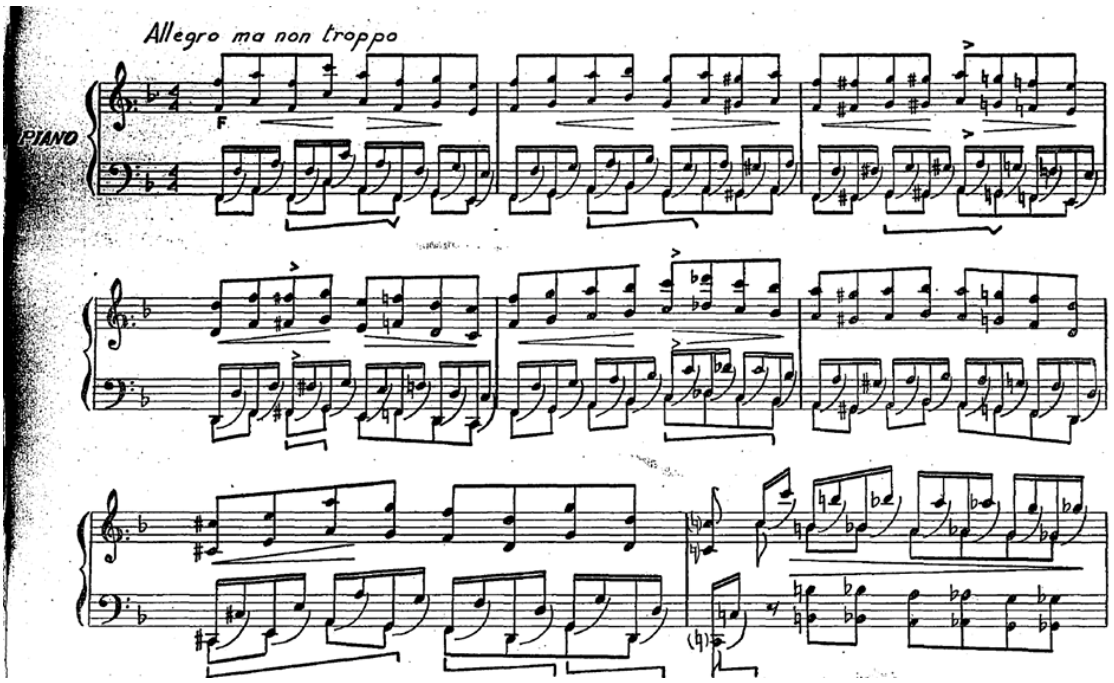
Em São Carlos existe a Escola Livre de Música Maestro João Sépe (convênio da Prefeitura com a AASC – Associação de Artes de São Carlos), que possui uma orquestra jovem, uma orquestra de sopro e uma orquestra de violões com o mesmo nome.

Em sua obra constam músicas para orquestra, canto e piano e piano solo. A seguir listamos o que possivelmente é sua obra completa para piano: Cascata (Estudo No.1, 1935, dedicado a Clarisse Leite), Dança das yaras (Scherzo, 3º mov. da Suíte "Voz do Oeste", original para orquestra, 1944), Delicioso!... (Tango brasileiro, 1914), Fonte luminosa, Malou (Gavota, 1936), Noturno romântico (1956), Pastoral No.2 (1952), Prelúdio elegíaco (1938), Soluços de virgem (Valsa-choro, 1912), Turbilhão (Estudo No.2, 1947).

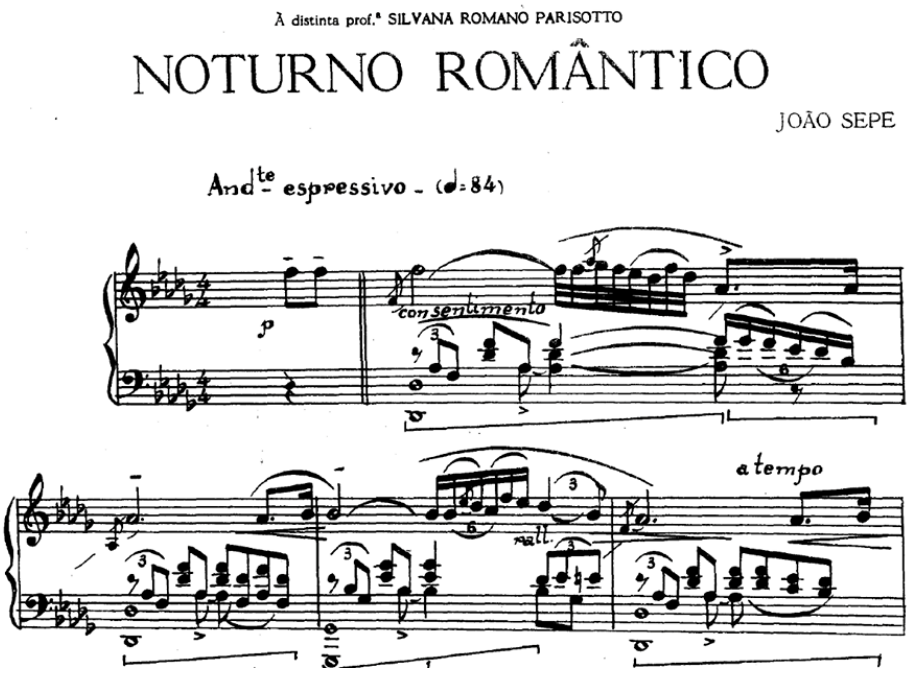
Não encontramos nenhuma foto de João Sépe. Caso possua alguma, escreva-nos!



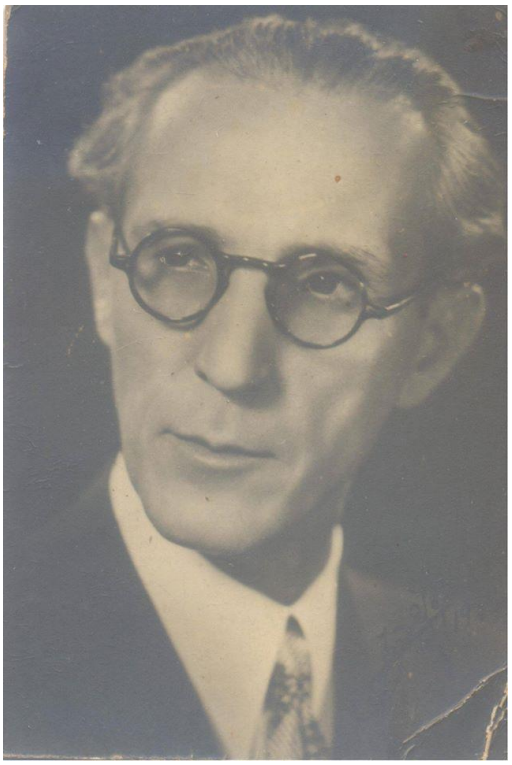
167. Cabeçalho da partitura de "Turbilhão - Estudo No.2", de João Sépe.



168. Noturno romântico, de João Sépe.



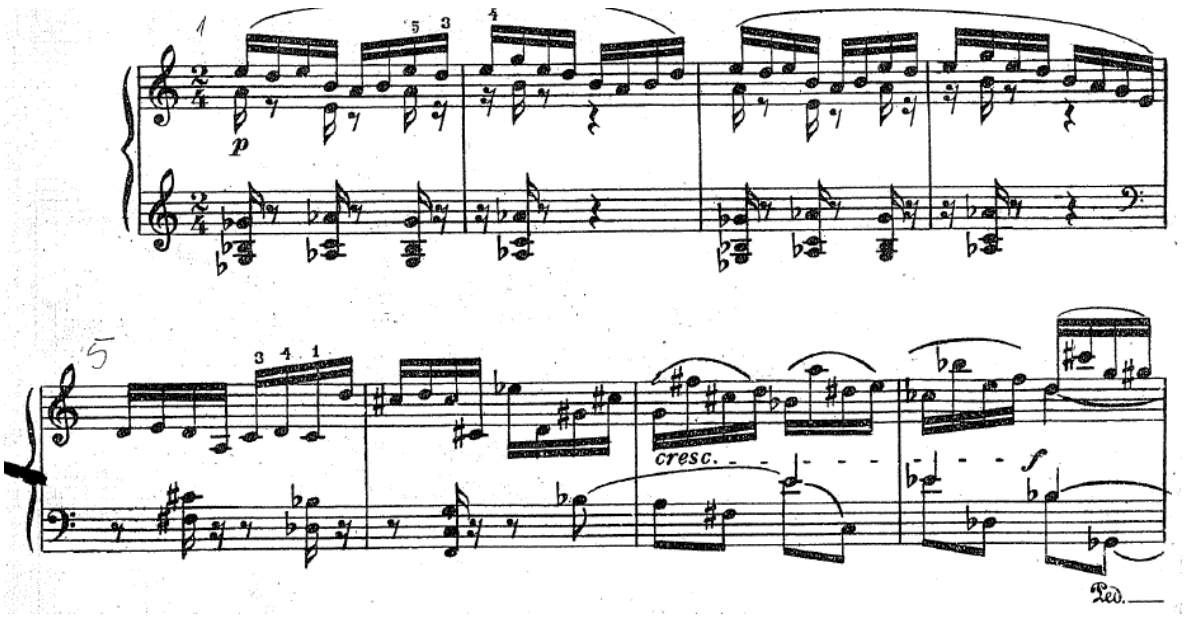
169. João Sépe, em foto provavelmente datada de 1939. Agradecemos à pianista Yara Ferraz, sua ex-aluna, que gentilmente nos enviou esta rara foto!



170. Piano de Chiquinha Gonzaga segue exposto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Foto Wandrei Braga. Saiba mais em:

http://chiquinhagonzaga.com/wp/restaurado-o-piano-que-pertenceu-a-chiquinha-gonzaga/

171. Quiz IPB. Que música é esta?



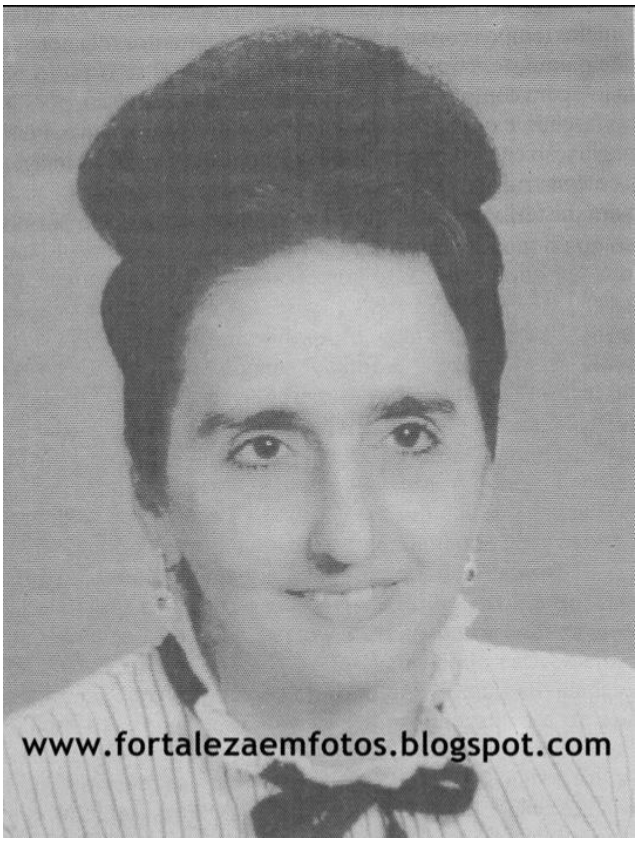
172. Maria de Lourdes Gondim (1901-1987), nascida em Fortaleza (CE), iniciou seus estudos de piano com a mãe, Guilhermina Hermes Gondim, e posteriormente com Branca Bilhar e Aurélia Menezes. Aos oito anos de já se apresentava em audições. realizando seu primeiro recital público em 1916.

Desde então. apresentou-se em várias manifestações culturais, dentre as quais a inauguração do "Teatro Majestic", em Fortaleza (1918); os programas semanais no "Ceará Rádio Clube", de duas horas de duração, uma atividade que manteve durante quinze anos. e os recitais de suas músicas em São Paulo (1950). tendo na ocasião registrado 45 de suas composições em estilos clássico. romântico e folclórico e, em Salvador (1976), no Instituto de Música da Universidade Católica do Salvador.

Sua obra conta com 63 peças para piano, incluindo valsas, choros, estudos, tangos, noturnos, estudos, sonatas e tarantelas, como: Sublime resignação, Sozinha, Alegria de viver, Caixinha de música, Entre espinhos, Farrapos de uma ilusão, Noite de São João, Menino teimoso, Travessuras, Furacão, Garoto decidido, Páginas sem importância, Batuque.

Seu filho Paulo Gondim editou um álbum com 8 de suas peças, e gravou um CD com 12 de suas músicas, e sua neta Maria Thereza Pita Gondim defendeu tese de doutorado na Universidade do Alabama (EUA) sobre as obras de Maria de Lourdes Gondim, que pode ser acessada neste link:http://acumen.lib.ua.edu/content/u0015/0000001/0000655/u0015_0000001_0000655.pdf

Existe também uma biografia intitulada "Uma Dama da Belle Époque de Fortaleza: Maria de Lourdes Hermes Gondim", escrita por Linda Maria Pontes Gondim.



173. Neste vídeo muito especial podemos conhecer o casarão em Fortaleza onde viveu Maria de Lourdes Gondim e sua família. No início do vídeo, ouvimos sua belíssima valsa Sublime Resignação, interpretada por seu filho Paulo Gondim, e logo depois conhecemos suas talentosas irmãs Maria Margarida e Maria Guilhermina também pianistas e cantoras, em uma verdadeira viagem no tempo!

https://www.youtube.com/watch?v=pAdNWQPZc28

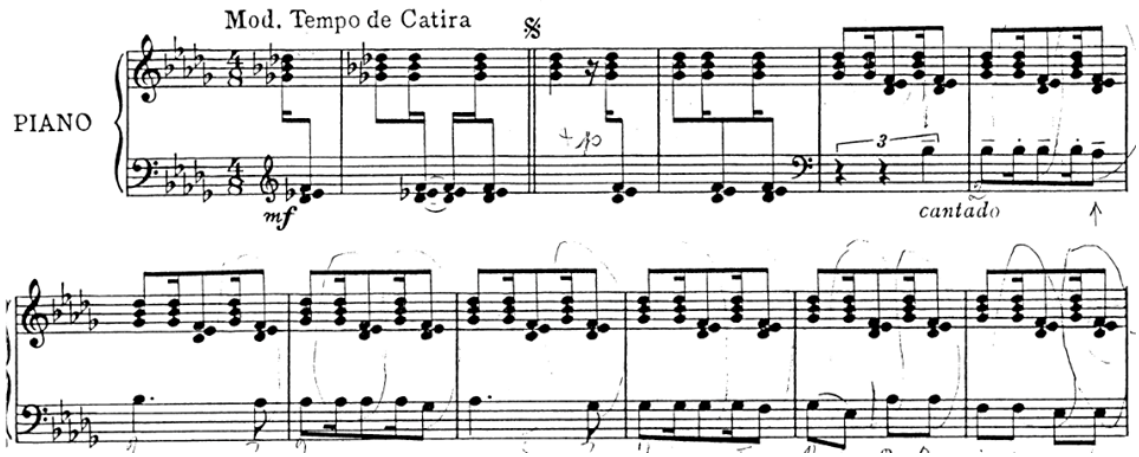
174. Ouçam aqui a Toccata, de Radamés Gnattali, que foi o tema do quiz de hoje, na excelente interpretação de Maria Teresa Madeira.

https://youtu.be/wdshCqu7bbA

175. Matéria publicada nO Globo de ontem, por Helena Aragão, sobre o fechamento da última loja de partituras do Rio de Janeiro, a Oscar Arany. Em 1988, o proprietário original, Oscar Arany, havia ficado impossibilitado de trabalhar, após um derrame. Ao saber disso, o engenheiro Claus Collatz, violinista e apaixonado por música, decidiu assumir o negócio. Caso alguém tenha interesse em fazer o mesmo ato heroico que Claus Collatz fez há cerca de 30 anos, para continuar e modernizar o negócio, este é o momento.

http://oglobo.globo.com/cultura/musica/ultima-loja-de-partituras-no-rio-fecha-em-dezembro-17942168

176. Quiz IPB. Que música é esta?



177. Maria da Penha (de Almeida Verta) (1936), nascida em Niterói, iniciou seus estudos aos 7 anos com a professora Elzira Amablle, e fez seu début pianístico aos 8 anos, como solista da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Aos 14 anos (1949), conquistou o primeiro lugar no Concurso Chopin realizado na Escola Nacional de Música, Rio de Janeiro, e em seguida a Medalha de Ouro do Concurso das Diplomandas de 1950, do Conservatório Brasileiro de Música.

Como resultado, obteve uma bolsa de estudos para a Europa, onde passou cinco anos estudando com Marguerite Long, Ives Nat, Jacques Février e Józef Turczyński. De volta ao Brasil, prosseguiu seus estudos com Souza Lima, por indicação da própria Mme. Long.

Em 1955, obteve o 3º lugar no Concurso Busoni, Itália, e, ainda nesta década, recebeu a medalha de ouro no Concurso Internacional de Música de Genegra. Passou então a excursionar por vários países, e chegou a tocar Darius Milhaud na Salle Pleyel.

Depois fixou residência no Brasil, prosseguindo suas atividades como concertista e professora de piano na Academia de Música Lorenzo Fernandez (Rio de Janeiro) e periodicamente em Belo Horizonte.

Algumas das peças dedicadas a ela foram: a 2ª Sonata para piano (1962) e a 1ª Valsa brasileira (1963) de Francisco Mignone (Maria da Penha também apresentou e deixou gravada sua Sonata No.1); e o Prelúdio No.9, para mão esquerda, de Souza Lima.

Em 1963, foi considerada a melhor recitalista do ano pela Sociedade Brasileira de Crísticos Teatrais.

Em 1974, estreou a Toccata, de Edino Krieger, para piano e orquestra, com a Orquestra Sinfônica Nacional sob regência de Carlos Eduardo Prates, na Sala Cecília Meireles.

No Festival Internacional de Música Contemporânea, apresentou o Concerto para Piano e Orquestra do compositor colombiano Blas Atheortua.

Seu repertório de concerto era gigantesco, e, em uma consulta ao livro "Memórias de um teatro - Sessenta anos de história do Theatro Municipal do Rio de Janeiro" (1971) de Chaves Jr., pudemos listar as seguintes peças que ela tocou no TMRJ: Concertos No.1 e No.5 de Prokofieff (cuja estreia brasileira foi feita por ela, sob regência de Eleazar de Carvalho), Marlos Nobre - Sonâncias, Ravel - Concerto em sol, Concerto para a mão esquerda e Miroirs, Schumann - Concerto, Estudos sinfônicos e Carnaval, Saint-Saëns - Concerto No.4, César Franck - Prelúdio Coral e Fuga, Beethoven - Concerto No.4 e Sonatas Op.53 e Op.57, Liszt - Concerto No.1, Estudo transcendental No.5 'Feux follets' e La Campanella, Barber - Sonata, além de peças de Scarlatti, Corelli, Rachmaninoff, Scriabin, Chopin, José Siqueira, Lorenzo Fernandez, Francisco Mignone e Villa-Lobos, algumas das quais apresentou em primeira audição mundial ou brasileira.

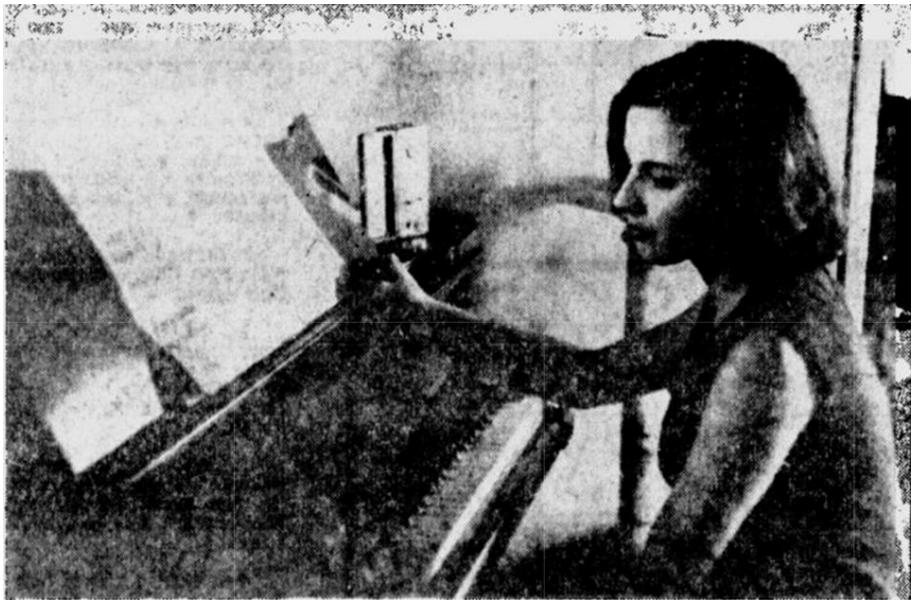
Também estudou com os próprios compositores as Saudades do Brasil de Darius Milhaud, e as Variações de Copland.

Alguns de seus alunos foram: Patrícia Bretas, Josiane Kevorkian, Marcelo de Alvarenga, Ruth Serrão, e Cristiano Vogas.

Pouquíssimas gravações existem de Maria da Penha, e vamos postá-las a seguir.

Ouçam aqui sua brilhante execução da Sonata No.1 de Francisco Mignone.

https://www.youtube.com/watch?v=8n1ug9gWvIg



178. Uma raríssima gravação nos foi disponibilizada recentemente pelo radialista Lauro Gomes: trata-se de uma entrevista gravada com a grande pianista Maria da Penha em 1989,em que são apresentadas gravações suas interpretando o Concerto No.5 de Prokofieff sob regência de Eleazar de Carvalho (cuja primeira audição brasileira foi dada por ela), e o Prelúdio, Coral e Fuga e de César Franck.

https://youtu.be/zVvcLkdej1s

179. Uma raríssima gravação nos foi disponibilizada recentemente pelo radialista Lauro Gomes: trata-se de uma entrevista gravada com a grande pianista Maria da Penha em 1989,em que são apresentadas gravações suas interpretando o Concerto No.5 de Prokofieff sob regência de Eleazar de Carvalho (cuja primeira audição brasileira foi dada por ela), e o Prelúdio, Coral e Fuga e de César Franck.

https://youtu.be/zVvcLkdej1s

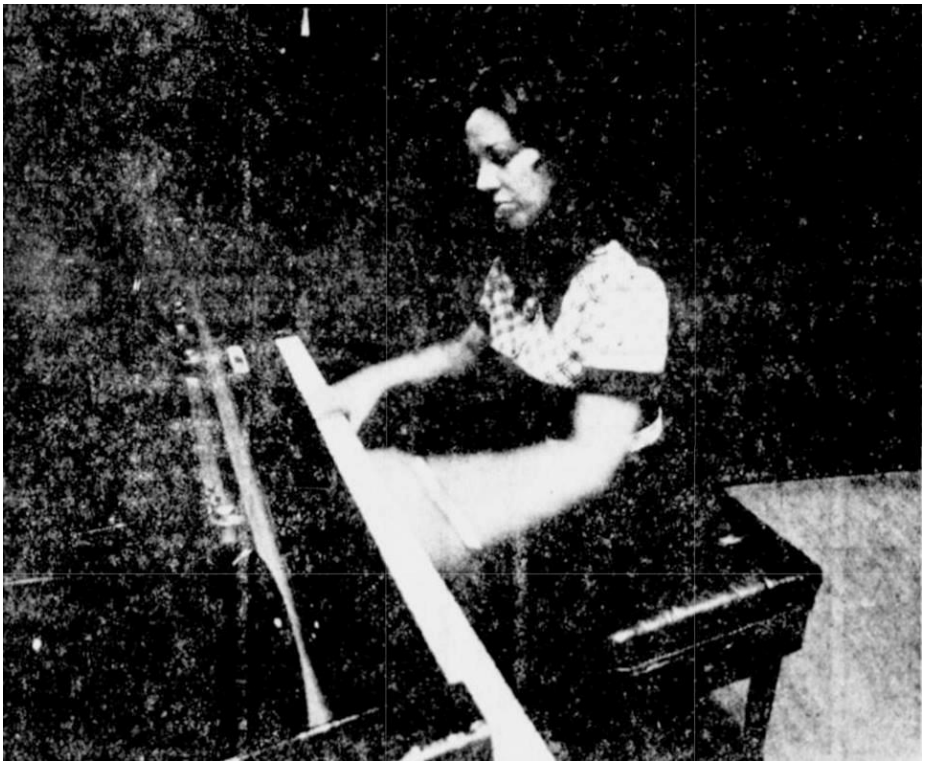
180. Compartilhamos aqui três matérias de jornal históricas, em que a pianista Maria da Penha foi entrevistada (as fotos abaixo foram tiradas destas matérias):

Jornal do Brasil, 14/03/1964 "Há sempre um piano com Maria da Penha", por Armando Rosáro

https://news.google.com/newspapers?id=PvcjAAAAIBAJ&sjid=iu4DAAAAIBAJ&hl=pt-BR&pg=4081%2C3719557

Jornal do Brasil 10/09/1973 O repertório variado de Maria da Penha

https://news.google.com/newspapers?id=y4pNAAAAIBAJ&sjid=CAwEAAAAIBAJ&hl=pt-BR&pg=4693%2C4465637

Diário da Noite 16/11/1949 Com quatorze anos ganhou o Concurso Chopin

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=221961_02&PagFis=55132